



LIVRO DE RESUMOS

V CONGRESSO ACADÊMICO DA FAMEMA

**“PERSPECTIVAS DE TERAPÊUTICAS
INTERDISCIPLINARES NA ÁREA DA
SAÚDE”**

De 11 a 13 de setembro de 2020

Site Oficial: <https://oficialconacfamema.wixsite.com/>



Faculdade de Medicina de Marília - Famema
Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília

V Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília
11 a 13 de setembro de 2020

“Perspectivas de terapêuticas interdisciplinares na área da saúde”

Livro de Resumos

Marília
Faculdade de Medicina de Marília - Famema
2020

REALIZAÇÃO

O V Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília é um evento acadêmico e científico realizado por estudantes de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília - Famema.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

C749L Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília (5. : 2020 : Marília, SP).

Livros de resumos do V Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília : Perspectivas de terapêuticas interdisciplinares na área da saúde, 11 a 13 de setembro de 2020 / Organizadores : Thamires Miyako Ito Sigole e Eduardo Alexandre Rancan. – Marília : Faculdade de Medicina de Marília, 2020.

117 f.

ISBN: 978-65-88632-00-0

1. Pesquisa. 2. Publicações científicas e técnicas. 3. Eventos científicos e de divulgação.

CDD 610

APOIO

Faculdade de Medicina de Marília - Famema
SJT MED - Educação Médica
Confederação Nacional das Cooperativas Médicas - Unimed
MD Spirit - Fibra Cirúrgica
Sanar Books
SanarFlix
Editora Manole
Pebmed



V Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília

“Perspectivas de terapêuticas interdisciplinares na área da saúde”

11 a 13 de setembro de 2020

ORGANIZADORES DO LIVRO DE RESUMOS

Thamires Miyako Ito Sigole
Eduardo Alexandre Rancan

COMISSÃO ORGANIZADORA DO V CONAC - FAMEMA

Presidente do V ConAc

Thamires Miyako Ito Sigole

Vice-presidente do V ConAc

Beatriz Mota Ferreira

Secretaria do V ConAc

Giovanna Alves Capella (secretária geral)
Maria Carolina Paraluppi (secretária auxiliar)

Tesouraria do V ConAc

Pedro Henrique Assis Pereira da Silva (1º tesoureiro)
Pâmela Euzebio (2ª tesoureira)

Coordenação de Patrocínio do V ConAc

Bárbara Virginia Vitti Ruela
Dayane Mota Vilela
Laísy Araujo Guimarães
Lucas Cortez Vieira Abrantes Maria da Silva

Coordenação de Infraestrutura do V ConAc

Gabriela Reginato Prates Martins
Gabriela Soares Correia
Renan Shinkawa Cassini

Coordenação de Curso do V ConAc

Daniel Kleber Santos Morijo
Pamela Rodrigues Feitosa dos Santos

Coordenação de Marketing do V ConAc

Hérica Dias Brito
Viktória Miura de Matos Borges

Coordenação Científica do V ConAc

Carolina Teixeira Pinto
Eduardo Alexandre Rancan
Giovana Irikura Cardoso
Tatyelle Oliveira dos Santos

PROGRAMAÇÃO

11/09/2020 - SEXTA-FEIRA

Sala 1

ABERTURA: 18h50

Cardiologia

19h-19h50: Valvulopatias

Dr. João Carlos Moron Saes Braga

19h50-20h40: Endocardite

Dr. João Carlos Moron Saes Braga

Sala 2

Psiquiatria

19h-19h50: O eterno “vir a ser” médico e a contribuição da psicanálise

Dra. Renata Paola Parenti Freitas

19h50-20h40: Disforia de gênero

Dr. José Belon Fernandes Neto

12/09/2020 - SÁBADO

Sala 1

Ortopedia/Medicina do Esporte

8h30-9h20: Lesão em corredores

Dr. Ricardo Hideki Yanasse

9h20-10h10: Emergências na ortopedia

Dr. Daniel Hidalgo

Intervalo - 20 minutos

Dermatologia

10h30-11h20: Hanseníase

Dra. Simone Pasquarelli

11h20-12h10: Acne

Dra. Lays Santos de Alcantara

Almoço

Enfermagem

14h-14h50: Estomaterapia

Enf. Elaine Cristina Salzedas Muniz

14h50-15h40: Condução do parto pela enfermeira obstetra

Enf. Carolina Fanti

Intervalo - 20 minutos

Saúde Coletiva

16h-16h50: Movimento antivacina e sarampo

Dra. Luciana Pedral Sampaio Sgarbi

16h50-17h40: Aborto

Dra. Lidiane Silva

Sala 2

Endocrinologia

8h30-9h20: Síndrome metabólica

Dr. Leonardo Parr dos Santos Fernandes

9h20-10h10: Puberdade precoce/tardia

Dra. Camila Garcia Ferrari

Intervalo - 20 minutos

Pediatria

10h30-11h20: Cardiopatias congênitas

Dra. Paula Daniela Lopes Cardoso de Campos

11h20-12h10: Febre de origem indeterminada

Dra. Jordana Oliveira Domingues

Almoço

Oncologia

14h-14h50: Radiologia em casos oncológicos

Dra. Roberta Reichert

14h50-15h40: Câncer de mama

Dr. Yuri Bonicelli Crempe

Intervalo - 20 minutos

Cirurgia

16h-16h50: Transplante de útero

Dr. Wellington Andraus

16h50-17h40: Trauma torácico

Dr. Gilmar Felisberto Junior

13/09/2020 - DOMINGO

Sala 1

Cuidados Paliativos

8h30-10h10: Introdução ao tema; debates e discussões

Dra. Manuela Samir Maciel Salman

Intervalo - 20 minutos

Ginecologia e Obstetrícia

10h30-11h20: DHEG

Dr. Nino José Wilson Moterani Junior

11h20-12h10: Diagnóstico molecular do HPV

Prof. Dra. Anete Maria Francisco

Sala 2

Neurologia

8h30-9h20: Aneurisma cerebral

Dr. Pedro Tadao Yamamoto Filho

9h20-10h10: Esclerose

Dra. Tania Maria da Silva Novaretti

Intervalo - 20 minutos

Urgência e Emergência

10h30-11h20: Atendimento ao paciente traumatizado/ATLS

Enf. Shirlene Pavelqueires

11h20-12h10: PCR

Dra. Ariádine Augusta Maiante

ENCERRAMENTO

SUMÁRIO

RESUMOS DO V CONGRESSO ACADÊMICO DA FAMEMA

PARTE I - RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS COM RESULTADOS COMPLETOS E PARCIAIS

01 - O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS ESTUDANTES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DURANTE UMA PANDEMIA.....	14
02 - O AGRAVAMENTO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS FRENTE AOS DESAFIOS NO TRATAMENTO HABITUAL DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19.....	15
03 - ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMARIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	16
04 - ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS HOMENS: UM DESAFIO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	17
05 - DURAÇÃO DE SONO E OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS. UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	18
06 - VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO COMPARTILHAR COM OS PAIS O CUIDADO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE AGRAVOS AGUDOS E CRÔNICOS.....	19
07 - SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: FATORES DE RISCO E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	20
08 - ALTERAÇÕES CLÍNICAS NA DELEÇÃO DO BRAÇO LONGO (q) DO CROMOSSOMO 13.....	21
09 - SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	22
10 - RABDOMIOSSARCOMA DE BEXIGA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE QUEIXAS URINÁRIAS EM PEDIATRIA.....	23
11 - RECOMENDAÇÕES PARA CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	24
12 - TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E MAIOR RISCO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO.....	25
13 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	26
14 - HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UMA AÇÃO PREVENTIVA NA ESCOLA.....	27
15 - PUBERDADE PRECOCE EM PEQUENO PARA IDADE GESTACIONAL.....	28

16 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS NECESSIDADES DE SAÚDE DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN.....	29
17 - MONITORIA ACADÊMICA EM EMBRIOLOGIA HUMANA: UM LEGADO POSITIVO PARA OS MÉDICOS ATUANTES E EM FORMAÇÃO.....	30
18 - A COVID-19 SOB UMA PERSPECTIVA NEUROLÓGICA.....	31
19 - ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32
20 - COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PROVENIENTES DE ARBOVIROSES.....	33
21 - COVID-19: UM GATILHO PARA TIREOIDITE SUBAGUDA?.....	34
22 - DESCARTE DO ÓLEO USADO: REFLEXÕES SOBRE CONSEQUÊNCIAS AO MEIO AMBIENTE.....	35
23 - HIPOGLICEMIAS NEONATAIS: HIPERINSULINISMO CONGÊNITO – RELATO DE CASO.....	36
24 - HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO NA GESTAÇÃO: EM QUEM RASTREAR E COMO MANEJAR?.....	37
25 - MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA MAIOR GRAVIDADE E MORBIMORTALIDADE DE COVID-19 EM PACIENTES DIABÉTICOS.....	38
26 - NEFROPATIA FALCIFORME: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E NOVAS PERSPECTIVAS EM PEDIATRIA.....	39
27 - NEURÔNIOS-ESPELHO ASSOCIADOS AO ESTRESSE TÓXICO NA PEDIATRIA.....	40
28 - ESTRADIOL COMO FATOR DE PROTEÇÃO NOS SINTOMAS DO SARS- CoV-2.....	41
29 - O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA DE PARKINSON.....	42
30 - PLASTICIDADE E INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA EM PEDIATRIA.....	43
31 - A INFLUÊNCIA DO LAZER NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM.....	44
32 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.....	45
33 - RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO: RELATO DE CASO SOBRE O DIAGNÓSTICO DA RARA E VARIÁVEL DOENÇA EM UMA FAMÍLIA.....	46

34 - FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL INTRACRANIANA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO.....	47
35 - CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONCEPÇÕES SOBRE O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL.....	48
36 - SÍNDROME DE EVANS: UM OLHAR SOBRE O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO.....	49
37 - A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS SALAS DE VACINAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
38 - A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA MUSCULAR DA MUCOSA E NA CAMADA MUSCULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO MEGACÓLON CHAGÁSICO...51	
39 - VISITAS DOMICILIARES E TERRITORIALIZAÇÃO NO BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO EM RIBEIRÃO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
40 - A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O USO DE PROTOCOLOS NA ASSISTÊNCIA DE POLITRAUMATIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	53
41 - ATIVIDADE DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CÓRNEA E COVID-19.....	54
42 - COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS NAS INFECÇÕES POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.....	55
43 - EXPERIÊNCIA DISCENTE NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	56
44 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: COMPREENSÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DA LEGISLAÇÃO E DO CUIDADO.....	57
45 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR).....	58
46 - AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	59
47 - RELATO DE CASO: ÚLCERA DE CÓRNEA INFECCIOSA POR <i>PSEUDOMONAS AERUGINOSA</i>	60
48 - POSSIBILIDADE DE INFECÇÃO ORAL PELO TRYPANOSOMA CRUZI ATRAVÉS DE CALDO DE CANA CONTAMINADO ACONDICIONADO EM DIFERENTES TEMPERATURAS.....	61
49 - INDICAÇÃO DO TESTE PAPANICOLAOU EM MULHERES HISTERECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	62
50 - ECTIMA GANGRENOSO: UM RELATO DE CASO.....	63

51 - DETERMINAÇÃO DA ANGIOGÊNESE COLÔNICA EM MODELO DE COLITE EXPERIMENTAL INDUZIDA QUIMICAMENTE POR ÁCIDO TRINITROBENZENOSULFÔNICO EM RATOS APÓS TRATAMENTO CRÔNICO COM METIL JASMONATO.....	64
52 - ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.....	65
53 - EPILEPSIA NA EMERGÊNCIA.....	66
54 - ESTUDO RETROSPECTIVO DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE 31 TUMORES DE CÉLULAS GIGANTES DA BAINHA DO TENDÃO DA MÃO.....	67
55 - TRATAMENTO DA RUPTURA DO TENDÃO DO BÍCEPS BRAQUIAL DISTAL POR TRÊS MINI-INCISÕES: AVALIAÇÃO PELO MEPS E DASH.....	68
56 - ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 20 PACIENTES ACOMETIDOS POR SCHWANNOMA NOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES.....	69
57 - USO DE ALCALÓIDES DO ERGOT PARA PROFILAXIA DA ATONIA UTERINA.....	70
58 - TRAÇOS DE PERSONALIDADES E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: QUAIS SÃO AS RELAÇÕES?.....	71
59 - EFEITOS IMEDIATOS DA ALTERAÇÃO DA VELOCIDADE DE FALA NA GAGUEIRA INFANTIL.....	72
60 - QUALIDADE DO SONO EM LACTENTES CONSIDERANDO O TIPO DE ALEITAMENTO.....	73
61 - AVALIAÇÃO DO ÍNDIGO CARMIM NA LESÃO HEPÁTICA POR ISQUEMIA E REPERFUSÃO.....	74
62 - A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA SAÚDE BUCAL COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA.....	75
63 - USO DE ANTICORPOS ANTI-CGRP NA PREVENÇÃO DE ENXAQUECA.....	76
64 - USO DE GH E RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO.....	77
65 - USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?.....	78
66 - INFORMA SUS: INDUZINDO DEBATES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO.....	79
67 - IMPACTO DE UMA MESA REDONDA SOBRE ORGASMO FEMININO REALIZADA REMOTAMENTE.....	80

68 - ANÁLISE DE DADOS SOBRE A MICROCEFALIA CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL.....	81
69- A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INFANTIL.....	82
70 - FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR.....	83
71 - ANÁLISE DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR GERAL DA POPULAÇÃO MARINGAENSE EM 2020.....	84

PARTE II - RESUMOS DOS PROJETOS DE PESQUISA

72 - O PROCESSO DE ADOECIMENTO MENTAL E USO DE ÁLCOOL EM MORADORES DE UM ASSENTAMENTO RURAL.....	85
73 - AÇÕES EDUCATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	86
74 - ESTUDO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO.....	87
75 - AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: O OLHAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM.....	88
76 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA ESTUDANTES DA SAÚDE DE APRENDIZAGEM ATIVA: LIÇÕES DA PANDEMIA.....	89
77 - RELAÇÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA DO REFLUXO ESOFAGOGASTRODUODENAL PÓS-COLECISTECTOMIA.....	90
78 - COVID-19 E OBESIDADE: O ENCONTRO DE DUAS PANDEMIAS.....	91
79 - ASPIRAÇÃO CRÔNICA POR TÉCNICAS DE ALIMENTAÇÃO INADEQUADAS E DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM CRIANÇAS.....	92
80 - A IMPORTÂNCIA DA PATOLOGIA CLÍNICA NAS PANDEMIAS.....	93
81 - TRANSTORNOS DE TIQUES NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE PANDAS.....	94
82 - INFORMASUS: UM PROJETO DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O SUS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS REFLEXIVOS E TRANSFORMADORES NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DESSE SISTEMA.....	95
83 - EXCESSO DE TEMPO DE TELA: AUTISMO ELETRÔNICO E AS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	96
84 - ADAPTAÇÕES À VIDA COM ESTOMIA: COMO FAZER MELHOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?.....	97
85 - A IMPORTÂNCIA DE DIALOGAR SOBRE O PUERPÉRIO DURANTE A GESTAÇÃO.....	98

86 - A COMPREENSÃO E ADESÃO DAS MÃES À TRANSPLANTAÇÃO E RELACTAÇÃO.....	99
87 - CULTIVO E IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS FÚNGICAS COM POTENCIAL PATOGENICO PARA PLANTAS MEDICINAIS.....	100
88 - EFICIÊNCIA DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA TUBERCULOSE PULMONAR – REVISÃO NA LITERATURA.....	101
89 - SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOCIOLABORAL.....	102
90 - SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....	103
91 - SEGURANÇA DO PACIENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	104
92 - ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS POR MEIO DE NARRATIVAS.....	105
93 - AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RIZARTROSE POR TRAPEZECTOMIA COM LIGAMENTOPLASTIA E INTERPOSIÇÃO TENDINOSA.....	106
94 - DOENÇAS RARAS NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FEBER.....	107
95 - AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE DUPUYTREN.....	108
96 - ASPECTOS GERAIS DA HIDRADENITE SUPURATIVA.....	109
97 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE E DA CONCENTRAÇÃO DAS COLINESTERASES INFLUENCIADAS PELO POLIMORFISMO NO GENE ACHE (YT) EM PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS.....	110
98 - A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM OLHAR PARA ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, EM PERÍODO DE PANDEMIA	111
99 - A INFLUÊNCIA DAS <i>FAKE NEWS</i> NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	112
100 - A MÁ QUALIDADE DE SONO E O MEDO DE CAIR. UM ESTUDO TRANSVERSAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE.....	113
101 - A PRÁTICA MINDFULNESS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA É REALMENTE BENÉFICA?.....	114
102 - TRIAGEM AMBULATORIAL DA DOENÇA DE POMPE EM SERGIPE.....	115
103 - ENSINO REMOTO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES EM ESCOLA MÉDICA COM METODOLOGIAS ATIVAS....	116
104 - INFORMASUS: INDUZINDO DEBATES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO.....	117

PARTE I - RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS COM RESULTADOS COMPLETOS E PARCIAIS

01 - O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS ESTUDANTES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DURANTE UMA PANDEMIA

RODRIGUES, L^{1.} ; RODRIGUES, M.R.²

¹Estudante da Terceira Série do Curso de Enfermagem da FAMEMA – E-mail: rodrigues.larissa80@yahoo.com.br

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP, Brasil.

Introdução: Diante da nova realidade de isolamento social, necessário para o enfrentamento da pandemia do coronavírus, muitos estudantes encontram-se solitários e com a saúde mental prejudicada. O exercício físico é uma ótima alternativa para amenizar os problemas gerados por esse isolamento. **Objetivos:** Compreender os efeitos e benefícios do exercício físico para o bem estar e desenvolvimento acadêmico dos estudantes durante a pandemia. **Relato de experiência:** Durante surtos virais, são relatados pelos estudantes o aumento do estresse e da depressão, agravados pelo distanciamento social. Estudantes já são ansiosos por natureza, diante de sua pesada rotina de estudos, tensão esta potencializada pelo isolamento, que pode ser suavizado com a prática de exercício físico. Realizo exercício físico regularmente e observo mudanças após praticá-los, as quais afetam direta e positivamente a minha capacidade de enfrentar as dificuldades inerentes à pandemia, bem como no rendimento dos meus estudos, no ânimo e na vontade para realizar outras atividades. **Discussão:** Estudos mostram que pessoas inativas que passaram mais tempo envolvidos em exercício físico apresentaram menor ansiedade do que aqueles que passaram menos tempo praticando exercícios. O exercício físico foi um fator fortemente diferenciado associando aos resultados de bem-estar em indivíduos inativos (LESSER; NIENHUIS,2020). O aumento do gasto energético promovido pelo exercício aumentou a necessidade de sono a fim de alcançar um balanço energético. A melhor qualidade de sono proporcionou menos cansaço e mais disposição durante o dia, conseqüentemente, melhorando a minha qualidade de vida. **Conclusão:** Essa experiência possibilitou melhor compreensão dos efeitos positivos do exercício físico frequente em meu desenvolvimento de forma geral, resultando assim em incentivo no combate ao sedentarismo.

Palavras-chave: Exercício Físico, Saúde Mental, Quarentena

02 - O AGRAVAMENTO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS FRENTE AOS DESAFIOS NO TRATAMENTO HABITUAL DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

MARTON, L.T.¹ ; MATIAS, J.N.¹ ; VIZZOTTO, L.J.H¹ ; FERNANDES, N.C.B¹ ; LIMA, V.M.¹ ; FIGUEIREDO, A.^{2,3}

¹ Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) E-mail: ledyanemarton@hotmail.com;

² Médico residente em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA);

³ Docente responsável pela Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) da Universidade de Marília (UNIMAR).

Introdução: a preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma crise social como a pandemia causada pelo Coronavírus 2019 (COVID-19). Associado a isso, o isolamento social tem dificultado o tratamento presencial, o que pode resultar em agravamento dos transtornos psíquicos. **Objetivos:** revisar os efeitos do isolamento social durante a pandemia do COVID-19, as dificuldades no tratamento e como isso influencia o agravamento dos distúrbios psíquicos. **Material e métodos:** bancos de dados como SciELO, PUBMED e EMBASE foram pesquisados. A seleção final incluiu sete estudos que preencheram os critérios de inclusão. **Resultados:** pacientes psiquiátricos apresentam risco considerável de agravamento clínico durante a pandemia. Com as dificuldades de implementação do tratamento habitual, esses pacientes têm se distanciado do acompanhamento clínico e podem ter agravos secundários. **Discussão:** a pandemia da COVID-19 pode ser descrita como uma crise social, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas que afetam a capacidade de enfrentamento da sociedade, abalando mais intensamente pacientes com doenças psiquiátricas, mais atingidos pelo estresse. Além disso, muitos obstáculos limitam a implementação de intervenções convencionais, pois é difícil propor cuidados a saúde mental de maneira presencial, devido a política para evitar a transmissão viral. Ademais, nem todos os profissionais participam de intervenções em saúde mental online direcionadas à população, como evidenciado por experiências recentes na China. A falta de acompanhamento médico, atrelado ao cenário atual, pode intensificar quadros depressivos, medo, ansiedade e pânico, aumentando as chances de ocorrência de crises de quadros mentais. **Conclusão:** intervenções no campo da saúde mental tornam-se imprescindíveis para que haja o manejo adequado a fim de evitar a interrupção no acompanhamento psiquiátrico e prevenir agravos secundários no período de pandemia e pós-pandemia.

Palavras-chaves: COVID-19; isolamento social; transtornos psiquiátricos.

03 - ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MUNERATO, B.O.S.¹ ; BARBOSA, V.B.A.²

¹Graduando Faculdade de Medicina de Marília – Famema - E-mail: neidemunerato@hotmail.com

²Orientadora da Enfermagem na Faculdade de Medicina de Marília – Famema - E-mail: vbaliego@gmail.com

Introdução: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissíveis (IST), sendo caracterizada nesta pesquisa a sífilis em gestantes, revendo os possíveis agravos da bactéria *Treponema Pallidum*, na sua disseminação no organismo humano e na transmissão vertical para o recém-nascido, verificando o aumento crescente dos casos de sífilis congênita no Boletim Epidemiológico de 2019, e frente a isto, a pergunta de pesquisa deste trabalho é: quais são as estratégias da atenção básica neste aumento significativo de sífilis congênita?. **Objetivo:** Identificar na literatura estratégias para redução da sífilis congênita. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde os artigos foram analisados nas bases de dados BEDENF, LILACS e MEDLINE, por meio da Análise de Conteúdo, conforme modalidade temática. **Resultados:** obtivemos 31 artigos selecionados pela Análise de Conteúdo, sendo discutido em 5 subtemas: educação em saúde, realização dos testes rápidos, pré-natal do parceiro, qualidade do pré-natal e a falta de insumos (penicilina). **Discussão:** identificamos nos artigos que as principais barreiras seriam a falta de informações ofertadas para as gestantes, dificuldades na implantação e implementação dos testes rápidos para sífilis em gestantes, a falta de registro do diagnóstico do teste rápido e tratamento realizado no cartão pré-natal, dificuldade em relação a abordagem do parceiro para o diagnóstico e adesão do tratamento e a dificuldade na posologia da penicilina, estando todos interligados pela falta de infraestrutura, falta de recursos humanos e falta de definição do fluxo de trabalho no seguimento dos pacientes, resultando assim, no aumento do índice dessa enfermidade. **Conclusão:** as equipes de saúde apresentam algumas dificuldades no pré-natal das gestantes e para sanar todas as dúvidas e as inseguranças necessitaria de investimentos na atenção primária, promovendo a educação permanente aos profissionais e financiamento em recursos materiais.

Palavras-chaves: Atenção primária, Estratégias, Infecção Treponema, Sífilis Congênita, Vigilância Epidemiológica.

04 - ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS HOMENS: UM DESAFIO NA ATENÇÃO BÁSICA

SILVA, S.P.Z.¹ ; SILVA, A.V.¹ ; ROLDÃO, G.¹

¹Centro Universitário de Lins (UNILINS) - E-mail - sabrina.silva@unilins.edu.br

Introdução: Dentro da realidade brasileira percebe-se a baixa procura dos homens aos serviços de saúde, sendo que os serviços da atenção básica são conhecidos por programas voltados às mulheres, crianças e idosos. **Objetivo:** Compreender as dificuldades de acesso à atenção básica da população masculina, em um município do interior paulista. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado em três Unidades Básicas de Saúde, no período de Junho/2019 a Julho/2019, com a participação de onze profissionais de saúde, e doze homens usuários que frequentaram os referidos serviços, mediante entrevistas áudio-gravadas. Após transcrição, os dados foram submetidos à análise, segundo Bardin. **Resultados:** Os achados evidenciaram dificuldades referidas pela equipe de saúde e pelos homens, além disso, constatou-se que a procura aos serviços de saúde pelos homens é muito baixa, e exclusiva para fins curativos. **Conclusão:** Baseado nos achados da presente pesquisa propõe-se as seguintes estratégias de enfrentamento: Orientação para a equipe de saúde sobre a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, Busca Ativa através dos agentes comunitários de saúde, Criação de Grupos de roda de conversa com assuntos voltados à saúde do homem. Maior divulgação de serviços disponíveis. Espera-se que esta pesquisa sirva para o enriquecimento de debates e ações entre gestores de saúde e profissionais das UBS em questão, para que futuras ações sejam planejadas e executadas.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Atenção Básica, Equipe de Saúde.

05 - DURAÇÃO DE SONO E OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS. UM ESTUDO TRANSVERSAL

LUCIANO, Y.M.¹; PINTO, R.Z.² ; FRANCO, M.R.³ ; GOBBI, C.⁴ ; KAKAZU, V.A.¹; MORELHAO, P. K.⁵

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Fisioterapia, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Fisioterapia, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Centro Universitário UNA, Departamento de Fisioterapia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁴Centro Universitário de Maringá, Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR, Maringá, Paraná, Brasil.

⁵Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brazil.

Introdução: A qualidade de sono e a atividade física são dois comportamentos que influenciam a qualidade de vida dos idosos. Esse grupo em especial, apresenta um sono de pior qualidade, tornando o sono ineficiente e resultando no aumento da sonolência diurna que poderia contribuir para inatividade física. No entanto, não está claro na literatura a relação do domínio duração avaliado pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg e atividade física nesta população. **Objetivo:** Investigar de forma subjetiva se o domínio duração de sono pode prever a níveis de atividade física em idosos. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista domiciliar. Foram aplicados os questionários de atividade física de Baecke modificado para idosos e o questionário de qualidade de sono de Pittsburgh. A análise de dados foi feita por meio de regressão. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNESP/Presidente Prudente, CAAE: 63835617.0.0000.5402. **Resultados:** Participaram do estudo 280 idosos da cidade de Presidente Prudente. A idade média foi de 72,38 ($\pm 1,93$), a maioria dos idosos foi composta por mulheres com 62,1% da amostra. Os resultados demonstraram que a duração de sono foi associada com os níveis de atividade física total em idosos ($\beta=44,86$ IC 95% 10,77 a 78,94). **Discussão:** A literatura científica aponta que a duração de sono influencia sobre os níveis de atividade física em idosos, como observado nesse estudo. **Conclusão:** A partir deste estudo foi possível concluir que quanto maior a duração de sono, é esperado maiores níveis de atividade física em idosos. A atividade física é uma estratégia eficiente para promover manutenção da qualidade de sono e melhora da saúde física em idosos.

Palavras-chave: Sono, Idosos, Atividade Física

06 - VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO COMPARTILHAR COM OS PAIS O CUIDADO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE AGRAVOS AGUDOS E CRÔNICOS

CARDOSO, N.G.¹ ; SIQUEIRA, F.P.C.¹

¹Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA - E-mail: natalia_gcardoso@outlook.com; fercerantola@yahoo.com.br.

Introdução: A literatura aponta que os profissionais de enfermagem compreendem a importância da família no cuidado à criança hospitalizada, contudo de maneira fragmentada, apresentando dificuldades em reconhecer o direito de participação dos pais na tomada de decisão. **Objetivo:** Compreender a vivência dos profissionais de enfermagem ao compartilhar com os pais o cuidado das crianças hospitalizadas portadoras de agravos agudos e crônicos. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, cujos participantes foram 16 profissionais da equipe de enfermagem. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática. O projeto seguiu as recomendações previstas pela resolução 466/2012 e 510/2016, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília. **Resultados:** Os profissionais revelam que o cuidado à família é envolto por dificuldades, sendo um desafio na prática hospitalar. Vivenciam sentimentos de dó, impotência e sofrimento emocional perante limitações do cuidado. Identificaram-se diferenças no compartilhamento de cuidados e acolhimento dos familiares diante de situações clínicas agudas e crônicas, apesar de reconhecerem a centralidade do cuidado na díade criança-família. **Discussão:** Os resultados encontrados neste estudo são corroborados pela literatura. Profissionais de enfermagem salientam dificuldades na interação e inserção da família no cuidado à criança. Ainda que reconheçam a importância da mesma no cuidar, referem vivenciar dificuldades pela subjetividade da díade e veem nisso um desafio. Além disso, pesquisas ressaltam que os profissionais vivenciam sentimentos de comoção, tristeza, impotência que resulta em choro, frustração e dó da criança pelas limitações no cuidado e pela possibilidade de sua morte. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem está despreparada para promover o cuidado integral e humanizado à díade. Por isso, a capacitação e o espaço para os profissionais expressarem seus sentimentos têm grande importância para a promoção do cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Saúde da criança; Saúde materno-infantil; Saúde da família.

07 - SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: FATORES DE RISCO E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.

VIZZOTTO, L.J.H.¹ ; MARTON, L.T.¹ ; MATIAS, J.N.¹ ; FERNANDES, N.C.B.¹ ; LIMA, V.M.¹ ; HABER, J.F.S.²

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), autor correspondente. E-mail: leonardojordanhansen26@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Coordenadora do departamento de Pediatria da UNIMAR, Pediatra e Endocrinologista Pediátrica. E-mail: haber.jesselina@gmail.com

Introdução: Arraigado à história da humanidade sempre foi observado o uso de substâncias psicoativas com diversas finalidades. Salvo algumas exceções, esse consumo é regulado por normas sociais e culturais que visam manter a coesão social e o bem-estar físico e psíquico da população. O etilismo é definido como uma síndrome multifatorial, com comprometimento biopsicossocial. Na última década o consumo de bebidas alcoólicas dobrou, sendo mulheres e jovens os responsáveis por grande parte desse processo. A ingestão do etanol por gestantes merece atenção especial na saúde pública devido à alta prevalência - 20% das mulheres fazem uso de álcool durante a gravidez e estão sob o risco de seus conceitos desenvolverem a síndrome alcoólica fetal (SAF). **Objetivo:** realizar revisão de literatura para destacar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de síndrome alcoólica fetal e manifestações clínicas da SAF. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura guiada por buscas nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Os descritores utilizados foram: “síndrome alcoólica fetal e consumo de álcool por gestantes”, foram selecionados artigos indexados publicados nos últimos 10 anos, escritos em inglês, português e espanhol. **Resultados/Discussão:** Os fatores de risco para desenvolver a SAF são múltiplos e estão relacionados ao baixo nível socioeconômico, qualidade de pré-natal e outros. Além disso, foram identificados diversos acometimentos em indivíduos portadores de SAF e amplo espectro de manifestação. **Conclusão:** as manifestações da SAF variam conforme idade gestacional e dose diária de etanol utilizada. Deve ser evitado consumo de qualquer quantidade, pois não se sabe dose teratogênica. Além disso, a falta de diagnóstico se deve a ausência de pesquisa na história obstétrica e/ou omissão do etilismo pela gestante. A prevenção é a principal ferramenta a ser usada contra a SAF.

Palavras-chave: Etilismo, síndrome alcoólica fetal, fatores de risco, prevenção.

08 - ALTERAÇÕES CLÍNICAS NA DELEÇÃO DO BRAÇO LONGO (q) DO CROMOSSOMO 13.

VIZZOTTO, L.J.H.¹ ; MARTON, L.T.¹ ; MATIAS, J.N.¹ ; FERNANDES, N.C.B.¹ ; LIMA, V.M.¹ ; HABER, J.F.S.²

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), autor correspondente. E-mail: leonardojordanhansen26@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Coordenadora do departamento de Pediatria da UNIMAR, Pediatra e Endocrinologista Pediátrica. E-mail: haber.jesselina@gmail.com

Introdução: Os cromossomos compreendem o DNA e as proteínas condensadas em uma estrutura compacta, com cada espécie tendo seu próprio número e forma representativos. Distúrbios cromossômicos e síndromes frequentemente surgem de defeitos numéricos e estruturais dos cromossomos, levando a manifestações variadas. A deleção no braço longo do cromossomo 13 é uma alteração rara e pode apresentar-se com variações fenotípicas, o que depende do tamanho e posição dessa deleção. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura para identificar as principais manifestações clínicas de pacientes acometidos com a deleção do 13q. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura guiada por buscas nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. O descritor utilizado foi “deleção do braço longo do cromossomo 13 e *13q deletion syndrome*”, foram selecionados artigos indexados publicados nos últimos 10 anos, escritos em inglês, português e espanhol. **Resultados/Discussão:** A deleção no 13 q é uma desordem genética rara, geralmente associada a deleção parcial de um dos braços longos do cromossomo 13. O fenótipo é bastante variável. Alterações encontradas na literatura: faciais: Micrognatia, microcefalia, hipertelorismo, ponte nasal alargada; Neurológicas: holoprosencefalia, defeitos do tubo neural e encefalocele; Oftalmológicas: retinoblastoma e microftalmia; Genitourinárias: hipospadia, genitália ambígua, redução da distância anogenital, ânus imperfurado, útero bicornio e ânus imperfurado associado à fístula vaginal; Outras manifestações incluem: alterações cardíacas congênitas, alterações pulmonares, renais, gastrointestinais variáveis, atraso no desenvolvimento neurológico e do crescimento. **Conclusão:** As manifestações clínicas mais prevalentes descritas na literatura são as alterações congênitas cardíacas, anorretais, gastrointestinais e genitourinárias. Além disso, ocorre variação com o sexo do indivíduo. No sexo masculino ocorre predomínio de atresia anal, hipospádia e fístula perineal. No sexo feminino: além da atresia anal, fístulas vaginais são mais prevalentes.

Palavras-chave: Deleção 13q, cromossomopatias, manifestações clínicas, fenótipo.

09 - SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

ROSA, D.A.C.¹; CARVALHO, C.D.P.¹; SOUZA, M.P.¹; SOUSA, S.S.¹; LUZ, W.C.¹; DUARTE, E.C.²

¹Discente do curso de medicina na Universidade de Brasília (UnB) - E-mail: davicesariorosa@gmail.com; carlosdanielcarvalhorv@gmail.com

²Docente do curso de medicina da Universidade de Brasília (UnB) – E-mail: eduarte@unb.br.

Introdução: Existe a hipótese de que estudantes de medicina apresentam vulnerabilidades para transtornos mentais. **Objetivos:** Descrever evidências da ocorrência de transtornos mentais entre estudantes de medicina brasileiros. **Material e métodos:** Revisão narrativa de estudos identificados nos indexadores PubMed e Google Acadêmico, com uso das palavras-chave: *mental health, medical students, Brazil*. **Resultados:** Foram revisados 5 estudos, cujos delineamentos foram revisão sistemática, inquérito ou relato de experiência. Entre os estudantes brasileiros avaliados (n = 18.855), a prevalência estimada para sintomas depressivos foi de 8.5- 30.6%, 14.7-30.1% para ansiedade e de 25.3% para estresse. Ainda, 29.5% reportaram o uso de medicação sem prescrição para se sentirem melhor ou aumentarem a performance acadêmica. Fatores de risco identificados foram: sexo feminino, raça/cor não branca, pouco tempo de lazer, sobrecarga acadêmica e estar próximo do fim do curso. Parte dos estudantes já apresentava sintomas dessa natureza previamente à entrada no curso de medicina. Contudo, um estudo estima incidência de transtorno mental de ~20% durante a graduação. **Discussão:** Os estudantes de medicina estão inseridos num ambiente de adoecimento mental desde antes do ingresso na faculdade. Estudos identificam vulnerabilidades relacionadas à saúde mental, aparentemente intensificadas ao longo da graduação. A privação de lazer, as exigências próprias do curso e do futuro mercado de trabalho, a alta responsabilidade na prática médica, entre outros fatores, podem promover o desenvolvimento ou agravamento de problemas como depressão, ansiedade, estresse e abuso de substâncias. Determinantes sociais estão aparentemente associados a esse adoecimento, tais como pertencer ao sexo feminino e não ser de raça/cor branca. **Conclusão:** Estudos indicam que acadêmicos de medicina apresentam risco importante para o adoecimento mental, por questões intrínsecas antes e durante o curso, potencializadas por questões sociais. É imperioso direcionar ações protetivas a essa população.

Palavras-chave: Saúde mental; Medicina; Saúde do estudante.

10 - RABDOMIOSSARCOMA DE BEXIGA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE QUEIXAS URINÁRIAS EM PEDIATRIA

BONILHA, N.M.¹, BAENA, C.S.¹, LIMA, L.M.L.², MIZOBUCHI, L.S.³, CARVALHO, B.⁴

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

²Médica pediatra pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

³Residente de pediatria da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

⁴Assistente de ensino da disciplina de pediatria da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução e objetivos: O rabdomiossarcoma (RMS) é um tumor de tecidos moles raro, representando 4% dos tumores pediátricos. Sua apresentação clínica depende do local primário, extensão a órgãos contíguos e metastização. O trato genitourinário (TGU) é o segundo local com maior frequência de acometimento. O diagnóstico precoce favorece boa evolução em crianças, principalmente naquelas menores de seis anos. Este relato atenta para o diagnóstico diferencial de infecção de trato urinário, diante de sintomatologia não usual para idade, além da presença de alterações de exame físico que levantem suspeita clínica para causas neoplásicas. **Relato de caso:** Paciente masculino, nove meses, atendido no pronto socorro devido piúria, oligúria, polaciúria e choro à micção há um dia. Exame físico sem alterações, exceto por manchas café-com-leite dispersas. Exame de urina mostrou hematúria e leucocitúria francas, com hemocultura negativa. Internado com antibioticoterapia, mantido com sondagem vesical e solicitado imagem para investigação. O ultrassom evidenciou hidronefrose bilateral e lesão vegetante hipervascularizada. A ressonância magnética confirmou tumor vesical, compressão ureteral bilateral e hidronefrose. Submetido à biópsia, que comprovou rabdomiossarcoma embrionário. Tratado pelo Protocolo Brasileiro de Sarcomas na Infância e segue em remissão. **Discussão:** Os RMS são neoplasias do tecido mesenquimal. Originam-se de células embrionárias com capacidade de transformação em músculo esquelético, liso, tecido adiposo, fibroso, osso e cartilagem. Acometem principalmente região de cabeça e pescoço, seguido de TGU e extremidades. O RMS vesical associa-se à hematúria e obstrução urinária, sendo o subtipo embrionário o de maior incidência em crianças. Dentre os fatores de risco associados ao RMS, destaca-se diagnóstico de neurofibromatose tipo 1. Apresenta prognóstico favorável quando diagnosticado precocemente. **Conclusão:** O relato atenta para a importância do diagnóstico precoce, seguido de estadiamento e início da terapêutica adequada em casos de sintomatologia não usual, garantindo um melhor prognóstico aos pacientes, minimizando possíveis impactos em sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Rabdomiossarcoma, bexiga, diagnóstico diferencial, neurofibromatose tipo 1

11 - RECOMENDAÇÕES PARA CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, S.B.¹ ; BRANDÃO, F.B.²

¹Discente na Universidade Federal do Maranhão - E-mail: sarabr86@gmail.com

²Docente na Universidade Federal do Maranhão - E-mail: fernando.brandao@ufma.br

Introdução: Durante o surto da Covid-19, a cirurgia bariátrica e metabólica foi em sua maioria adiada, para que a capacidade de internação máxima e devido aos riscos intraoperatórios de contágio viral. Nesse contexto, há malefícios mentais e físicos para os pacientes, mas também recomendações para a realização da cirurgia. **Objetivos:** Analisar o impacto gerado pela pandemia no paciente e as recomendações para gerir a situação. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Utilizou-se os descritores “cirurgia”, “covid-19” e “bariátrica” e o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma inglês, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e agosto de 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado e com repetição entre as bases de dados foram excluídos da revisão. **Resultados:** Identificou-se 17 artigos. Selecionou-se 9. Pacientes com diabetes tipo 2 e doença cardiovascular são tidos como prioridade para realização da cirurgia. Assim, há critérios apropriados para triagem de candidatos cirúrgicos, com isso o estresse adicional nos pacientes que não se enquadram, é mitigado por protocolos de telemedicina para vigilância pré e pós-operatória. Outrossim, alguns artigos consideram a cirurgia como eletiva, não sendo necessária até que a situação se normalize por completo. **Discussão:** Alguns autores priorizam as duas comorbidades por estarem associadas a benefícios de longo prazo com a cirurgia, no entanto é consenso de que com as pequenas amostras atuais não há confirmação. Ademais, a espera pela cirurgia causa altas taxas de preocupações psicológicas, que podem ser minimizadas a partir dos protocolos e técnicas de triagem. No entanto, estudos consideram o procedimento como desnecessário ou opcional sendo o último a ser reiniciado. **Conclusão:** Depreende-se, portanto, que estudos com amostras maiores e longitudinais devem ser realizados, para ratificar aspectos da cirurgia bariátrica e metabólica.

Palavras-chave: Cirurgia; Covid-19; Bariátrica; Metabólica

12 - TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E MAIOR RISCO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO.

MARTON, L.T.¹; MATIAS, J.N.¹; VIZZOTTO, L.J.H.¹; FERNANDES, N.C.B.¹; LIMA, V.M.¹; FIGUEIREDO, A.T.^{2,3}

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: ledyanemarton@hotmail.com;

²Médico residente em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA);

³Docente responsável pela Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: alvaro.tavares19@gmail.com.

Introdução: o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) ou limítrofe foi citado pela primeira vez em 1938, quando foi identificado um grupo de pacientes que não se encaixavam nem na classificação psicótica nem na neurótica, e extremamente difíceis de manuseio por métodos psicoterapêuticos. Esse transtorno é caracterizado por impulsividade, automutilação, tendência suicida e instabilidades emocional e interpessoal. A partir disso, foram desenvolvidos estudos para investigar a possível relação entre tentativas de suicídio e impulsividade em pacientes com TPB. **Objetivos:** revisar a relação entre a impulsividade e o comportamento suicida em pacientes com TPB. **Material e métodos:** bancos de dados como SciELO, PUBMED e EMBASE foram pesquisados com os descritores “Borderline Personality Disorder and Suicide”. A seleção final incluiu oito estudos que preencheram os critérios de inclusão. **Resultados:** a impulsividade por não planejamento e durante tomadas de decisão são fatores de risco para tentativas de suicídio em pacientes com TPB. **Discussão:** disfunções pré-frontais que abrangem diferentes regiões e circuitos neurais foram relacionadas a pacientes com TPB e são responsáveis pela natureza multidimensional do comportamento impulsivo. O impulso compreende três componentes: motor (ação sem pensar), falta de atenção (na tarefa) e não planejamento (orientação para o presente e não para o futuro). Como mencionado, pesquisas demonstraram a relação entre impulsividade e suicídio, o fator de tomada de decisão está relacionado a um histórico de tentativas prévias de suicídio, sugerindo a possibilidade de que esse componente impulsivo tenha um papel importante para o suicídio. Além disso, a impulsividade por não planejamento está relacionada a desesperança pelo futuro, o que pode também ser um fator de risco suicida por si só. **Conclusão:** os estudos sugerem que exista relação entre os altos níveis de impulsividade em pacientes com TPB e o maior risco de suicídio.

Palavras-chaves: transtorno de personalidade borderline; suicídio; transtornos de personalidade.

13 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BERNARDO, A.V.¹ ; LÔ, C.L.N.¹ ; CAMPEIRO, G.V.T.¹ ; SANTOS, L.R.¹ ; SILVA, S.P.Z.¹

¹Centro universitário de Lins – UNILINS - E-mail: llison_2015m@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo inevitável, ocorrendo mudanças fisiológicas, psicológicas e morfológicas. A Doença de Alzheimer se caracteriza como uma demência neurodegenerativa, fatal e incurável. a atuação do enfermeiro, na prestação da assistência da enfermagem, seja através da realização de orientações, apoio familiar, execução de técnicas, contribuíram para melhoria da qualidade de vida do portador. **Objetivo:** Caracterizar a assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da Assistência de Enfermagem ao portador de Alzheimer, entre o ano 2015 a 2019, das bases de dados: Scielo e BVS. **Resultados e discussão:** O enfermeiro tem papel importante, junto ao cuidador e com a pessoa idosa que possui DA. Ele precisa desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos para ambos, cuidador e pessoa que é cuidada, com o objetivo de que tenham uma vida mais saudável e com qualidade. **Conclusão:** O conhecimento para o Enfermeiro sobre o manejo da doença é fundamental, principalmente na situação de institucionalização. Os cuidados devem voltar-se a higiene, dieta, lazer, repouso, e atividades para a mente, sempre respeitando os limites do portador.

Palavra-chave: Doença de Alzheimer; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Idoso Fragilizado.

14 - HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UMA AÇÃO PREVENTIVA NA ESCOLA

NÓBREGA, A. Z.¹ ; MARTINS, C. S.¹ ; LIMA, L. P.¹ ; SEABRA, H. F. S.¹ ; TONHOM, S. F. R.²

¹Discente; Graduação do curso de medicina – Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília/SP, Brasil – E-mail: andrezambonnobrega@gmail.com; martins.scarolina@gmail.com

²Docente; Cursos de graduação de enfermagem e medicina – Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília/SP – Brasil – E-mail: siltonhom@gmail.com

Introdução: em um contexto atual de pandemia, tem-se a consciência da importância da higienização das mãos. Uma vez que a transmissão de patógenos se dá, principalmente, pelo contato, a prática correta de higienização das mãos é um dos meios capazes de conter infecções. Sendo a escola um espaço propenso à transmissão de doenças e onde se compartilha conhecimento, essa tem o potencial em ser um veículo de conscientização, buscando impedir a disseminação de doenças. **Objetivos:** este estudo teve como objetivo aplicar uma ação interativa com turmas de uma escola pública do interior paulista, a fim de ensinar a técnica de higienização das mãos e explicar sobre sua importância. **Material e métodos:** Essa ação consistiu em uma brincadeira com balões e tintas, que representaram objetos e os microorganismos, respectivamente, na qual as mãos das crianças foram pintadas com diferentes cores e os balões passados de criança para criança. Ao final, os balões coloridos com diferentes cores demonstraram que quando não higienizamos as mãos, os microorganismos se espalham por onde tocamos e ficam nas mãos, podendo causar doenças. Além disso, para reforçar a mensagem, cartazes com o passo-a-passo da higienização foram distribuídos na escola. **Resultados e discussão:** A partir de relatos das crianças e dos professores, percebeu-se que a finalidade da atividade foi atingida, uma vez que as crianças começaram a higienizar mais as mãos e até mesmo ensinaram a técnica às pessoas próximas. **Conclusão:** Tendo em vista que bons hábitos são gerados quando jovem, tem-se a importância de se realizar o ensino em saúde no ambiente escolar, fazendo das crianças um meio de disseminação de conhecimento. Assim, ações como a deste estudo são relevantes para capacitar constantemente os indivíduos a criar um ambiente saudável, capaz de promover o bem estar da comunidade, começando pelo simples ato de higienizar as mãos.

Palavras-chave: higienização das mãos; ensino em saúde; transmissão de doenças Área temática: Ensino em Saúde

15 - PUBERDADE PRECOCE EM PEQUENO PARA IDADE GESTACIONAL

HABER, R.S.A.¹ ; GADIA, M.F.¹ ; FERNANDES, N.C.B.² ; MELLEEM, C.H.¹ ; MELLEEM, R.H.³ ;
HABER, J.F.S.⁴

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR): E-mail: rafa_haber@hotmail.com; braz.natalia18@gmail.com

²Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade da cidade de São Paulo: email: carol.australia@hotmail.com

³Médico preceptor em pediatria do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR): email: haber.jesselina@gmail.com

⁴Médico preceptor em pediatria do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR): email: nadiasanchesmarin@hotmail.com

Introdução: Considera-se puberdade precoce quando o aparecimento de caracteres sexuais secundários ocorre antes dos 8 anos em meninas e antes dos 9 anos em meninos. Tal situação leva a um prejuízo na estatura final pelo fechamento precoce das epífises ósseas. Entre meninas, a principal causa é a idiopática. A restrição do crescimento intrauterino (RCIU) em crianças nascidas pequenas para idade gestacional (PIG) podem associar-se a tal fenômeno, além de apresentar associação futura com síndrome de ovário policístico e alterações metabólicas com resistência insulínica. **Objetivos:** Demonstrar a associação entre RCIU e puberdade precoce central (PPC). **Relato de caso:** GYF, 7 anos e 5 meses, telarca há 4 meses. Mãe menarca aos 10 anos de idade, G7P3A4. Antecedente neonatal: 34 semanas, trigemelar, 1324g, PIG. Irmãos nasceram com 1815g e 1560g. Diagnóstico de autismo, com início do tratamento aos 4 anos de idade. Aos 7 anos apresentou telarca. Nesta ocasião apresentava peso e altura no percentil 50, M2P1, Idade óssea de 9 anos com idade cronológica de 7.5 anos. Exames laboratoriais: LH de 3.6 mUI/mL (PPC > 0,3 mUI/mL), estradiol 12 pg/mL, androstendiona 0.4mg/mL, testosterona < 10ng/dL, Dehidroepiandrosterona sulfato (DHEA) 320ug/dl (18-189). Diante da PPC, iniciado tratamento de bloqueio puberal com acetato de leuprorrelina (análogo LHRH) **Discussão:** É bem estabelecida a relação entre PIG e PPC com maiores níveis de DHEA, acarretando à adrenerca, com avanço de idade óssea. Isto ocorre por elevação do IGF1 com resistência à insulina e estimulação adrenal na fase dos 2 a 4 anos de idade, promovendo adiantamento da fase puberal. **Conclusão:** Desta forma concluímos que crianças nascidas PIG, por apresentarem maior chance de puberdade precoce, devem ser acompanhadas tendo em vista velocidade de crescimento e avaliação clínica dos caracteres sexuais, com a finalidade de detectar possíveis alterações de estágio puberal.

Palavras-chaves: puberdade precoce; restrição do crescimento intra uterino; pequeno para idade gestacional.

16 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS NECESSIDADES DE SAÚDE DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

RODRIGUES, L¹; VERNASQUE, J.R.S.²

¹Estudante da Terceira Série do Curso de Enfermagem da FAMEMA – E-mail: rodrigues.larissa80@yahoo.com.br;

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA.

Introdução: A Síndrome de Down é uma anomalia genética causada pela trissomia do cromossomo 21. São consideradas pessoas com necessidades especiais pois possuem dificuldades para de se desenvolver. Sendo assim, é de suma importância a assistência de enfermagem, orientando as famílias dos portadores. Contudo, os enfermeiros precisam ser capacitados para esse atendimento específico. **Objetivos:** Identificar as dificuldades dos enfermeiros frente as necessidades das famílias dos portadores de Síndrome de Down, refletindo assim a importância das capacitações para que os profissionais possam melhorar suas orientações. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que está sendo realizada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Os participantes do estudo são enfermeiras(os) da Rede Hospitalar e da Rede de Atenção Básica localizadas na cidade de Marília –SP. Estão sendo realizadas entrevistas por vídeo chamada com profissionais de enfermagem, gravadas em áudio, transcritas na íntegra, todas codificadas sem identificação dos participantes. O critério de seleção dos entrevistados é de modo aleatório, através de sorteio entre todos os enfermeiros que atuam nestes serviços. **Resultados Parciais:** Foram realizadas 10 entrevistas durante esse processo, houveram algumas dificuldades de abordagem em relação a conexão de internet, porem não afetaram no desenvolvimento da pesquisa. **Discussão:** Todos os profissionais de enfermagem entrevistados relataram nunca terem realizado alguma capacitação para este atendimento específico. Mesmo tendo conhecimento sobre o plano de cuidados, muitos enfermeiros apresentam insegurança ao atende-los. A maior dificuldade dos enfermeiros entrevistados é o comportamento no atendimento e o manejo emocional da família. **Conclusão:** É necessário orientar a família desde a gestação, para que eles sintam seguros e não atrapalhem o andamento dos profissionais. A capacitação dos enfermeiros é de suma importância para o comportamento frente as famílias possibilitando melhores orientações.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Crianças. Assistência Integral à Saúde. Cuidados de enfermagem.

17 - MONITORIA ACADÊMICA EM EMBRIOLOGIA HUMANA: UM LEGADO POSITIVO PARA OS MÉDICOS ATUANTES E EM FORMAÇÃO

SENEDEZI, R.P.¹; CHORRES, A.A.M.¹ ; SPADELLA, M.A.¹

¹Discente da Famema: rafael.senedezi@gmail.com; amanda_amable@hotmail.com

²Docente da disciplina de Embriologia Humana, Programa de Mestrado Acadêmico Saúde e Envelhecimento da Famema: maspadella@gmail.com

Introdução: A monitoria acadêmica é uma ferramenta de apoio pedagógico que traz benefícios aos discentes, que encontram no monitor um intermediário entre os alunos e o docente responsável, além de uma fonte de auxílio em suas dificuldades com as disciplinas. Contudo, uma perspectiva pouco explorada na literatura são as repercussões da monitoria na vida do próprio monitor ainda na graduação e após sua formação, considerando seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. **Objetivo:** Avaliar os impactos da monitoria em Embriologia Humana, a curto e a longo prazo, na vida acadêmico-profissional e pessoal de monitores e ex-monitores, ao comparar graduandos e egressos já atuantes no mercado de trabalho. **Material e Métodos:** Os participantes do estudo incluem dez monitores ou ex-monitores de Embriologia Humana graduandos, aprovados em processo seletivo entre 2015 e 2019, e dez egressos que já participaram do mesmo programa. Foi realizada entrevista individual com os participantes graduandos e enviado formulário eletrônico aos egressos. Os dados obtidos foram transcritos e submetidos ao referencial teórico-analítico da análise de conteúdo, na modalidade temática proposta por Minayo. **Resultados/Discussão:** Seis categorias temáticas emergiram das respostas dos graduandos e egressos que vivenciaram o processo de monitoria em Embriologia: 1) Monitoria como substrato cognitivo para outras disciplinas do curso médico; 2) Monitoria como exercício de habilidades comunicativas; 3) Monitoria como embrião da docência futura; 4) Monitoria como porta de entrada para prática científica; 5) Monitoria como instrumento de amadurecimento pessoal; 6) Monitoria como abertura de oportunidades profissionais. **Conclusão:** Reitera-se o incentivo aos graduandos para participarem dos programas de monitorias de suas instituições, pois constata-se que os desafios proporcionados por essa atividade favorecem o desenvolvimento de habilidades importantes e diferenciais, fato esse verificado tanto a partir da visão dos ainda graduandos como dos egressos do curso médico.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Embriologia Humana, Educação Médica, Crescimento Profissional, Desenvolvimento Pessoal.

18 - A COVID-19 SOB UMA PERSPECTIVA NEUROLÓGICA

MENDONÇA, I.M.¹; FILUS, L.L.¹; OLIVEIRA, G.R.E.¹; CAMPANARI, G.S.S.¹; SANTIAGO, J.²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR – bellammendonca@gmail.com; luanalf96@hotmail.com; gizellerochaeo@gmail.com
gyovanna.campanari@gmail.com

²Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR – jefersonsantiago@yahoo.com.br

Introdução: Na cidade Wuhan, na China, em dezembro de 2019, iniciou-se um surto epidêmico de pneumonia viral causado pelo SARS-CoV-2, causador da Covid-19 (em inglês coronavirus disease 2019) que espalhou-se rapidamente ocasionando uma emergência de saúde pública de interesse internacional, declarado em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar desta acometer inicialmente os sistemas respiratório e cardíaco, há relatos que afirmam a presença do CoV no sistema nervoso. Ademais, o encéfalo é colocado como alvo principal de inúmeros processos infecciosos, direta ou indiretamente. Desta forma, é possível observar-se manifestações presentes em grande parte dos casos. Posto isto, ressalta-se a necessidade de reunir informações sob uma perspectiva neurológica a frente do Covid-19. **Objetivos:** Descrever as manifestações e complicações neurológicas a cerca da Covid-19. **Métodos:** Revisão da literatura, utilizando-se artigos do último ano disponíveis na plataforma PubMed através do descritor “neurological and covid-19”. **Resultados/Discussão:** Foi ressaltado que as infecções do CoV podem afetar o sistema nervoso ocasionando sintomas e sinais através de diversos mecanismos. Dentro do NeuroCOVID, destaca-se a presença de dores musculares acompanhadas de níveis elevados de creatina quinase (CK), disfunção olfatória, delirium, encefalopatia séptica e cefaleia podendo estes serem indicadores neurológicos importantes. **Conclusão:** Apesar das manifestações iniciais se apresentarem como de cunho respiratório e circulatório, estas foram acompanhadas por lesões neurológicas relatadas na literatura. Desta forma, o presente trabalho apresenta as manifestações do sistema nervoso central e periférico a frente do Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19. SARS-CoV-2. Manifestações Neurológicas.

19 - ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRADE, I.M.¹, FRAGA, E.M.V.²

¹Discente da Faculdade de Medicina de Marília: isamessiasdeandrade@gmail.com

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília: elainemv.fraga@gmail.com

Introdução: O serviço de atendimento de emergência inserido nas Unidades Hospitalares tem um papel fundamental na recuperação e manutenção da saúde do indivíduo. Recuperar, estabilizar e manter a saúde se faz a partir de uma assistência de qualidade, com equipe multidisciplinar focada em ofertar um atendimento integral, eficaz, eficiente, rápido e com bom conhecimento científico. **Objetivo:** Analisar a produção de conhecimento sobre a temática da atuação do enfermeiro nos serviços de prontos-socorros. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada a partir de uma pergunta norteadora. A amostra final foi composta por 9 artigos, que foram analisados criticamente. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados foram sistematizados em dois grandes núcleos. No núcleo relacionado ao processo de trabalho dos profissionais nos serviços de urgência e emergência, verificou-se que: o trabalho pode ser sistematizado em objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos. Que há necessidade de melhor qualificação profissional. E que as principais dificuldades encontradas se relacionavam ao estresse, sobrecarga de trabalho e falta de supervisão da enfermagem no processo de trabalho realizado pelos técnicos. No núcleo referente os problemas de saúde sofridos por esses profissionais, em decorrência de seu trabalho nesses serviços, destacaram-se que: Há prazer e sofrimento em ajudar a salvar vidas. Que é necessário identificar os agentes estressores - falta de recursos humanos e materiais. E estratégias de enfrentamento eficazes - diálogo, prática de atividade física, entre outros. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de capacitação da equipe, de identificar fatores estressantes e estratégias de defesa contra estes. Assim os enfermeiros se encontrarão mais aptos e seguros para oferecer um atendimento de qualidade, e com menos riscos a saúde.

Palavras-chave: Prática profissional, Serviços médicos de emergência, Enfermagem.

20 - COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PROVENIENTES DE ARBOVIROSES

FILUS, L.L.¹; OLIVEIRA, G.R.E.¹, CAMPANARI, G.S.S.¹, MENDONÇA, I.M.¹. SANTIAGO, J².

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: luanalf96@hotmail.com; ;

²Neurologista e Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR).

Introdução: Os arbovírus contribuem para infecções sistêmicas e neurológicas. Embora comumente não sejam neuroinvasivos, apresentam elevado risco a longo prazo para o sistema nervoso central (SNC). Sendo assim, é importante correlacionar essas infecções neurotrópicas com o desenvolvimento de doenças e processos neurodegenerativos.

Objetivos: Esclarecer a forma que transcorre o acometimento neurológico e as complicações por arboviroses. **Métodos:** Revisão de literatura, utilizando artigos dos últimos 5 anos disponíveis na plataforma Pubmed, através dos descritores “arboviruses”, “infection” e “encephalitis”.

Resultados: O acesso ao SNC decorre de três vias principais, infecção direta da barreira hematoencefálica (BHE), infecção de células capazes de cruzar a barreira e a migração transneuronal por sinapses do sistema nervoso periférico (SNP). A defesa inicia com resposta inata e liberação de citocinas, IFN-I, IFN- γ juntamente com os neurônios que liberam IL-1, TNF- α e IL-6. Porém, tipo e quantidade de mediadores pode afetar a integridade de BHE e parar o ciclo celular em células precursoras neurais. Por fim, há entrada de células B, controlando a disseminação viral na periferia e produzindo alterações que sustentam a persistência viral. Diante disso, observaram-se complicações dos arbovírus como encefalite, mielite e encefalopatia. Ademais, o Zika tem correlação com a Síndrome de Guillain-barré (SGB) e infecção materna com microcefalia, associada a depleção neural e calcificações subcorticais. Já a Encefalite japonesa está elencada com convulsões, confusão mental e rigidez em roda dentada. Em relação à Febre amarela, há delírios e convulsões. Já a Dengue é marcada por encefalopatia com sensibilidade reduzida, comprometimento cognitivo e transtornos de personalidade e comportamento, presente em menor grau, meningite, AVE, síndrome cerebelar e SGB. **Conclusão:** Há uma gama de doenças neurológicas envolvidas com as arboviroses e lacunas significativas na compreensão. Estudar os impactos diferenciais das respostas neuroimunes pode ajudar a prevenir e tratar as sequelas neurológicas que seguem a infecção.

Palavras-chave: Arbovírus; Encefalopatia; Infecção.

21 - COVID-19: UM GATILHO PARA TIREOIDITE SUBAGUDA?

MATIAS, J.V.¹; VIZOTTO, L.J.H.¹; MARTON, L.T.¹; FERNANDES, N.C.B.¹; LIMA, V.M.¹; MARIN, N.S.²

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: julianovaesmatias@gmail.com; leonardojordanhansen26@gmail.com;

²Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), preceptora em Endocrinologia Pediátrica – E-mail: nadiasanchesmarin@hotmail.com.

Introdução: Tireoidite subaguda (TSA) constitui uma entidade clínica inflamatória da glândula tireoide, sendo causa de tireotoxicose secundária a infecções virais. Em geral, esse fenômeno é precedido por infecções respiratórias superiores, tendo sido associado a agentes virais como Influenza, Adenovirus e Coxsackie. Em sintonia com isso, o recém identificado SARS-CoV-2, foi apontado como etiologia de uma síndrome respiratória aguda a que se deu o nome de COVID-19. Com efeito, foram descritos possíveis casos de TSA relacionada à COVID-19, o que torna esse fenômeno uma potencial complicação da infecção por SARS-CoV-2. Em face das dimensões pandêmicas dessa condição, tornam-se imprescindíveis estudos acerca das possíveis evoluções e complicações do quadro.

Objetivos: Descrever e correlacionar informações obtidas pela análise dos casos reportados, discutindo o potencial gatilho para TSA através de suas apresentações e desfechos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de relatos de casos identificados na plataforma *PubMed*, adotando como descritores: “*Subacute Thyroiditis and COVID-19*”.

RESULTADOS E Discussão: Foram identificados 4 casos reportados de TSA e COVID-19. Dentre eles, todos os pacientes descritos eram do sexo feminino, com idades entre 18 e 69 anos e infecção confirmada por *swab* naso ou orofaríngeo. Os casos descritos de TSA reportam a ocorrência dessa alteração concomitante ou pouco tempo após infecção. Em geral, as pacientes apresentavam-se com bócio difuso e doloroso, tremores, palpitações, febre, fadiga e agitação. Os exames laboratoriais demonstravam níveis baixos de TSH e elevados de T3 e T4 livres. Além disso, anticorpos antitireoidianos apresentavam-se indetectáveis. À ultrassonografia, evidenciou-se tireoide difusamente aumentada e com vascularização reduzida. O tratamento de escolha foi corticoterapia, sobretudo prednisona oral, 25 mg/dia. Foi relatada melhora clínica em poucos dias e normalização laboratorial em cerca de 4 semanas. **Conclusão:** Os casos reportados destacam o potencial envolvimento tireoidiano em face da COVID-19, de modo que TSA deva ser considerada dentre as possíveis complicações.

Palavras-chave: COVID-19. Tireoidite Subaguda. Doenças da Glândula Tireoide

22 - DESCARTE DO ÓLEO USADO: REFLEXÕES SOBRE CONSEQUÊNCIAS AO MEIO AMBIENTE

ROSSINOLI, B.A.¹; BRIGIDO, D.S.¹; ALMEIDA, I.C.R.¹; MARIA, M.S.¹; SILVA, S.P.Z.²

¹Graduando UNILINS - Centro Universitário de Lins Curso de Enfermagem

²Orientadora UNILINS - Centro Universitário de Lins Curso de Enfermagem – E-mail: sabrina.silva@unilins.edu.br

Introdução: O descarte incorreto do óleo de uso doméstico acarreta problemas ao meio ambiente, haja vista que um litro de óleo pode contaminar o equivalente a 1 milhão de litros de água. **Objetivo:** Considerando a importância da saúde ambiental para a saúde do indivíduo e coletividade, o presente estudo, trata-se de uma reflexão, produto da disciplina de Projeto Interdisciplinar I (3o ano do Curso de Enfermagem), visando ampliar o olhar, reflexão e atuação do estudante de Enfermagem sobre a Saúde Ambiental. **Resultados:** Leituras evidenciaram que a maior parte da população realizam incorretamente o descarte do óleo usado, seja no solo ou no sistema de esgoto, apesar de conhecer os malefícios ao meio ambiente disso. Ressalta que essa prática acarreta poluição ao meio ambiente e prejuízos à qualidade de vida das pessoas. Assim, faz-se necessário ações para conscientizar acerca das consequências do descarte de óleo incorreto, além de evidenciar as possibilidade de geração de renda através dele, pela fabricação de sabão caseiro. **Metodologia:** Foi sugerida a implantação de pontos de coleta de óleo usado na instituição de ensino, e no Centro de Extensão de Ação Comunitária, estimulando a atitude junto aos estudantes universitários e comunidade local. Também foi realizada atividade educativa, junto aos estudantes da rede pública municipal, acerca da relação entre processo saúde-doença e meio ambiente. **Conclusão:** Por fim, ficou evidenciado que saúde e meio ambiente estão extremamente relacionados, e que a Enfermagem pode contribuir através de atividades educativas, no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Saúde Ambiental. Enfermagem.

23 - HIPOGLICEMIAS NEONATAIS: HIPERINSULINISMO CONGÊNITO – RELATO DE CASO

RODRIGUES, M.D.N¹; JACOB, C.F.²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: dellaninamariah@gmail.com

²Assistente de ensino da disciplina de Endocrinologia Pediátrica da Faculdade de

Introdução: O hiperinsulinismo congênito, presente em 1 em 50 mil recém-nascidos, é uma das etiologias de hipoglicemia neonatal e resulta de alterações genéticas na secreção de insulina pelas células beta - pancreáticas. **Método:** estudo qualitativo do tipo relato de caso, com base em revisão de prontuário e literatura. **Relato de caso:** recém-nascido (RN) de 11 horas de vida, sexo masculino, a termo, grande para idade gestacional, parto cesárea, APGAR 7/7, pesando 4850g, admitido em Unidade de Terapia Intensiva em mal estado geral, com frequência respiratória de 110 ipm, frequência cardíaca de 143 bpm, saturação de 95% e dextro de 10 mg/dL. Iniciada ampiciclina, gentamicina e hidrocortisona endovenosa 5 a 10mg/kg/dia 12/12h com velocidade de infusão de glicose em valores crescentes (6,5 - 13 mg/kg/min). Solicitado hemograma, glicemia, insulina, cortisol, teste de estímulo com glucagon, hormônios tireoideanos, enzimas hepáticas, gama GT, peptídeo C, ácido láctico, cetonemia e proteína C reativa. Evidenciada insulina de 8,2 microU/mL e glicemia de 5 mg/dL, estabelecendo relação insulina/glicose de 1,64, com outros resultados laboratoriais normais. Diante suspeita de hiperinsulinismo congênito, iniciado octreotide em infusão contínua de 3 mcg/kg/dia. Não realizado diazóxido devido à indisponibilidade no serviço. Paciente recebeu alta após 29 dias de internação, normoglicêmico e em uso de octreotide. **Conclusão:** o diagnóstico é realizado a partir do teste de jejum prolongado, evidenciando relação insulina/glicose correspondente à suspeita (entre 0,3 e 0,5) ou ao provável hiperinsulinismo (maior ou igual a 0,5). O teste de estímulo com glucagon prevê aumento de 30 mg/dL em 40 minutos para quadros sugestivos de hiperinsulinismo. O paciente apresentou alteração da relação mencionada, respondendo bem ao tratamento. O prognóstico neste caso está associado à refratariedade hipoglicêmica, abordagem terapêutica correta e efeitos neurológicos subjacentes, com possível atraso do neurodesenvolvimento.

Palavras - chave: hipoglicemia; hiperinsulinismo congênito; octreotide.

24 - HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO NA GESTAÇÃO: EM QUEM RASTREAR E COMO MANEJAR?

MELLEM, C.H.¹; SOUZA, C.D.V.²; VIEIRA, N.S.R.³; HABER, J.F.S.⁴; MELLEM, L.J.⁵

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: carol.australia@hotmail.com

²Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: caroldelvitto@hotmail.com

³Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: vieiranatalia4@gmail.com

⁴Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: haber.jesselina@gmail.com

⁵Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: junqmellem@yahoo.com.br

Introdução: O período gestacional traz mudanças fisiológicas que afetam a função tireoidiana. Sabe-se que a tireoide fetal não é completamente madura até a vigésima semana de gravidez, tornando o feto dependente da transferência placentária de tiroxina (T4) materna. Além disso, as altas concentrações de gonadotrofina coriônica humana (hCG) podem estimular a síntese dos hormônios tireoidianos, principalmente na primeira metade da gestação. Dentre as patologias que podem ocorrer durante o período gestacional temos o hipotireoidismo subclínico (HSC), que é definido por níveis de TSH elevados (entre 4,0mU/L e 10mU/L) com valores normais de T4. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura para destacar o rastreio e o manejo clínico do hipotireoidismo subclínico na gestação. **Metodologia:** Revisão narrativa por meio de pesquisa bibliográfica, referente aos últimos dez anos, disponível em bases de dados de acervo digital Pubmed, utilizando os descritores: "subclinical hypothyroidism"; "pregnancy" e "diagnosis". **Resultados/Discussão:** O HSC pode estar relacionado com o aumento do risco de pré-eclampsia, prematuridade, descolamento prematura de placenta e abortamento. Os fatores de risco para doença tireoidiana na gestação são: presença de sinais ou sintomas, histórico de doença tireoidiana, cirurgia tireoidiana prévia, antecedente de prematuridade e abortamento, entre outros. Logo, recomenda-se o rastreio apenas em gestantes de alto risco para desenvolver doença tireoidiana, com a solicitação de TSH, T4 livre e anti-TPO. Em relação ao tratamento, não há um consenso entre as instituições sobre a administração de levotiroxina (L-T4). No entanto, é recomendado a administração de L-T4, na dose inicial de 1,2µg/kg/dia, para todas as gestantes com HSC que apresentem anti-TPO positivo. **Conclusão:** Tendo em vista as complicações fetais e maternas da patologia em questão, fica claro a necessidade do rastreio e manejo correto, além do monitoramento durante toda a gestação.

Palavras-chave: subclinical hypothyroidism; pregnancy; diagnosis

25 - MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA MAIOR GRAVIDADE E MORBIMORTALIDADE DE COVID-19 EM PACIENTES DIABÉTICOS

FERNANDES, N.B.¹; VIZZOTTO, L.J.H.¹; MARTON, L.T.¹; MATIAS, J.N.¹; LIMA, V.M.¹; HABER, J.F.S.².

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: braz.natalia18@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Coordenadora do departamento de Pediatria da UNIMAR, Pediatra e Endocrinologista Pediátrica. E-mail: haber.jesselina@gmail.com

Introdução: Em dezembro de 2019, casos de pneumonia de origem desconhecida surgiram em Wuhan, China. Análise de sequenciamento genético viral determinaram um novo coronavírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), também conhecida como COVID-19. Pacientes com outras comorbidades, como diabetes mellitus (DM), evoluem de forma mais grave. **Objetivo:** Identificar mecanismos fisiopatológicos do DM que promovem maior gravidade e morbimortalidade na COVID-19. **Métodos:** Revisão de literatura guiada por busca em bases de dados Pubmed, utilizando os descritores: “*Diabetes mellitus and COVID19*” e “*Coronavirus Infections and Diabetes*”. **Resultados/Discussão:** DM é uma condição crônica com complicação multissistêmica e pode estar associada à forma grave de COVID-19. Ainda não há mecanismo totalmente elucidado, entretanto, é conhecido que outras infecções, como influenza e pneumonias, são frequentemente mais comuns e mais graves em pacientes diabéticos. A hiperglicemia e a resistência à insulina promovem aumento da síntese de produtos finais de glicosilação e citocinas pró-inflamatórias, estresse oxidativo, além de estimular a produção de moléculas de adesão que medeiam a inflamação. Este processo inflamatório pode compor o mecanismo subjacente que leva a uma maior propensão a infecções. A infecção de SARS-CoV-2 em pessoas com DM possivelmente desencadeia condições de maior estresse, com maior liberação de hormônios hiperglicemiantes, elevando a glicose no sangue. O diabetes descompensado também se relaciona a processos de imunodeficiência, com inibição da resposta proliferativa de linfócitos frente a processos infecciosos, além de disfunção na ativação do sistema complemento. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos fisiopatológicos da relação entre os piores desfechos de COVID-19 em pacientes diabéticos ainda não estão totalmente elucidados, entretanto, associa-se a diversos fatores como imunodeficiência; processo inflamatório multissistêmico e estresse oxidativo.

Palavras-chave: COVID-19; Diabetes mellitus; SARS-CoV-2.

26 - NEFROPATIA FALCIFORME: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E NOVAS PERSPECTIVAS EM PEDIATRIA

LIMA, VM¹; MATIAS, JN¹; MARTON, LT¹; FERNANDES, NCB¹; VIZZOTTO, LJH¹; MURADE, MST²

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: vinicius.38marinho@gmail.com

²Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Departamento de Pediatria – E-mail: saletemurade@hotmail.com

Introdução: Anemia Falciforme (AF) é uma doença autossômica recessiva que consiste em mutação genética com formação da hemoglobina S. Sua incidência mundial é de aproximadamente 300 mil/ano e a prevalência no Brasil chega a 8%. Essa doença causa manifestações que variam desde micro oclusões vasculares até a infartos cardíacos, renais, pulmonares e cerebrais, o que leva a uma expectativa de vida média de 45 anos. A Nefropatia Falciforme (NF) é uma doença causada pela AF e que tem sido pouco estudada na população pediátrica. **Objetivos:** Revisar os principais aspectos da NF, complicações e suas novas perspectivas na população pediátrica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram selecionados 15 artigos publicados, em língua inglesa, nos últimos 5 anos na base de dados “PubMed” dos 88 encontrados utilizando-se os descritores “sickle cell disease”, “nephropathy” e “pediatric”. **Resultados/Discussão:** A fisiopatologia da NF consiste, primariamente, na falciformização da hemoglobina S na medula renal, fisiologicamente hipóxica e acidótica. Cronicamente, a falciformização leva a intensos processos inflamatórios, oxidativos, oclusivos e isquêmicos que resultam em esclerose glomerular. A principal manifestação clínica, nos estágios iniciais e mais comum na população infantil, é a hiper filtração glomerular, devido a um aumento reflexo na produção de prostaglandinas. Ao longo do tempo, esse quadro se inverte e há queda na taxa de filtração glomerular. Diversos trabalhos avaliando as complicações da NF em crianças apontam também para hiperalbuminúria, hipostenúria, hematúria e injúria renal aguda. Devido às consequências cardiovasculares decorrentes da NF e risco aumentando de morbimortalidade, tem-se procurado biomarcadores capazes de aprimorar o diagnóstico dessa patologia, como mediadores inflamatórios TNF- α , IL-1, IL-6 e produtos de degradação de óxido nítrico. **Conclusão:** A NF é uma doença cujas complicações em crianças não estão bem estabelecidas na literatura, e seu conhecimento precoce é fundamental para reduzir índices de morbimortalidade renal e cardiovascular.

Palavras-chave: Nefropatia. Anemia Falciforme. Pediatria.

27 - NEURÔNIOS-ESPELHO ASSOCIADOS AO ESTRESSE TÓXICO NA PEDIATRIA

LATTA, MH¹; FILUS, LL¹; HABER, JFS².

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: moniquehirade1@gmail.com

²Pediatra e Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: haber.jesselina@gmail.com.

Introdução: Exposição a adversidades durante a infância não são incomuns, podendo destacar os maus tratos infantis, negligência e abuso. Essas experiências quando crônicas são enquadradas no estresse tóxico, papel importante no desenvolvimento cerebral afetando seu comportamento e saúde a longo prazo. Devido ao seu mecanismo, os neurônios-espelho podem participar na fisiopatologia do estresse tóxico, sendo importante associá-los. **Objetivos:** Esse trabalho objetiva esclarecer a fisiopatologia do estresse tóxico em crianças, associada aos neurônios-espelho e seu impacto no desenvolvimento imediato e a longo prazo. **Métodos:** Revisão de literatura, utilizando artigos dos últimos 6 anos disponíveis na plataforma digital Pubmed, através dos descritores “*stress toxic*”, “*child*” e “*mirror neuron*”. **Resultados:** O estresse tóxico na infância pode predispor ao desenvolvimento de distúrbios crônicos na vida adulta. Ele ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) continuamente pelas citocinas inflamatórias, resultando em aumento da sensibilidade hipofisária e picos de cortisol. Levando a modificação de estruturas cerebrais, sinapses, receptores e neuro-hormônios e os dendritos diminuem, reduzindo o peso cerebral. Há, também, interferência na mielinização, atraso na maturação dos potenciais auditivo, visual e somatossensorial e efeito negativo nos processos imunológicos e inflamatórios. Há aporte genético que, relaciona-se com fatores ambientais, os quais podem ser representados pelos neurônios-espelho. Estes são estimulados nas crianças pela observação de atividades dos pais, tanto positivas quanto negativas. A fim de facilitar a integração delas com o meio, auxiliando no planejamento e execução de ações ou prejudicá-las, desencadeando o estresse tóxico. Sendo de grande valia na causa dessa patologia. **Conclusão:** A fisiopatologia do estresse tóxico mostra que frente a situações psicossociais indevidas para uma criança, ocorrem mudanças citocínicas que culminam em danos anatômicos ao cérebro. É nessa fase que ocorre interação psíquica com o ambiente devido aos neurônios-espelho, situações cotidianas estressantes podem ser danosas ao infante. Desta forma faz-se necessário a educação familiar na higiene mental.

Palavras-chave: Neurônios-espelho; Criança; Estresse.

28 - ESTRADIOL COMO FATOR DE PROTEÇÃO NOS SINTOMAS DO SARS- CoV-2

OLIVEIRA, GRE¹; HAMZÉ, AL¹; BOSSO, H², CAMPANARI, GSS¹; MELLEM, CH³; SPILLA, CSG⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR – E-mail: gizellerochaeo@gmail.com;

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP – E-mail: henriquebosso@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Araraquara – UNIARA – E-mail: carol.australia@hotmail.com

⁴Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR – E-mail: caiospilla@hotmail.com

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS CoV-2), causada pelo coronavírus 19, é responsável pela pandemia viral instalada desde 2019. A fisiopatologia desse vírus não é totalmente elucidada, mas sabe-se que ele entra no corpo através da interação entre a proteína S na superfície do vírus e moléculas da enzima conversora de angiotensina-2 (ACE2), expressas nas células epiteliais do pulmão, levando a uma ativação exacerbada dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, neutrófilos, macrófagos tipo M1 e espécies reativas de oxigênio (EROS). Além disso, pacientes infectados tem sua proporção de linfócitos TCD4+ e TCD8+ drasticamente reduzidos. Ainda não se sabe muito ao certo sobre as formas eficazes de tratamento, mas segundo evidências os hormônios sexuais femininos, principalmente o 17 β - estradiol, reduzem os sintomas causados pelo covid19, pois possui uma ação antiinflamatórias nas respostas imunes inatas, reduz a liberação de citocinas de monócitos e macrófagos, retarda a apoptose de neutrófilos, além de possuir um desempenho importante na maturação pulmonar, contribuindo na manutenção de sua homeostase. **Objetivos:** Analisar a influência do estradiol como um fator de proteção nos sintomas do COVID19. **Métodos:** Revisão de literatura, utilizando-se artigos dos últimos 5 anos disponíveis na plataforma *PubMed* e *Scielo* com descritor “*estradiol and SARS-CoV-2*”. **Resultados/discussão:** A literatura sugere que o estradiol, exerce um efeito protetor na prevenção e redução de lesões pulmonares na imunomodulação e proteção do organismo diante ao quadro pró- inflamatório desencadeado pelo SARS-CoV-2, apresentando uma ação antiinflamatória semelhante à dos glicocorticóides, com redução da expressão dos fatores de transcrição envolvidos na inflamação, além de redução do recrutamento de neutrófilos pela diminuição da produção de interleucinas, como IL-8, moléculas de adesão e quimiocinas. **Conclusão:** diante dos benefícios constatados, é importante se levar em conta o estradiol como um elemento terapêutico adjuvante para o tratamento de pacientes afetados pelo novo coronavírus, SARS- CoV-2.

Palavras chave: Estradiol. SARS-CoV-2. Fator de proteção.

29 - O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA DE PARKINSON

CAMPANARI, G.S.S¹; BOSSO, H²; HAMZÉ, A.L.¹; OLIVEIRA, G.R.E.¹; SANTIAGO, J³.

¹Acadêmico(a) do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR - E-mail: giovanna.campanari@gmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

³Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR – E-mail: jefersonsantiago@yahoo.com.br

Introdução: A doença de Parkinson (DP), segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, é caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos secundária ao acúmulo de alfa-sinucleína nesses neurônios, constituindo os corpos de Lewy. A sintomatologia consiste em distúrbios motores (tremor, rigidez, bradicinesia e distúrbios da marcha) e não motores, destacando-se alterações gastrointestinais presentes na fase pré-clínica da doença. Estudos atuais sugerem a existência de comunicação bidirecional entre intestino e cérebro em algumas doenças neuropsiquiátricas, incluindo DP. Dessa forma, alterações como a disbiose podem exercer impacto neurológico através de um eixo composto por microbiota-intestino- cérebro, constituindo alvo terapêutico promissor para a doença.

Objetivos: Discutir o papel da microbiota intestinal na gênese da DP, assim como possíveis opções terapêuticas envolvendo o eixo microbiota-intestino-cérebro. **Métodos:** Revisão da literatura, incluindo artigos dos últimos 5 anos disponíveis na plataforma *PubMed*, utilizando-se o descritor “*Microbiota and Parkinson*”. **Resultados/discussão:** A microbiota de indivíduos com DP difere de indivíduos saudáveis, com maior prevalência de disbiose e crescimento bacteriano excessivo. A disbiose na DP é multifatorial e leva ao aumento da permeabilidade intestinal e inflamação, com estimulação excessiva do sistema imunológico inato. Essas alterações causam acúmulo de alfa-sinucleína e outros metabólitos no sistema nervoso entérico, atingindo o cérebro através dos nervos vago e glossofaríngeo. Sistemicamente, as citocinas pró-inflamatórias modificam a barreira hematoencefálica e alteram a resposta imunológica da micróglia e astrócitos, levando à neuroinflamação e morte neuronal. Baseado nesse conhecimento, alternativas terapêuticas como controle nutricional, antibioticoterapia, probióticos e transplante de microbiota fecal demonstraram benefícios nos pacientes com DP, atuando no controle da microbiota. **Conclusão:** A disbiose altera o padrão secretor intestinal, resultando em perda da homeostase imunológica, o que leva aos sintomas da DP. Por fim, novas opções terapêuticas para DP destinadas ao controle da microbiota intestinal se mostraram promissoras, podendo alterar o curso natural da doença, indo além do controle sintomático.

Palavras-chave: Alfa-Sinucleína. Disbiose. Doença de Parkinson. Microbiota.

30 - PLASTICIDADE E INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA EM PEDIATRIA

FUNARI, L.G.¹; FILUS, L.L.¹; LATTA, M.H.¹; JUNIOR, S.B.S.²

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: larafunari@icloud.com

²Pediatra e Docente da disciplina de Pediatria do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: salummedx@gmail.com.

Introdução: A microbiota humana é definida como a totalidade de microrganismos que convivem no hospedeiro, ocupando as superfícies do corpo, sendo que esses contribuem para sua formação. Essas comunidades são relevantes para pediatria no desenvolvimento dos sistemas imunológico, endocrinológico e neuropsicomotor, estando associadas ao avanço de doenças crônicas (DC) perante alterações. **Objetivos:** Este trabalho objetiva esclarecer como diferentes apresentações da microbiota podem interferir no aparecimento de DC na criança. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando a plataforma Pubmed para obtenção dos dados, adotando termos como: “*pediatric*”, “*disease*” e “*microbiome*”. Como critério, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** O primeiro contato do recém-nascido ocorre na passagem pelo canal vaginal, onde adquirem bactérias como *Lactobacillus*, *Prevotella* e *Sneathia spp.* Já as comunidades em recém-nascidos com cesariana são semelhantes à microbiota da pele da mãe caracterizada por bactérias do tipo *Staphylococcus*, *Corynebacterium* e *Propionibacterium spp.* Sabe-se que crianças amamentadas em seio materno, contêm mais *Lactobacilos* e *bifidobactérias* e menos patógenos em potencial, além de oligossacarídeos, que atuam como prebióticos naturais, quando comparado às alimentadas com fórmula infantil. A colonização também é influenciada pela idade gestacional ao nascer, localização geográfica, hábitos de vida, genética e antibióticos. Sabe-se que a microbiota é essencial para o desenvolvimento e imunidade infantil, ajudando na quebra de substâncias alimentares, protegendo contra patógenos, modulando o sistema imunológico e exercendo controle sobre o eixo hipotálamo - hipófise – adrenal. Portanto, alterações em microbiota na infância relacionam-se ao desenvolvimento de DC como asma, doença inflamatória intestinal, atopias e diabetes. **CONCLUSÃO:** O papel da microbiota em crianças é essencial para o desenvolvimento adequado. Com estudos mais avançados compreendemos mais sobre a microbiota e seu funcionamento, possibilitando o entendimento dos processos patológicos causados pelo desequilíbrio da microbiota. Assim, surgem opções de novas terapêuticas para determinadas doenças, promovendo a saúde desde sua prevenção.

Palavras-chave: Microbiota. Pediatria. Doenças.

31 - A INFLUÊNCIA DO LAZER NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

SILVA, R.¹; KAJIYAMA, F.M.¹; CHAGAS, E.F.B.C²; JÚNIOR, A.C.S.³

¹Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: rebeca.silva1605@gmail.com .

²Programa de pós graduação da FAMEMA – E-mail: efbchagas@gmail.com

³Docente da disciplina de Saúde Mental da FAMEMA – E-mail: acsj@famema.br.

Introdução: Sabe-se que os universitários da área da saúde estão submetidos a fontes estressoras que levam ao sofrimento emocional. Assim, o lazer pode ser um importante fator no enfrentamento dessa realidade. **Objetivos:** Avaliar a influência do lazer na sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes do primeiro ao último ano dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma faculdade pública. **Material e Métodos:** Pesquisa transversal e quantitativa, com aplicação dos Inventários de Beck de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI), e um questionário sociodemográfico formulado pelas autoras. As informações foram analisadas pelos testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Spearman, além do teste Qui- quadrado, adotando-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Responderam aos questionários 391 acadêmicos, sendo 73,4% do curso de Medicina e 26,6% de Enfermagem. De todos os participantes, 90,5% afirmaram realizar atividades de lazer, havendo diferença significativa entre os cursos ($p = 0,005$). Foi encontrada correlação entre a frequência de lazer e os escores de BAI e BDI. No curso de Medicina, a prevalência de depressão e ansiedade foram de 28,9% e 31% respectivamente. Já na Enfermagem, os sintomas depressivos tiveram prevalência de 45,2%; e os ansiosos, de 51,9%. **Discussão:** Considerando-se o contexto universitário, composto por situações estressoras, o lazer destaca-se como instrumento auxiliar à saúde mental. Encontramos que maior frequência de atividades de lazer associa-se a sintomas depressivos e ansiosos mais leves, consoante com outros estudos. Uma das explicações seria que atividades prazerosas provocam efeitos fisiológicos benéficos, possibilitando a construção de suporte social e podendo ser uma maneira de manejar o estresse. **Conclusão:** As sintomatologias estudadas relacionam-se intimamente com a prática do lazer. Sabendo disto, é imprescindível que seja dada a devida notoriedade a este direito.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Ansiedade. Depressão. Educação Médica. Estudantes de Enfermagem.

32 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

SOLANO, JP¹, ALMEIDA, AM¹, OLIVEIRA, LBL¹, PUPIN, MM¹, PEREIRA, YC¹, PIRES FILHO, LAS²

¹Discente do Centro Universitário Barão de Mauá: julia_psolano@hotmail.com, amandamarquesalmeida@hotmail.com, lorenaoliveira602@gmail.com, marinapupin@gmail.com, carolinayasminp@gmail.com.

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá: laspf@yahoo.com.

Introdução: A crise de saúde causada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Diante disso, fez-se necessária a remodelação das atividades acadêmicas e o Conselho Nacional de Educação permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a pandemia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Expandindo a importância da manutenção do ensino, a permanência das atividades de Ligas Acadêmicas mostrou-se igualmente indispensável, uma vez que proporciona aos estudantes um espaço de autonomia, liberdade e protagonismo, que vai além dos aprendizados teóricos e contribui para o desenvolvimento de atividades extracurriculares (SILVA; FLORES, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência da gestão da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFAC) ao considerar os impactos do ensino remoto em meio à pandemia do COVID-19. **Relato:** A gestão LAMFAC de 2020 do curso de Medicina deu início às suas atividades em março, mês em que eclodiu a pandemia e iniciou-se o distanciamento social. A partir disso, fez-se necessária a readequação das dinâmicas propostas aos ligantes, que passaram a ser ministradas por plataformas virtuais concedidas pela própria instituição. Dentre as temáticas abordadas nas aulas discutiram-se assuntos relacionados à saúde mental, vacinação, introdução à metodologia científica e COVID-19 na atenção primária. **Resultados:** Foram observadas, no ensino remoto, dificuldades de concentração e absorção do conteúdo pelos ligantes. Porém, mesmo com a situação atual, a gestão conseguiu manter os ligantes interessados e engajados, em um espaço acolhedor para dúvidas e curiosidades, apesar da impossibilidade de realizar atividades práticas. **Conclusão:** Diante dessa experiência, reforçou-se a importância de Ligas Acadêmicas para desenvolvimento estudantil, uma vez que a manutenção das atividades, mesmo através de meios digitais, forneceu substrato relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Palavras-chave: COVID-19. Educação a distância. Liga acadêmica.

33 - RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO: RELATO DE CASO SOBRE O DIAGNÓSTICO DA RARA E VARIÁVEL DOENÇA EM UMA FAMÍLIA

RAMOS, L.P.^{1*}; SILVA, L.F.H.F.¹, COELHO, A.P.¹; TORETO, T.M.R.¹; VILLAR, H.C.C.E.^{1†}; JACOB, C.G.F.¹

¹Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo, Brasil – E-mail: lauraprm4@gmail.com

Introdução: O raquitismo hipofosfatêmico hereditário é caracterizado por hiperfosfatúria persistente e calcificação deficiente da osteoide. A forma predominante possui herança dominante ligada ao cromossomo X (XLHR; OMIM 307800), com mutação no gene regulador do fosfato com homologia para endopeptidases (PHEX). Configura desordem metabólica rara, com prevalência 1:20.000. **Objetivos:** Apresentar caso de XLHR e destacar a importância de diagnóstico e tratamento precoces, visando à prevenção de sequelas incapacitantes. **Relato de caso:** RVCM, masculino, 6 anos, encaminhado ao ambulatório de endocrinologia pediátrica devido dor e deformidade dos membros inferiores (MMII) ao início da deambulação. Ao exame, estatura de 1,01m (Z-escore -3) e MMII em varo bilateralmente. Possuía história familiar, em mãe e avó materna, de raquitismo hipofosfatêmico. Investigação laboratorial revelou níveis preservados de cálcio sérico, vitamina D, relação calciúria/creatininúria e paratormônio, porém fosfatase alcalina aumentada (578U/L), fósforo sérico de 2,5mg/dl e taxa de reabsorção tubular de fosfato estimada em 68%, confirmando hiperfosfatúria. Radiologicamente, apresentava arqueamento de ossos longos em MMII, epífises irregulares e indefinidas, linhas metafisárias alargadas e osteocondrite em côndilos femorais. Análise molecular do gene PHEX identificou a mutação ChrX:22.196.490CAG>C, reconhecidamente patogênica, em sítio de *splicing*, presente em hemizigose na criança e heterozigose na mãe, confirmando diagnóstico de XLHR. Tratamento com reposição de fosfato e calcitriol. **Discussão:** O gene PHEX codifica a expressão do fator de crescimento fibroblástico 23 (FGF23), de ação fosfatúrica. Mutações nesse gene induzem aumento de FGF23, resultando em ampliação da fosfatúria, hipofosfatemia e comprometimento da mineralização óssea. Mais de 300 mutações em PHEX são descritas, majoritariamente em sítio de *splicing*. O diagnóstico precoce constitui desafio. **Conclusão:** Apesar do XLHR representar 80% dos casos familiares de raquitismo hipofosfatêmico, essa doença rara detém grande variabilidade clínica e deve sempre ser considerada na investigação de baixa estatura e deformidade dos MMII em crianças.

Palavras-chave: Hipofosfatemia familiar; Raquitismo; Raquitismo Hipofosfatêmico Familiar.

34 - FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL INTRACRANIANA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

RODRIGUES, M.D.N.¹; GOSTALDON, F.A.²; MENDONÇA, L.C.O.²; FRANCO, L.H.³; AUGUSTO, F.M.⁴; DEBRINO, L.M.⁴

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: dellaninamariah@gmail.com

²Médico(a) residente em Medicina Intensiva Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília(FAMEMA)

³Médico(a) residente em Pediatria da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

⁴Assistente em ensino da disciplina de Medicina Intensiva Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução: Fístula Arteriovenosa Dural Intracraniana (FAVd) - rara malformação arteriovenosa (MAV) - é um shunt patológico na dura-máter cerebral responsável por 10 a 15% das MAVs intracranianas em Pediatria. A patogenese está associada a malformações congênitas. **Objetivo:** relatar um caso de FAVd em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIPED) para contribuir com o diagnóstico precoce e a redução de danos secundários. **Método:** estudo qualitativo, retrospectivo, do tipo relato de caso, com base em revisão de prontuário e literatura médica. **Relato de caso:** R.F.P., masculino, 11 anos, procedente de Gália (SP). Criança apresentou cefaléia súbita, êmese e rebaixamento do nível de consciência, evoluindo com crise convulsiva tônico-clônica generalizada. Foi admitido sonolento e estável hemodinamicamente. Apresentava pupilas isocóricas e bradirreagentes, Escala de Coma de Glasgow de 10 e sem déficits motores. Mãe negava trauma, crises convulsivas prévias, outras comorbidades e possibilidade de intoxicação exógena aguda. Realizada expansão volêmica e salina hipertônica a 3%. À tomografia computadorizada de crânio, evidenciada hemorragia intraparenquimatosa aguda (HIA), edema perilesional e desvio contralateral da linha média. Evoluiu com bradicardia, hipertensão e oscilação de nível de consciência. Optado por intubação orotraqueal, fenitoína, dexametasona, manitol, ventilação adequada e cabeceira elevada. Submetido a implante de cateter de pressão intracraniana (PIC). Progrediu para hemicraniectomia descompressiva. Evoluiu com melhora clínica. Posteriormente, confirmado o diagnóstico de FAVd por angiografia cerebral. Realizada correção microcirúrgica e drenagem de hematoma intraparenquimatoso. Apresentou boa evolução, recebendo alta em uso de fenobarbital. **Discussão:** A apresentação agressiva de FAVd depende do fluxo venoso cortical reverso, dada a associação com HIA e convulsões. O padrão-ouro diagnóstico é a angiografia cerebral. O tratamento visa bloquear o shunt arteriovenoso, preservando o seio de drenagem, através da ressecção microcirúrgica ou embolização endovascular. **Conclusão:** A FAVd é pouco frequente, apresenta mortalidade significativa e seu diagnóstico e tratamento precoces são importantes para mudança de prognóstico.

Palavras-chaves: malformação arteriovenosa, fístula arteriovenosa dural intracraniana, shunt arteriovenoso, hipertensão intracraniana, hemorragia intraparenquimatosa.

35 - CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONCEPÇÕES SOBRE O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

RICO, M.S.¹ ; GONZÁLEZ, L.R.¹ ; KAJIYAMA, F.M.¹ ; LEITE, M.P.C.¹ ; MEGA, M.N. ; VIEIRA, C. M.²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (Famema) – E-mail: reyesgonzalezlaura1303@gmail.com

²Disciplina de Psicologia da Famema

Introdução: No Brasil, os indivíduos em sofrimento psíquico são, historicamente, excluídos do convívio social. Como resultado da Reforma Psiquiátrica Brasileira, foram criados serviços visando à superação do modelo manicomial, sendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) um destes. Uma de suas funções é realizar o apoio matricial às equipes da Atenção Básica (AB), oferecendo suporte técnico para necessidades de saúde mental de seus territórios. **Objetivo:** Compreender o entendimento das equipes dos CAPS do município de Marília (SP) a respeito do processo de matriciamento em Saúde Mental. **Material e métodos:** Estudo qualitativo, desenvolvido com equipes multiprofissionais dos três CAPS do município. A coleta de dados ocorreu por meio de grupos focais, cujos encontros foram áudio-gravados, transcritos e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados e Discussão:** Para as equipes dos CAPS, o matriciamento é uma construção de um cuidado mais integral a partir da articulação entre serviços, uma maneira de trazer corresponsabilização às instituições envolvidas na linha de atenção em saúde mental. Também é colocado como forma de Educação Permanente para a rede e como sinônimo de Projeto Terapêutico Singular. Para um dos CAPS, esse processo teria como principal responsável o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Em geral, o conceito de matriciamento levantado pelas equipes dos CAPS está consoante com o Ministério da Saúde. Contudo, nem todas as equipes o compreendem totalmente. **Considerações finais:** A integração AB-CAPS através do matriciamento pode estar prejudicada, em função de dificuldades de entendimento a respeito do conceito e responsabilização por colocá-lo em prática. Ampliar o conhecimento e entendimento das equipes a respeito do matriciamento é primordial para maior integração da Rede de Atenção Psicossocial e para um atendimento integral e humanizado do paciente psiquiátrico, independentemente do serviço em que esteja inserido.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental. Atenção primária à saúde. Sistemas de apoio psicossocial. Pesquisa qualitativa.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio PIBIC/CNPq de bolsa n° 121209/2019-9.

36 - SÍNDROME DE EVANS: UM OLHAR SOBRE O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO.

SANTOS, B.P.¹; CARVALHO, B.², VISSECHI FILHO, C.R.¹, TAN, D.M.²

¹Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - E-mail: brunapssjc@hotmail.com;

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: bruna0608@yahoo.com.br; , doralicetan@hotmail.com.

Introdução. Relata-se o caso de paciente, portadora de Síndrome de Evans (SE), enfatizando-se diagnóstico e tratamento. **Objetivos.** Analisar condutas diagnóstica e terapêutica. **Relato de Caso.** L.F.S.G. apresentou quadro petequial e equimótico em membros e abdome, com melhora espontânea. Dois meses depois, voltou a apresentar mesmo quadro, somando-se palidez cutânea e esplenomegalia, incentivando investigação hematológica. Colheram-se exames para elucidação do quadro, descartando outras causas. Iniciou-se corticoterapia que apresentou melhora, suspendendo-se o tratamento. Após um mês, reapresentou bicitopenia, retomando-se o tratamento. Deu-se continuidade à pesquisa para elucidação diagnóstica, que ratificou diagnóstico de SE, apesar do TAD negativo. Devido resposta corticodependente e oscilação hematómica, introduziu-se Imunoglobulina Intravenosa (IgIV), resultando melhora. Paciente mantém resposta satisfatória ao tratamento, sem necessidade de hemotransfusão há um ano e com quadro estabilizado há 6 meses, em estado de remissão da doença. **Discussão.** A SE é incomum. AHAI e PTI são os dois critérios necessários para confirmação diagnóstica. Embora não tenha sintomas patognomônicos, as manifestações clínicas se comunicam com sinais e sintomas comuns das anemias hemolíticas. Ao exame físico, pode-se encontrar adenomegalia, esplenomegalia e/ou hepatomegalia. O TAD é um dos critérios de inclusão no Protocolo de Tratamento da AHAI do Ministério da Saúde. Mediante resultado negativo no caso da paciente, o diagnóstico foi complicado. Pela exclusão de outras doenças por meio de exames complementares, estabeleceu-se o diagnóstico. O tratamento é desafiador sendo composto por três linhas terapêuticas; em quadros agudos, pode ser necessário hemotransfusão. O fato de a doença apresentar períodos de exacerbação e remissão faz necessário acompanhamento ambulatorial. A manutenção dos valores hematómicos superior a quatro semanas, demonstra resposta parcial. **Conclusão.** O diagnóstico é difícil e foi ainda mais complicado pelo TAD negativo, implicando investigação por exclusão de outras patologias. Apesar de não haver tratamento definido, a paciente apresentou boa resposta à linha terapêutica escolhida, tendo sido realizada uma abordagem individualizada.

Palavras-chave: Síndrome de Evans, Diagnóstico, Tratamento

37 - A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS SALAS DE VACINAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PERCEGUINI, M.E.E¹; MENEGUCCI, M.E.V.²; RODRIGUES, P.S.³

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília e Bolsista CNPq/Pibic - E-mail: mariaeduardaelidperceguini@gmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília

³Enfermeira e Professora Colaboradora da Faculdade de Medicina de Marília

Introdução. A vacinação é uma das estratégias mais eficazes e seguras na prevenção de doenças no âmbito da Saúde Pública sendo primordial para a promoção de saúde, por meio da proteção imunológica das pessoas em seus primeiros anos de vida. Considera-se como parte desse processo de trabalho a educação em saúde realizada nesse espaço das salas de vacinas na Atenção Primária à Saúde. Este estudo é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como um incentivo para iniciar pesquisas científicas, apoiado pelo CNPq. **Justificativa.** Considerando a magnitude da educação em saúde como inerente ao processo de trabalho da equipe de enfermagem esperamos que esse estudo contribua para o debate científico. **Objetivo.** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem nas salas de vacinas da Atenção Primária à Saúde. **Método** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2009 – 2019 que exploraram a atuação dos profissionais de enfermagem nas salas de vacinas. A busca foi realizada em janeiro de 2020 por meio do portal de pesquisa da BVS nas bases de dados Lilacs e Medline, com descritores: “educação em saúde”; “atenção primária à saúde”; “vacinas”. Foi realizada leitura seletiva de 437 documentos entre artigos e teses, permanecendo apenas 7 artigos. **Resultados e Discussão:** Predominou artigos de abordagem qualitativa, com baixo índice de evidências. As ações de educação em saúde são valorizadas e impactam positivamente a adesão de famílias ao calendário vacinal; entretanto a prática limita-se a orientações pontuais e insuficientes. A educação permanente é avaliada como estratégia de superação das fragilidades da equipe de enfermagem. **Considerações Finais:** O presente estudo demonstra limites quantitativos e qualitativos nessa temática evidenciando um desafio ao debate científico.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vacinas; Atenção Primária à Saúde. Resumo

38 - A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA MUSCULAR DA MUCOSA E NA CAMADA MUSCULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO MEGACÓLON CHAGÁSICO

FELIX, LX.¹; SILVA, JM.²; GORZONI, ABR.³; SPADELLA, MA.⁴; MARABINI FILHO, P.⁵; MARTINS, LPA.⁶.

¹Discente da 5a série de Medicina da Famema – E-mail: – leticiaxavierfelix@gmail.com;

²Discente da 5a série de Medicina da Famema;

³Mestre em saúde e envelhecimento pela Famema;

⁴Disciplina de Embriologia da Famema;

⁵Departamento de Patologia da Famema;

⁶Disciplina de Parasitologia da Famema, orientadora do trabalho. Bolsa PIBIC/CNPq Proc.: 102983/2018-6

Introdução O megacólon chagásico, manifestação tardia da doença de Chagas, atualmente tem sua fisiopatologia explicada pela denervação colônica. Entretanto, há evidências de lesões musculares pelo *Trypanosoma cruzi* pouco elucidadas na literatura. **Objetivo** Avaliar a influência do processo inflamatório na muscular da mucosa e na camada muscular no desenvolvimento do megacólon nas fases aguda e crônica. **Materiais e Métodos** Utilizou-se 50 camundongos *Swiss*, distribuídos em fase aguda e crônica (60 e 180 dias pós-infecção, respectivamente), as quais foram subdivididas em dois grupos: Controle (n=20) e Infectados com a cepa QM2 (n=30). Para variáveis quantitativas utilizou-se teste Mann-Whitney e para as qualitativas, teste Qui-quadrado. Foram realizadas análises: histoquímica para colágeno na parede colônica; histomorfometria do diâmetro colônico, espessura da parede e da camada muscular do cólon e avaliação histopatológica para presença de infiltrado inflamatório, ninhos de amastigota e necrose. **Resultados** Observou-se diferença significativa na histomorfometria na fase crônica, com diminuição dos três parâmetros analisados. Não foram evidenciadas diferenças significativas no depósito de colágeno na parede colônica, em ambas fases. A histopatologia mostrou que o grupo infectado da fase aguda apresentou maior infiltrado inflamatório e presença de ninhos amastigota em relação ao controle, porém houve diminuição dos ninhos na fase crônica. Em ambas fases e grupos, não foi notada diferença significativa na necrose da parede colônica. **Discussão** Na fase aguda, os ninhos parasitários desencadearam processo imunológico no hospedeiro, evidenciado pelo infiltrado inflamatório para eliminar o parasita; havendo manutenção da inflamação e diminuição desses ninhos na fase crônica, corroborando demais estudos. Entretanto, as alterações morfométricas e histoquímica não ocorreram conforme esperado, provavelmente devido ao período de cronicidade do grupo infectado. **Conclusão** Apesar do tempo estudado na fase crônica não evidenciar aumento do diâmetro colônico e deposição de colágeno, foram observadas alterações que precedem da formação do megacólon chagásico.

Palavras-chave: cólon, doença de Chagas, inflamação, histopatológico.

39 - VISITAS DOMICILIARES E TERRITORIALIZAÇÃO NO BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO EM RIBEIRÃO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PUPIN, MM.¹; TOJEIRO, TK.¹; PIRES FILHO, LAS.²

¹Discente do Centro Universitário Barão de Mauá: marinapupin@gmail.com; taikomono@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá: laspf@yahoo.com

Introdução: A territorialização consiste em um conjunto de instrumentos para observações sobre uma determinada população e, assim, entender seus problemas relacionados à saúde e qualidade de vida (JUSTO et al., 2017). O mapeamento é definido por meio da percepção geográfica de uma região, com a finalidade de compartilhar informações. Desta forma, é feito um “mapeamento participativo” que busca a problematização crítica da realidade (PESSOA et al., 2013). Esta ferramenta amplia o olhar do profissional da Atenção Básica à Saúde sobre o território, além de constituir uma estratégia para melhoria na promoção de saúde e na participação popular (SANTOS; RIGOTTO, 2010). **Objetivo:** Relatar a experiência das visitas domiciliares no bairro Valentina Figueiredo e relacioná-las com o papel da territorialização. **Relato de experiência:** Durante as visitas foram feitas perguntas para o conhecimento do território e da população, como o número de moradores e suas doenças crônicas, quantidades de escolas, saneamento básico e segurança. Nesse processo notaram-se discordâncias dentro de uma mesma população. Além disso, observou-se como é a distribuição da população idosa, de crianças e gestantes no bairro. Ainda, destacaram-se relatos a respeito da presença de usuários de drogas. **Discussão:** Conforme Gadelha *et al.* (2011), territorialização é uma estratégia do SUS para o alcance da equidade em sua dimensão social e territorial. Somada com a experiência relatada da visita domiciliar, pode-se explicitar a importância desse processo que contribui para o melhor funcionamento do SUS, por meio do conhecimento das características de uma população. **Conclusão:** Nota-se a importância da territorialização para identificar os agravos da saúde e fragilidades socioeconômicas de uma determinada região. Sendo assim, é necessária as melhorias e ações de promoção à saúde que podem ser desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família, aliada ou não à iniciativa privada, com o auxílio dos resultados desse processo.

Palavras-chave: Territorialização; Visitas domiciliares; Saúde Pública.

40 - A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O USO DE PROTOCOLOS NA ASSISTÊNCIA DE POLITRAUMATIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LOUREIRO, JKI¹; GHEZZI, JFSA²

¹Discente Faculdade de Medicina de Marília – E-mail: julianakiloureiro@gmail.com

²Orientador Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: Os protocolos são ferramentas que possibilitam revigorar a assistência de atendimento de enfermagem e quando bem estruturados e implementados, atrelados ao conhecimento técnico científico, mostra-se de suma importância para eficácia no respaldo ao paciente politraumatizado. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre o uso de protocolos na assistência de politraumatizados pela equipe de enfermagem. **Material e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada por meio de descritores e palavras nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDenf), Pubmed e Web of Science (WOS), as buscas foram realizadas em abril de 2019 com um recorte temporal de cinco anos, dentro dos idiomas português e inglês. **Resultados:** Composta por 18 artigos finais, esta revisão originou cinco categorias temáticas: a importância de protocolos bem estruturados e implementados (38,8%); a qualidade do atendimento pré-hospitalar (38,8%); conhecimento técnico-científico dos enfermeiros (33,3%); a inclusão do paciente no atendimento pré-hospitalar (16,6%); a importância da comunicação sem ruídos no atendimento pré-hospitalar (16,6%). **Discussão:** Os estudos evidenciaram o descumprimento ou falta de protocolos institucionais de politraumatismo e indicou que esse fato acarreta em diminuição da eficácia do atendimento, aumento do risco de erros, lesões evitáveis e piora no prognóstico, podendo direcionar ao óbito. No que versa o assunto, mostrou-se imprescindível a capacitação dos profissionais de enfermagem por meio do conhecimento técnico- científico, visto que este indica potencialidades, sendo fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico e vivência prática. **Considerações Finais:** A Revisão Integrativa da Literatura permitiu identificar a necessidade de estabelecer protocolos bem elaborados junto ao treinamento da equipe de enfermagem embasada no ensino técnico-científico com a finalidade de oferecer um atendimento profícuo e seguro ao paciente além de estimular o desenvolvimento do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Serviços médicos de emergência. Ferimentos e lesões. Equipe de enfermagem.

41 - ATIVIDADE DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CÓRNEA E COVID-19

BOSSO, H.¹; OLIVEIRA, G.R.E.²; CAMPANARI, G.S.S.²; HAMZÉ, A.L.²; ALMEIDA, B.V.A.³; BOSSO, E.P.⁴

¹Discente do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) – henriquebosso@hotmail.com.

²Discente do curso de medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) -abdullhamze@hotmail.com e gyovanna.campanari@gmail.com

³Discente do curso de medicina da Universidade de Araraquara (UNIARA) – beatrizviegas@outlook.com

⁴Docente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Evandro.bosso@uol.com.br

Introdução: O transplante de córnea (TC) vem se difundindo nas últimas décadas, sendo dentre os transplantes o mais frequente, devido às facilidades técnicas, ao baixo índice de rejeição e ao número de doações. Sua indicação pode ser óptica, tectônica ou cosmética. Devido à enorme área do país, o pico de transmissão e de mortalidade da COVID-19 não se mostra uniforme no Brasil, assim como não houve uma rápida queda nas taxas de transmissão e de morte, pressupondo a manutenção desse quadro por alguns meses.

Objetivo: descrever e analisar o impacto do surto COVID-19 em atividades de doação e TC no primeiro semestre de 2020 no Brasil. **Métodos:** O início do estudo foi executado com a formação teórica sobre o tema, seguida da coleta de dados epidemiológicos no Registro Brasileiro de Transplantes. **Resultados e discussão:** A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos junto com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia recomenda que os TC devem ser postergados em certas circunstâncias. Nesse contexto, houve redução de 44,3% no número de TC quando comparada ao mesmo período de 2019. Essa queda se deve exclusivamente ao segundo trimestre deste ano, que representou queda de 85% quando comparada ao mesmo período de 2019, período em que a pandemia teve maior influência na atenção à saúde. Foram realizadas no primeiro semestre deste ano 3.936 TC, menor número desde o mesmo período de 2004, em que foram realizados 3.293 TC. Em consequência, houve um aumento de 30% na fila de espera para este procedimento. **Conclusão:** A pandemia tem gerado uma saturação do sistema de saúde, afetando diretamente a realização de TC. Vale salientar que ainda nos encontramos em um período crítico frente à pandemia, sendo assim, mais estudos epidemiológicos devem ser feitos para termos uma conclusão real de como ela influenciou na realização do TC.

Palavras chaves: Coronavírus; Epidemia; Transplante de Córnea.

42 - COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS NAS INFECÇÕES POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

HAMZÉ, AL¹, SANTOS, G.S.¹, OLIVEIRA, G.R.E.¹, BOSSO, H.², BUCHAIM, R.L.³, BUCHAIM, D.V.³

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Marília-UNIMAR

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

³Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília-UNIMAR

Introdução: Os coronavírus são agentes amplamente conhecidos por causar distúrbios respiratórios graves devido às manifestações clínicas acentuadas. Apesar de apresentações em diferentes sistemas do corpo humano serem negligenciadas, estudos recentes do coronavírus 2019 (COVID-19/SARS-COV-2) relatam que sob certas condições, podem invadir o sistema nervoso e causar patologias neurológicas diversas. Dados recentes revelam que o SARS-COV2 não só é neurotrópico, mas também neurovirulento. O vírus invade o sistema nervoso central logo após a infecção, acessando o líquido cefalorraquidiano e sub-regiões cerebrais, onde o vírus pode se replicar nas células nervosas levando a uma cascata de reações inflamatórias e efeitos colaterais contínuos.

Objetivo: Identificar as possíveis e principais complicações causadas pelo COVID-19/SARS-COV-2. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio das bases de dados do PubMed/MEDLINE em artigos publicados em inglês, no período de janeiro a julho de 2020, utilizando como palavras-chave/descriptores: nervous system, COVID-19 e SARS-COV-2. Foram encontrados 16 artigos, porém 4 artigos não foram incluídos devido aos critérios de exclusão, totalizando 12 artigos. **Resultados:** As complicações relacionadas ao sistema nervoso central geralmente aparecem no final do curso da doença ou após a recuperação. Cerca de aproximadamente 36% dos pacientes acometidos pelo SARS-COV-2, de acordo com os artigos pesquisados, apresentaram complicações neurológicas, tais como: encefalopatia, encefalite, encefalopatia hemorrágica necrosante aguda, acidente vascular cerebral, convulsões epiléticas e síndrome de Guillain-Barré. **Conclusão:** É necessário estudos mais aprofundados acerca dos impactos das infecções deste vírus no sistema nervoso central, que possibilitem determinar as complicações neurológicas a médio e a longo prazo.

Palavras-chaves: Nervous system. COVID-19. SARS-COV-2.

43 - EXPERIÊNCIA DISCENTE NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

MANSANO, D.G.¹, BETTINI, R.V.², SGARBI, J.A.³

¹Estudante da 5a Série, Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA. E-mail: danielegmansano@gmail.com

²Disciplina de Psicologia, Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA. E-mail: roselivb@uol.com.br

³Disciplina de Endocrinologia e Metabologia, Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA. E-mail: jose.sgarbi@gmail.com

Introdução: Diante da pandemia COVID-19 pelo novo vírus SARS-CoV-2, foi necessário disponibilizar acesso ao conhecimento sobre prevenção, combate, controle da transmissão e manejo clínico dos casos, reforçando o papel da educação em saúde. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganharam protagonismo neste contexto, respeitando o distanciamento social. A Faculdade de Medicina de Marília (Famema) propôs um Projeto de Extensão de ação comunitária por teleatendimento à população, com a participação de estudantes de medicina e enfermagem, objetivando informar a população sobre a COVID-19. **Objetivos:** Descrever uma experiência discente envolvida em um projeto de extensão de ação comunitária por meio de TIC. **Relato de experiência:** Nomeado como “Projeto COVIDA”, o primeiro Projeto de Extensão institucionalizado da Famema, em parceria com o HCFAMEMA e Prefeitura Municipal de Marília, teve início em maio de 2020. Propõe teleatendimento à população de Marília e região sobre a COVID-19 de 12h de segunda às sextas feiras e 4h aos finais de semana. Discentes voluntários são responsáveis pelos teleatendimentos sob supervisão à distância de docentes e profissionais de saúde das instituições. **Discussão:** O Projeto possibilitou aos discentes, afastados das atividades acadêmicas, atuarem no combate à COVID-19. A interprofissionalidade possibilitou ganho no processo de ensino-aprendizagem e reforçou sua importância nas discussões técnico-científicas. A institucionalização fortaleceu compromissos como a interação, interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e transformação social, além de reconhecer o papel da extensão na formação acadêmica e na conscientização da responsabilidade social. As TIC expandiram o papel do ensino e do cuidado à saúde, tornando premente o domínio dessas tecnologias pelas Instituições de Ensino Superior. **Conclusão:** A experiência mostra a importância da extensão na educação superior e na transformação social. O Projeto COVIDA inovou ao envolver estudantes no cuidado à saúde humana em cenário de emergência em saúde pública, contribuindo com sua formação e responsabilidade social.

Palavras-chave: Educação Médica; Infecções por Coronavírus; Telemedicina; Relações Comunidade-Instituição

44 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: COMPREENSÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DA LEGISLAÇÃO E DO CUIDADO

SOUZA, E.R.¹; KAJIYAMA, F.M.¹; PIO, D.A.M.²; DELATORRE, M.C.³

¹Acadêmicas de medicina da Faculdade de Medicina de Marília (Famema)

²Disciplina de Psicologia da Famema

³Disciplina de Saúde Coletiva da Famema

Introdução: Parte significativa da população feminina já sofreu algum tipo de violência obstétrica, seja no período na gestação, parto ou pós-parto, apesar de possuírem direitos referentes ao seu cuidado. Embora os direitos sejam garantidos de forma ampla no artigo quinto da Constituição Federal, há uma inobservância destes e escassa aplicação no cenário prático. **Objetivos:** Estudar a percepção dos profissionais de saúde sobre o assunto e averiguar seu conhecimento acerca da legislação que protege a mulher contra essas práticas violentas. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, que tem como participantes membros de equipe multiprofissional de dois hospitais, vinculados ao ensino, do interior paulista. Os dados foram coletados por entrevistas individuais semiestruturadas em plataformas online e, posteriormente, avaliados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados/Discussão:** Serão apresentados dois temas da análise parcial realizada com nove participantes: “Práticas desumanizadas e de estigmatização no cuidado e na formação acadêmica” e “Desconhecimento e dificuldades na efetivação dos direitos humanos, reprodutivos e sociais da mulher”. Foi mencionada a influência da formação acadêmica de profissionais de saúde como fomento da violência obstétrica, visto que perpetuam-se práticas que objetificam a mulher, repercutindo num atendimento desumanizado. Faz-se necessário, então, a desnaturalização da concepção de utilizar livremente o corpo das mulheres sem seu consentimento e com intuito de aprendizado. Já no segundo tema, observa-se que o conhecimento acerca da legislação é, muitas vezes, superficial ou até inexistente. Todavia, houve o questionamento acerca da efetividade dessas leis. O desconhecimento acerca dos direitos da mulher nesse contexto e o não reconhecimento da agressão contribuem para a reprodução diária da violência. **Considerações finais:** Apresentam-se necessidades de fortalecimento da formação teórico-prática e prática sobre o tema, na tentativa de não se perpetuar a violência obstétrica, com maior vigilância à efetivação dos direitos e do cuidado à mulher.

Palavras-chave: Violência. Obstetrícia. Gravidez. Leis. Direitos da mulher.

45 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)

ZATTITI, I.V.¹; CORREIA, A.A.²; TÓFANO, V.A.C.³

¹Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília.

²Residente de Cirurgia do Aparelho Gastrointestinal vinculado ao departamento HBU (Hospital Beneficente Unimar).

³Docente Orientadora da Universidade de Marília.

Introdução: A hematologia enfrenta barreiras necessárias para alcançar a resolutividade clínica devido à fragilidade dos processos de referências dos serviços de saúde, poucos estudos epidemiológicos na área, dentre outros fatores que podem motivar o encaminhamento ao especialista. **Objetivo:** Analisar confluência referencial e o perfil clínico-epidemiológico. **Material e método:** Coleta padronizada nos prontuários durante o período de 35 semanas e análise das confluências e prevalência. **Resultado:** Dos 203 atendimentos, 80 homens (39,40%) com média de idade de 61,32 e 123 mulheres (60,59%) com média de idade de 54,93, tendo preponderância feminina. No sexo masculino tem um aumento gradativo no atendimento de acordo com a faixa etária, sendo maior o perceptual 66- 75 anos e o diagnóstico mais frequente é anemia secundária a doença crônica (ADC) e, nas mulheres, tem certa constante dentro da faixa etária devido ao predomínio de anemia secundária à perda menstrual. Ademais, notou-se uma fragmentação de dados nos encaminhamentos. **Discussão:** Há predomínio de anemias no sexo feminino, inicialmente devido a intensidade do fluxo menstrual e mais, tardiamente, por causa dos miomas, sendo que ao longo da idade há um aumento gradual da prevalência de casos de anemia com tendência de igualar os sexos por causa do aparecimento da ADC. Ademais, nota-se um grande percentual de encaminhamentos com baixa complexidade que poderia ter seguimento na Unidade de Saúde da Família e assim, questiona-se a fragmentação e os recursos dos profissionais frente ao diagnóstico, manejo e a relação de uma incipiência estrutural das referências (principalmente, no anexo dos exames e falhas de registros de encaminhamentos). **Conclusão:** Isso demonstra uma necessidade de aprimoramento referencial com uma análise aprofundada para revelar a motivação situacional, seja ela uma sobrecarga na demanda, dificuldades no manejo por falta de recursos, insegurança/limitação de conhecimentos na área.

Palavras-chave: Perfil Clínico-Epidemiológico. Hematologia. Referência. Contrarreferência. Anemia.

46 - AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MENEGUCCI, M.E.V.¹; PERCEGUINI, M.E.E.²; RODRIGUES, P.S.³

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília e Bolsista CNPq/Pibic

³Enfermeira e Professora Colaboradora da Faculdade de Medicina de Marília E-mail: mariaelizavm123@gmail.com

Introdução. A violência infantil pode ser definida como atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições e da sociedade geral, que resulta em dano físico, emocional, sexual e moral. Para amparar as crianças e adolescentes que sofrem algum tipo de violência, foi sancionado em 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A efetiva prevenção da violência consiste em identificar precocemente as situações familiares que possam gerar práticas violentas; e portanto, ressaltamos o papel da atenção básica na prevenção da violência infantil. **Justificativa.** Contribuir para reflexões sobre a integralidade do cuidado na Atenção Básica considerando a temática da Prevenção à Violência Infantil. **Objetivo.** Identificar as fragilidades e potencialidades apresentadas pela atenção básica na prevenção à violência infantil. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados no Brasil entre 2010 – 2020. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020, por meio do Portal de Pesquisa da BVS, nas bases de dados Lilacs e Bdenf -Enfermagem, IBICS e Index Psicologia, descritores "Maus- Tratos Infantis"; "Atenção Primária à Saúde"; "Cuidado Infantil", com a seleção de 16 artigos (7,33%) e exclusão de 202 (92,67). **Resultados e Discussões.** Predominou artigos de abordagem qualitativa, com baixo índice de evidências. Os artigos apontam dificuldades dos profissionais em lidar com a violência infantil devido a falta de segurança nas unidades de saúde, as condições de vida da vítima e do agressor. Destacam-se como potencialidades o estabelecimento do vínculo da unidade de saúde com a família; o cenário da Atenção Básica em propiciar espaços de acolhimento e escuta; e a educação permanente nas unidades básicas como instrumento de aporte teórico e apoio. **Considerações Finais.** O presente estudo demonstra limites sendo necessário ampliação dessa temática para o debate científico bem como no processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Maus Tratos Infantis. Cuidado Infantil.

47 - RELATO DE CASO: ÚLCERA DE CÓRNEA INFECCIOSA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

PALHANO, A.C.M.¹; BERTOZZO, L.G.¹; CASCALDI, B.G.¹; GRICI, B.¹; SILVA, N.T.¹; OTTAIANO, J.A.A.¹

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – Email: anaclaramaiapalhano@hotmail.com; lara.gbortozzo@gmail.com; cascaldi.bg@gmail.com; jessikanunes@yahoo.com.br; ottaiano@terra.com.br;

Introdução: A ceratite é uma lesão corneana frequentemente desencadeada por infecção pela *Pseudomonas aeruginosa*. O quadro clínico compreende hiperemia conjuntival, dor ocular, fotofobia e redução da acuidade visual. O diagnóstico é clínico, devendo também realizar coleta de raspados para análise microbiológica, cultura e antibiograma. O tratamento de escolha é antibiótico de amplo espectro de 10 a 14 dias, associado a atropina, com reavaliação diária. O transplante de córnea é considerado caso haja perfuração corneana.

Objetivos: Descrever um caso de úlcera de córnea por *Pseudomonas aeruginosa* de rápida evolução. **Relato de Caso:** Paciente procurou emergência da Faculdade de Medicina de Marília com queixa de hiperemia e irritação em olho esquerdo. Relatou trabalhar com lixadeira e entrada de corpo estranho no mês anterior. Ao exame oftalmológico, apresentou acuidade visual sem correção em ambos os olhos de 0,9, hiperemia conjuntival, córnea com área fluoresceína positiva de 3,0 mm com depressão central às 7h. No dia seguinte, apresentou dor e acuidade visual em olho esquerdo de 0,1. Foram introduzidos cefazolina, gentamicina, anfotericina B e atropina. No terceiro dia de avaliação, a acuidade era de conta dedos a 50 cm e no resultado de cultura foi identificada *Pseudomonas aeruginosa* sensível à gentamicina. Nos dias posteriores houve melhora progressiva, com recuperação da acuidade visual no vigésimo quinto dia e melhora completa do exame físico no trigésimo segundo dia. **Discussão:** Constatou-se a rápida progressão da infecção por *Pseudomonas aeruginosa* com grave comprometimento da acuidade visual em 24 horas. Observou-se piora do quadro clínico mesmo após introdução medicamentosa devido ao prolongamento da digestão do colágeno corneano pela bactéria. A evolução foi favorável após introdução do colírio antibiótico sem prejuízo final da acuidade visual. **Conclusão:** A úlcera de córnea por *Pseudomonas aeruginosa* é potencialmente grave com evolução acelerada, necessitando de diagnóstico e tratamento precoces.

Palavras-chave: úlcera de córnea, *Pseudomonas aeruginosa*, ceratite.

48 - POSSIBILIDADE DE INFECÇÃO ORAL PELO TRYPANOSOMA CRUZI ATRAVÉS DE CALDO DE CANA CONTAMINADO ACONDICIONADO EM DIFERENTES TEMPERATURAS

SUZUKI, AF.¹; SOUZA, ER¹; SPADELLA, MA²; HATAKA, A.³; MARTINS, LPA.⁴

¹Acadêmicos do 5º ano da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA.

²Docente da disciplina de Embriologia da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA.

³Docente da disciplina de Patologia Animal da Universidade Estadual Paulista - UNESP .

⁴Docente da disciplina de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA.

Bolsa PIBIC/CNPq Processo:121357/2019-8

Introdução: *Trypanosoma cruzi* é o protozoário causador da doença de Chagas, uma das principais antropozoonoses na América Latina, sendo veiculado por triatomíneos. Entre as formas de transmissão, a infecção por ingestão de alimentos contaminados é a mais importante atualmente, sendo o caldo de cana responsável por diversos casos. **Objetivo:** Verificar a sobrevivência e capacidade de infecção experimental do tripomastigota metacíclico acondicionado em caldo de cana mantido em diferentes temperaturas. **Material e Método:** 80 camundongos Swiss foram divididos em 7 grupos, sendo 6 de 10 animais e um de 20. Os 6 grupos foram alimentados com 100µL de caldo de cana contaminado por tripomastigotas metacíclicos obtidos de triatomíneos infectados com a cepa Y de *T. cruzi*, acondicionado por 12 horas a -80oC, -20oC, +2oC, +28oC, +60oC e +80oC. O grupo de 20 animais recebeu caldo de cana contaminado a temperatura ambiente imediatamente após a dissolução e tiveram seus estômagos coletados em 2, 4, 10 e 15 dias pós infecção para análise histopatológica. Um teste *in vitro* analisou a sobrevivência na mistura em diferentes temperaturas por 168h. **Resultados/Discussão:** Observou-se semanalmente a presença de parasitas no sangue dos animais, sendo encontrado um camundongo infectado no grupo de -80oC e um em +2oC. A fermentação do caldo de cana reduziu a capacidade de infecção, enquanto as temperaturas mais baixas a mantiveram. *In vitro*, parasitas na temperatura ambiente ou aquecidos morreram em 12h. Os resfriados ou congelados sobreviveram por até 144h, enquanto que em -80oC houve manutenção da população até 168h. **Conclusão:** Os resultados mostraram que quanto menor for a temperatura de acondicionamento, maior a possibilidade da infecção pelo *T.cruzi*, enquanto que a fermentação e o aquecimento do caldo de cana reduzem a sobrevivência e infectividade. A análise histológica e estatística estão em andamento.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*. Doença de Chagas. Infecção. Saccharum. Estômago.

49 - INDICAÇÃO DO TESTE PAPANICOLAOU EM MULHERES HISTERECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PINTO, M.E.G¹; ZANUSO, B.O.²; MIOLA, V.F.B.³; MEDEIROS, T.E.G.⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina/UNIMAR - dudaguelfii@outlook.com

²Acadêmica do curso de Medicina/UNIMAR - barbara.zanuso@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Medicina/UNIMAR - vitor.miola@hotmail.com;

⁴Orientadora/ docente do curso de Medicina/UNIMAR - thaiserika@hotmail.com

Introdução: o exame Papanicolaou, recomendado pelo Ministério da Saúde em mulheres dos 25 aos 64 anos de idade, é o principal meio de rastreamento do câncer do colo do útero. A forma mais comum de tratar o câncer de colo de útero é por meio da histerectomia. **Justificativa:** Há muitas dúvidas quanto a realização ou não de Papanicolaou em mulheres histerectomizadas, o que justifica o presente estudo. **Objetivo:** esse estudo tem como objetivo buscar na literatura a indicação da realização do exame Papanicolaou em mulheres histerectomizadas. **Material e métodos:** a pesquisa foi realizada no site do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos descritores 'Papanicolaou' e 'Histerectomia', totalizando 158 resultados. Após aplicação dos filtros 'texto completo' e 'intervalo de ano de publicação: 2015 a 2020, resultaram 19 artigos, os quais foram lidos na íntegra e, destes, selecionados sete. **Resultados/discussão:** indicações de testes Papanicolaou que não estão em conformidade com as diretrizes de rastreamento do câncer de colo do útero e as consequências geradas nesse cenário foram os aspectos mais abordados. Identificou-se que 35% dos testes realizados no sistema de saúde não estavam de acordo com as diretrizes. Uma das justificativas para solicitação desses testes é de que há a chance de se detectar um outro tipo de câncer. Contudo, destaca-se a quão rara é a incidência dos cânceres de vulva e vagina nas mulheres, o que inviabiliza a realização do Papanicolau em pacientes que foram submetidas à histerectomia total sem histórico de doença maligna, pois implica gastos, uso de recursos e desconforto desnecessário para a paciente. **Conclusão:** há divergências quando se trata da indicação de Papanicolaou em mulheres histerectomizadas. Dessa forma, é imprescindível que o profissional se mantenha atento às recomendações e ao quadro clínico de cada paciente.

Palavras-Chave: Histerectomia; Indicação; Papanicolaou.

50 - ECTIMA GANGRENOSO: UM RELATO DE CASO

AKIYAMA, C.A.I.¹; MIZOBUCHI, L.S.², GOSTALDON, F.A.²; MENDONÇA, L.C.O.²; REINAS, R.S.³, DEBRINO, L.M.³

¹Acadêmico(a) da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), E-mail: c.akiyama@famema.br

²Médico(a) Residente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),

³Assistente de Ensino da Disciplina de Medicina Intensiva Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução: Ectima gangrenoso (EG) é uma manifestação cutânea associada ao *Pseudomonas aeruginosa* caracterizada por úlcera gangrenosa com halo eritematoso causada por necrose isquêmica. Acomete principalmente glúteos, períneo e extremidades predominantemente na faixa etária pediátrica associada a sepse em 39% dos casos. Associado à síndrome de imunodeficiência e neutropenia, é raramente relatada em pacientes hígidos. O diagnóstico é realizado observando as características da lesão e estado clínico do paciente, seguido de hemocultura pela possibilidade de bacteremia. Tratamento inicia-se com antibioticoterapia que abranja o *Pseudomonas aeruginosa* seguido de diminuição de espectro após hemocultura. **Objetivos:** relatar o caso de uma criança com sepse associado a EG. Comparar o atendimento e condutas com a literatura para elucidando a terapêutica de uma doença importante no nível terciário. **Relato de caso:** C.A.S.S. 5 meses, previamente hígido, com quadro de diarreia, gemência, sonolência, oligúria e hiporexia. Mantido em observação devido a desidratação, diarreia e exames sugestivos de infecção com neutropenia e iniciado tratamento com cefepime. Internado na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) devido a sepse e piora do estado geral com suspeita de sepse de foco abdominal e neutropenia febril com posterior entubação orotraqueal por choque séptico. Observado lesão ulcerativa sugestiva de EG em região inguinal direita. Apresenta cultura positiva para *Pseudomonas aeruginosa* e melhora do quadro com antibioticoterapia evoluindo em período de nove dias para extubação e alta hospitalar. Retorno para pesquisa de síndrome de imunodeficiência. **Discussão:** a escolha inicial da antibioticoterapia bem como os cuidados realizados na UTIP condizem com a literatura e contribuíram para o bom prognóstico do paciente. Destaca-se a ausência de imunodeficiência prévia que torna o caso menos incidente. **Conclusão:** Antibioticoterapia adequada e correta identificação da lesão representam importantes ferramentas no tratamento do EG justificando a importância de relatos que exponham a prática clínica nessa patologia.

Palavras-chave: sepse. neutropenia. pseudomonas. necrose. síndromes de imunodeficiência.

51 - DETERMINAÇÃO DA ANGIOGÊNESE COLÔNICA EM MODELO DE COLITE EXPERIMENTAL INDUZIDA QUIMICAMENTE POR ÁCIDO TRINITROBENZENOSULFÔNICO EM RATOS APÓS TRATAMENTO CRÔNICO COM METIL JASMONATO

QUINHONE, M.L.¹; NATALI, MRM²; BESSON, JCF³

¹Discente do 2º ano de Medicina do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar

²Docente do departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - mrmnatali@gmail.com

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são caracterizadas por um processo inflamatório crônico que afeta o trato gastrointestinal, causando uma série de alterações nos processos fisiológicos padrões e diversas complicações clínicas, com crescente incidência na população. Nesse cenário, produtos naturais surgem como alternativas terapêuticas e, o Metil Jasmonato (MeJA), por apresentar comprovadas propriedades anti-inflamatórias e antiproliferativas, vem a ser uma provável alternativa de tratamento.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar efeito tecidual do MeJA em ratos Wistar adultos com colite induzida por ácido trinitrobenzenosulfônico (TNBS). **Métodos:** Foram utilizadas amostras do colo distal de 20 animais distribuídos em quatro grupos, eutanasiados após um período de sete dias e tratados via gavagem com MeJA 300 mg/Kg. Foi avaliado, a partir de material coletado previamente, o processo de formação de novos vasos sanguíneos, através da contagem de vasos em cinquenta campos ópticos aleatórios. Embora o processo inflamatório seja indispensável a homeostase e a cicatrização adequada em resposta a inflamação, nas DIIs essa resposta ocorre de forma desequilibrada, apresentando caráter nocivo. Os vasos sanguíneos formados em consequência da inflamação sustentam o processo inflamatório, em razão de suprirem as células com oxigênio e nutrientes. **Resultados:** O MeJA mostrou-se promissor na regulação do processo inflamatório exacerbado, demonstrando potencial terapêutico e agindo como modulador do microambiente intestinal. Através da contagem dos vasos, pode-se evidenciar que a droga regulou positivamente a formação de novos vasos, visto que o número de vasos foi significativamente menor no grupo de animais tratados com o MeJA e, em animais não tratados, esse número apresentou-se aumentado. **Conclusão:** Nesse sentido, o MeJA pode ser a chave para uma terapia eficaz nos casos de inflamações crônicas, através de seu potencial neutralizador da reação inflamatória e regulador do processo de angiogênese, favorecendo a restauração da circulação sanguínea e redução da hipóxia em detrimento da inflamação.

Palavras-chave: Colite; MeJA; Tratamento; Angiogênese.

52 - ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

RODRIGUES, MM¹; HIGA, E.R.F.¹

¹Famema – E-mail: m.mrodrigues@hotmail.com; hirifael@gmail.com

Introdução: Câncer no Brasil, segundo INCA (2018), é a segunda maior causa de óbitos na infância. No território nacional, existem 170 equipes que atuam em Cuidados Paliativos, sua maior parte sendo contemplado na prática pela Enfermagem, que permanece ao lado da criança e da família desenvolvendo atividades terapêuticas e lúdicas, cuidados de higiene, controle da dor, curativos, dentre outros. Diante desse cenário, verifica-se que nem sempre as crianças que necessitam deste cuidado o receberá de forma adequada. **Justificativa:** Existe uma marcante escassez literária sobre o tema. Para que ocorram melhorias na área é necessário expandir a reflexão sobre a mesma para ampliação do contexto dos profissionais da saúde. **Objetivo:** compreender o conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos na oncohematologia pediátrica. **Método:** pesquisa exploratória, qualitativa e fundamentada na Teoria Das Representações Sociais. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com seis enfermeiros, cinco auxiliares e seis técnicos em um ambulatório e uma unidade de internação de oncohematologia pediátrica de uma instituição pública. Os dados obtidos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, modalidade Temática. **Resultados/Discussão:** da análise dos dados emergiram quatro categorias temáticas, sendo elas: Aceitação e sentimentos dos profissionais sobre o cuidado paliativo; Paliatividade desconhecida; Trabalho multiprofissional à criança e família e Conforto como base da terapêutica paliativa. Os dados sugerem que há grande fragilidade da temática Cuidados Paliativos para a equipe de Enfermagem, tendo dificuldade em lidar com sentimentos pessoais e resistência em lidar com a morte nos serviços que atuam, essa problemática apresenta destaque ao abordar-se a área da pediatria. **Considerações finais:** os profissionais têm pouca aproximação com a temática e resistência para desenvolver os cuidados paliativos em crianças, o tema ainda é pouco abordado nos centros de ensino bem como em atualizações para profissionais da saúde.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos. Oncologia. Criança. Enfermagem.

53 - EPILEPSIA NA EMERGÊNCIA

SOUZA, F.*¹, CHAGAS, V.P.M.¹, HAMAMOTO, L.G.²; PRANDINI, M.N.³.

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI *E-mail: fafa-flavia_agoc@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP

³Departamento de neurologia e neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Introdução: O presente artigo de revisão relata como crises epiléticas na emergência são diagnosticadas e tratadas, bem como suas prováveis etiologias. **Material e métodos:** Para tanto, foram utilizados para essa busca plataformas como Scielo, Pub Med, vistas estudantis nacionais e internacionais, Portal Capes e Portal Regional da BVS (BIREME). **Resultados:** Através dessas pesquisas se constatou que as crises, em sua grande maioria, são detectadas através da investigação da história clínica detalhada do paciente, pelo conhecimento por parte da equipe médica de etiologias desencadeadoras e da importância da identificação de uma crise frente aos possíveis diagnósticos diferenciais, como também por um exame físico bem realizado, complementado por exames quando necessário. **Discussão:** Além do mais o trabalho relatou a importância da estabilização do paciente frente às crises epiléticas, se atentando para a função cardiorrespiratória, assegurando a permeabilidade das vias aéreas, e o tratamento de primeira linha com Benzodiazepínicos. **Conclusão:** Constatou-se que o tratamento ideal na crise epilética na emergência é considerável, pois influencia em todo o percurso do paciente. Melhores procedimentos nesta fase podem levar a uma menor taxa de admissão nos hospitais, propiciando favoráveis gerenciamentos, menores tempo de internações e economias nos custos desses pacientes.

Palavras-chaves: “Emergência”; “Crise Epilética”; “Diagnóstico”; “Tratamento”.

54 - ESTUDO RETROSPECTIVO DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE 31 TUMORES DE CÉLULAS GIGANTES DA BAINHA DO TENDÃO DA MÃO

SILVA, L.F.H.F.¹ ; MILHOMENS, G.R.S.¹ ; SANTIAGO, D.S.² ; NETO, J.C.S.² ; BELLUCI, S.O.B.² ; GALBIATTI, J.A.¹

¹Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo, Brasil – E-mail: luisfelipe_haber@hotmail.com.

²Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

Introdução: O tumor de células gigantes da bainha do tendão (TCGBT) é uma neoplasia benigna com origem no tecido sinovial tendinoso, peritendinoso ou articular. É o segundo tumor mais frequente da mão, considerando-se o cisto sinovial como o mais incidente. A etiologia mais aceita é a de hiperplasia reativa ou regenerativa associada a processo inflamatório. Predomina em mulheres (3:2) com idade entre 30 e 50 anos. Clinicamente, apresenta-se como aumento de volume das mãos (especialmente na face flexora), com propensão para os dedos radiais, frequentemente próximo à articulação interfalangeana distal. Raramente causa dor. A ressonância magnética é o exame indicado para definir a suspeita diagnóstica. A confirmação diagnóstica é possível apenas por exame anatomopatológico. O tratamento de escolha é a excisão total do tumor, visando à prevenção de recidivas. **Objetivo:** Avaliar os resultados do tratamento de 31 TCGBT da mão acompanhados entre os anos de 2006 e 2015. **Material e métodos:** Definição de um grupo de pacientes para avaliação retrospectiva, compreendendo o período entre fevereiro de 2006 e novembro de 2015, no qual foram estudados e avaliados 31 prontuários de pacientes submetidos a procedimento cirúrgico devido a TCGBT dos dedos da mão, com confirmação diagnóstica anatomopatológica. Foi avaliada evolução do tratamento após cirurgia principalmente no tocante ao índice de recidivas dos tumores. **Resultados/discussão:** Dos 27 pacientes reavaliados, houve predomínio do sexo feminino e da raça branca. A média de idade dos pacientes operados foi 43,64 anos. O lado mais acometido foi o esquerdo, estando a maioria dos tumores na face flexora. Os dedos radiais foram os mais acometidos, juntamente com sua extremidade distal. Estes pacientes estão sendo acompanhados em intervalos regulares em ambulatório, tendo sido identificados três casos de recidiva tumoral. **Conclusão:** Uma técnica cirúrgica adequada é essencial para a prevenção de recidivas do TCGBT. Os resultados obtidos na pesquisa estão em concordância com a literatura atual.

Palavras-chave: tumores de células gigantes; mãos; neoplasias

55 - TRATAMENTO DA RUPTURA DO TENDÃO DO BÍCEPS BRAQUIAL DISTAL POR TRÊS MINI-INCISÕES: AVALIAÇÃO PELO MEPS E DASH

MILHOMENS, G.R.S.¹; SILVA, L.F.H.F.¹; GALBIATTI, J.A.²

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: gmilhomens5@hotmail.com

²Universidade de Marília (UNIMAR).

Introdução: A ruptura distal do bíceps é incomum, sendo responsável por 3% dos casos de ruptura bicapital. Acomete tipicamente o membro dominante de homens entre 30-60 anos. A incidência tem aumentado com a maior adesão à prática esportiva. O mecanismo de lesão é uma contração muscular excêntrica contra resistência, com cotovelo fletido em 90° e antebraço em supinação. A apresentação inclui dor, edema, equimose, defeito palpável na trajetória do tendão, diminuição da força de supinação do antebraço e de flexão do cotovelo e retração muscular proximal (sinal de Popeye). Ultrassonografia e ressonância magnética são úteis para diagnóstico e planejamento cirúrgico. O tratamento de escolha é a intervenção cirúrgica precoce. **Objetivos:** Descrever a técnica cirúrgica por três mini-incisões para tratamento da ruptura do bíceps distal e avaliar os resultados do tratamento de oito pacientes. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo de oito pacientes operados pela técnica de três mini- incisões entre 2010 e 2017, devido à ruptura distal do bíceps. Todos os pacientes eram do sexo masculino. A média de idade foi 43,87 anos (38-49). Houve predomínio do membro dominante (5/62,5%). Foi elaborado previamente um protocolo para avaliação dos pacientes, tendo sido utilizadas ferramentas como Mayo Elbow Performance Score (MEPS), Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand (DASH) e Escala Visual Analógica (EVA). **Resultados / Discussão:** O tempo médio de seguimento foi de 51,5 meses (15-94). No MEPS, todos os resultados foram excelentes. Na escala DASH, obteve-se média de 0,93 (0- 6,66). Apenas um paciente referiu dor residual pela EVA (3). Não houve complicações. Atualmente, há diversas abordagens para a reinserção do bíceps distal. O surgimento de novas técnicas visa a redução da taxa de complicações pós- operatórias, que são altas ainda hoje (cerca de 25%). **Conclusão:** A técnica mostrou-se adequada para a reinserção do bíceps distal, com resultados satisfatórios no MEPS e DASH.

Palavras-chave: Cotovelo; Ruptura; Tendões.

56 - ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 20 PACIENTES ACOMETIDOS POR SCHWANNOMA NOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES

BERTOZZO, L.G.¹; MILHOMENS, G.R.S.¹; MILHOMENS NETO, P.A.

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) E-mail: lara.gbertozzo@gmail.com

²Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

³Universidade de Marília (UNIMAR).

Introdução: Schwannoma é o tumor benigno mais comum dos nervos periféricos. É mais frequente entre 30-60 anos, sem predileção por sexo ou raça. Acomete mais cabeça, pescoço e tronco, seguido de membros. O membro superior é acometido em até 19% dos casos, enquanto o inferior, em até 17,5%. A tríade clássica compreende presença de massa, sinal de Tinel positivo e mobilidade no eixo transversal do membro. O quadro clínico pode incluir dor, parestesia, hipoestesia e déficit motor. Os nervos mais acometidos são o ulnar, no membro superior, e o fibular, no inferior. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica precoce, que, apesar de ter bom prognóstico, pode apresentar distúrbios sensitivos e/ou motores temporários no pós-operatório. **Objetivos:** Analisar perfil epidemiológico e evolução de 20 pacientes diagnosticados com schwannoma nos membros superior ou inferior. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo de dados de prontuários de 20 pacientes submetidos a cirurgia devido schwannoma acometendo membro superior ou inferior, entre 2002- 2018, pelo Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Marília, que apresentaram confirmação diagnóstica pelo anatomopatológico. O estudo foi aprovado pelo CEP sob o número CAAE 95578618.2.0000.5413. **Resultados / Discussão:** A média de idade foi 50,85 anos (12-77). Ambos os sexos foram igualmente acometidos. Houve predomínio do membro superior (14/70%) e da face flexora (12/60%). O nervo mais acometido foi o ulnar (7/35%). Seis pacientes (30%) apresentaram complicações pós-operatórias transitórias (parestesia), sendo que destes, três apresentavam antes sinal de Tinel positivo (50%). Não houve recidivas. Não foi identificada perda funcional/sensitiva nas reavaliações pós-operatórias tardias (após 6 meses). Os dados estão em concordância com a literatura. **Conclusão:** O sinal de Tinel deve ser valorizado na abordagem do paciente com schwannoma, visto sua maior correlação com complicações pós-operatórias. Os pacientes devem ser informados quanto às possíveis complicações, que são frequentes, porém geralmente transitórias.

Palavras-chave: Neoplasias; Nervos periféricos; Neurilemoma.

57 - USO DE ALCALÓIDES DO ERGOT PARA PROFILAXIA DA ATONIA UTERINA

VIEIRA, N.S.R.¹; MELLEM, C.H.²; SOUZA, C.D.V.³; MELLEM, L.J.⁴

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: vieiranatalia4@gmail.com

²Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: carol.australia@hotmail.com

³Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: caroldelvitto@hotmail.com

⁴Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: junqmellem@yahoo.com.br

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é definida segundo a Organização Mundial da Saúde como uma perda igual ou superior a 500 ml de sangue nas primeiras 24h pós parto. A HPP é responsável por alta morbimortalidade materna e a atonia uterina lidera o ranking das causas de HPP. A maioria das ocorrências de atonia uterina poderia ser evitada por meio do uso de uterotônicos profiláticos durante a terceira fase do parto. **Objetivo:** Por meio da revisão de literatura caracterizar o uso de derivados da ergotamina para profilaxia da atonia uterina, assim como seus benefícios, contraindicações e efeitos adversos. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada por meio de pesquisa bibliográfica disponível nas seguintes bases de dados: Pubmed, Cochrane e SciELO. Os descritores utilizados foram “Postpartum Hemorrhage”; “Ergometrine” e “Uterine Atony”. **Resultados:** Para realizar a profilaxia da atonia uterina recomenda-se como primeira linha a ocitocina. Na segunda linha de prevenção, encontram-se os alcaloides de ergot. Como exemplos destes fármacos temos a Ergometrina e Metilergonovina. A administração resulta em aumento do tônus uterino e da frequência das contrações pela estimulação dos receptores alfa adrenérgicos. Devido ao seu efeito vasoconstritor sistêmico, as contraindicações são os distúrbios hipertensivos (inclui-se pré-eclâmpsia), cardiopatias, esclerodermia, entre outros. Um benefício do uso é o aumento da hemoglobina materna. Também existe evidência de que a combinação de ergotamina mais ocitocina é mais efetiva do que a ocitocina isolada, principalmente para prevenção da HPP ≥ 1.000 mL. Porém, com essa combinação, o perfil de efeitos colaterais é mais abrangente somando-se cefaleia, vômitos e hipertensão. **Conclusão:** A atonia uterina é a principal causa de HPP e sua ocorrência é evitável desde que a profilaxia seja realizada corretamente. Os alcaloides de ergot são fármacos com ótimos índices de sucesso para tal profilaxia. Porém, é necessário estar atento à contraindicações e potenciais efeitos adversos da droga.

Palavras-chave: Postpartum hemorrhage; ergometrine; uterine atony.

58 - TRAÇOS DE PERSONALIDADES E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: QUAIS SÃO AS RELAÇÕES?

SOUZA, A.M.; ÁVILA, L.A.

E-mail: andressamuzzo59@gmail.com; lazslo@edu.famerp.br

Introdução: As doenças cardiovasculares representam um grande ônus para a saúde pública, são a principal causa de morte no mundo e têm gerado perda da qualidade de vida, limitações nas atividades de trabalho e lazer, além de impactos econômicos às famílias e à sociedade em geral. Estudos têm demonstrado que os traços de personalidades podem ser importantes fatores a serem levados em conta no diagnóstico, manejo e prognósticos das doenças cardiovasculares. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivos avaliar as influências negativas dos tipos de personalidades no sistema cardiovascular e propor possíveis prevenções e tratamentos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática de estudos sobre os tipos de personalidades e eventos cardiovasculares nas bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed e CAPES. Não houve restrição quanto ao idioma utilizado nas publicações. Utilizou-se as recomendações do documento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Resultados:** Com base nos estudos abordados, as personalidades do tipo A e D podem afetar os resultados cardiovasculares principalmente por suas propensões ao sofrimento mental. Autores apontam que ambas estão relacionadas com aumentos significativos de riscos em doenças cardiovasculares; o tipo A foi associado com infarto do miocárdio e o tipo D é dito preditor de desfechos desfavoráveis em pacientes com doenças coronarianas, infarto do miocárdio, doença arterial periférica e em pacientes submetidos à intervenção coronária percutânea e transplante de coração. **Conclusões:** Os estudos ressaltam a importância de se delimitar estratégias psicoeducativas na atenção aos pacientes, sendo a identificação precoce do sofrimento e o manejo psicossocial meios de ajudar os pacientes a lidar com a doença e melhorar sua qualidade de vida. Para tanto, faz-se necessário incluir itens que avaliam o perfil afetivo e tipos de personalidades dos pacientes nos protocolos de avaliação cardiovascular.

Palavras-chaves: personalidades; estresse, risco cardiovascular; comportamento.

59 - EFEITOS IMEDIATOS DA ALTERAÇÃO DA VELOCIDADE DE FALA NA GAGUEIRA INFANTIL

BALBO , T.C.P.¹; MARCONATO, E.; PALHARINI, T.A.¹; OLIVEIRA, C.M.C.²

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FFC)-
thaiscarolynepb@gmail.com

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FFC)-
mailto:criscanhetti@gmail.com

Introdução: Os indivíduos que gaguejam exibem anormalidades neurais que atrasam a programação motora do discurso favorecendo o aparecimento de interrupções involuntárias no fluxo da fala (CIVIER et al., 2013). Apesar da redução da velocidade ser utilizada na terapia para gagueira para promover fluência, não foram encontradas evidências na população infantil. **Objetivo:** Verificar os efeitos imediatos da redução da velocidade de fala em crianças com gagueira, além de investigar suas autopercepções relativas à fluência, tensão e inteligibilidade no discurso. **Métodos:** Participaram 20 crianças com gagueira, sendo: 10 crianças para o Grupo de Pré- escolares (GPEG) e 10 crianças para o Grupo de Escolares (GEG). Todas as crianças foram submetidas à breve intervenção para reduzir a velocidade de fala. Ressalta-se que a avaliação e confiabilidade da fluência, cálculo da velocidade de fala, a classificação da gravidade da gagueira (Stuttering Severity Instrument – SSI-3 (RILEY, 1994) e a aplicação do protocolo de autopercepção foram realizadas para a velocidade habitual e lenta. A análise estatística intragrupos foi realizada pelo teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. **Resultados:** A fala lenta proporcionou: diminuição das disfluências típicas da gagueira e do total de disfluências e no SSI-3, diminuição do escore da frequência e do escore total no GPEG, e de todos os escores do instrumento no GEG. Não houve redução da velocidade de fala em ambos os grupos. Quanto à autopercepção, a maioria das crianças relataram que a fala tornou- se fácil, sem tensão e, perceberam, ainda, aumento da inteligibilidade e diminuição da ocorrência da gagueira na fala lenta. **Discussão:** Os achados reforçam a relevância técnica, uma vez que corrobora com estudos prévios que descreveram a gagueira como um distúrbio temporal (NING, 2017;DALIRI et al., 2018). **Conclusão:** Os efeitos imediatos foram benéficos para as crianças em idade pré-escolar e escolar, pois a fala lenta promoveu fluência e uma autopercepção positiva.

Palavras-chave: Fala. Distúrbios da fala. Gagueira. Criança. Estudos de avaliação.

60 - QUALIDADE DO SONO EM LACTENTES CONSIDERANDO O TIPO DE ALEITAMENTO

GOMES, M.S.¹ ; SILVA, G. P. J. T.² ; PINATO, L.²

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil - Email: marcelasimarog@gmail.com

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, SP, Brasil

Projeto financiado pela FAPESP: processo nº 2019/23234-3

Introdução: O sono, essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental, é modulado pelo hormônio melatonina cujo ritmo circadiano é estabelecido após o nascimento. A amamentação ajuda a estabelecer este e outros ritmos por meio da melatonina do leite materno, modulando os padrões de sono. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono, o conteúdo dia/noite da melatonina e a relação com a forma de alimentação nos primeiros seis meses pós-natal aos 12 meses de idade. **Materiais e Métodos:** Até o momento foram coletados dados de 16 nascidos a termo, sem intercorrências nas gestações: amamentados exclusivamente (grupo AME; N=7) e não amamentados exclusivamente até os 6 meses (grupo não- AME, N=9). O BQSI foi utilizado para avaliação do sono. Para análise da melatonina, a saliva foi coletada às 13 e às 23 horas e será processada por ELISA. Os dados são apresentados como média \pm epm, comparadas por test T de Student ou como porcentagem de indivíduos. **Resultados parciais:** O AME apresentou 9,1 \pm 0,7 horas de sono à noite (mín 6,0; máx 12,0); e o não-AME 9,5 \pm 0,5 (mín 8,0; máx 12,0). Horas de sono durante o dia: AME 3,7 \pm 1,0 (mín 2,0; máx 10,0); não-AME 3,2 \pm 0,6 (mín 1,0; máx 7,0). Vezes que acorda à noite: AME 1,8 \pm 0,4 (mín 0; máx 4); não-AME 1,0 \pm 0,4 (mín 0; máx 4). Tempo acordado à noite: AME 24,2 \pm 7,7 minutos (mín 0; máx 60); não- AME 42,7 \pm 16,6 minutos (mín 0; máx 120). Latência de sono: AME 25,7 \pm 2,9 minutos (mín 10; máx 30); não-AME 23,8 \pm 6,4 minutos (mín 5; máx 60). AME adormece às 21:10 \pm 0,25 horas (mín 20:00; máx 22:30); não-AME às 21:36 \pm 0,62 horas (mín 19:00; máx 24:00). **Discussão e conclusão parcial:** Os dados parciais mostraram heterogeneidade nos grupos, com crianças com ou sem sincronização do sono esperado para a idade. As dosagens de melatonina contribuirão para essa discussão e conclusões.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Melatonina; Ritmo Circadiano; Sono; Transtornos do Sono-Vigília.

61 - AVALIAÇÃO DO ÍNDIGO CARMIM NA LESÃO HEPÁTICA POR ISQUEMIA E REPERFUSÃO

FREITAS T.M.N¹ ; FROTA E.I.² ; JORDANI, M.C.³ ; ÉVORA, P.R.B.⁴ ; CASTRO-E- SILVA, O.⁵

¹Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP, Brasil. tabatanobrega25@gmail.com

²Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP, Brasil.

³Mestre em bioquímica, Divisão de Cirurgia Digestiva, Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

⁴Livre Docente, Divisão de Cirurgia Torácica e Cardiovascular, Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

⁵Livre Docente, Departamento de Cirurgia e Anatomy, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto – SP, Brasil.

Introdução: Em cirurgias hepáticas, há interrupção do fluxo sanguíneo, gerando isquemia e dano adicional pela revascularização, caracterizando lesão por isquemia- reperfusão (IR). Fármacos que melhoram a microcirculação e antioxidantes são terapêuticas promissoras na prevenção da lesão IR. Índigo Carmim (IC) é utilizado em procedimentos cirúrgicos e possui propriedades farmacológicas, atuando como vasoconstritor, pelo bloqueio da síntese de NO; depurador de espécies reativas de oxigênio como o ânion superóxido e bloqueio de canal ionóforo de cálcio. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do tratamento com IC em fígados de rato submetidos à lesão IR. **Metodologia:** Os animais foram subdivididos em 4 grupos de 5-7: 1.Grupo SHAM(SH) – salina(0,9%); 2. Grupo SHAM com IC(SHIC); 3. Grupo IR - ratos submetidos à isquemia e reperfusão com salina(0,9%); 4. Grupo IR com IC(IRIC). O protocolo de IR consistiu em exposição do fígado e administração da droga ou salina em Veia Cava Inferior. Imediatamente, seguiu-se 60min de isquemia e 15 de reperfusão. Amostras hepáticas foram coletadas para análise bioquímica. **Resultados:** Estado 3(E3) de respiração mitocondrial mostrou piora em IRIC em relação a todos os demais. Estado 4(E4) mostrou diferença entre IRICxSHIC. Razão de controle respiratório mostrou diminuição entre IR e IRICxSH. Intumescimento osmótico mitocondrial mostrou diferença entre SHxIR, SHICxIRIC e SHxIRIC. Houve aumento de ALT no IRIC em relação a todos. Na dosagem de nitrato, houve decréscimo no grupo tratado com IC(IR x IRIC). **Discussão:** IC é inerte sobre a mitocôndria quando não submetido à lesão IR e um potencializador da lesão quando conjugados, evidenciados por E3 e E4. Nitrato reduzido em IRIC indica inibição da síntese de NO e/ou propriedades antioxidantes do IC. Seu potencial efeito antioxidante não foi capaz de compensar a insuficiência microcirculatória característica da IR. **Conclusão:** IC não foi capaz de proteger o hepatócito através de suas propriedades antioxidantes, além de potencializar a lesão IR.

Palavras-chaves: Isquemia. Reperfusão. Índigo Carmim. Fígado. Estresse oxidativo

62 - A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA SAÚDE BUCAL COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA.

CAMOS, E.B.¹; SANTOS, A.H.M.F.¹; SANTOS, J.P.A.¹; PIMENTEL, P.F.C.¹; OLIVEIRA, R.L.C.C.²

¹Discente do curso de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) - Caruaru- PE

²Professora no curso de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – Caruaru-PE 2019102616@app.asces.edu.br, alvaro_henrique001@hotmail.com, joapedrohas35@gmail.com, pietracastim@hotmail.com, renatacabral@asces.edu.br

Introdução: A asma é uma doença crônica muito frequente em crianças e adolescentes, que requer uma atenção odontológica especial, já que, a maioria dos pacientes asmáticos apresentam prevalência de patologias orais. Diante disso, torna-se imprescindível a presença da equipe de saúde bucal na atenção básica para a promoção de um tratamento assistencial e integral a estes pacientes. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação odontológica no plano terapêutico de crianças e adolescentes com asma nas unidades básicas de saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, sem restrição de idiomas, com periódico dos últimos 20 anos, baseada em livros e revistas específicas cujos descritores utilizados na busca foram: asma, saúde bucal, atenção básica, odontopediatria. **Resultados/Discussão:** Pesquisas indicam que a inserção da saúde bucal de forma interdisciplinar e multiprofissional na atenção primária resultou em melhorias no quadro clínico de crianças e adolescentes com asma. Os pacientes asmáticos frequentemente apresentam respiração bucal, maloclusão, alterações anatômicas no palato e apinhamento dos dentes, estes fatores atrelados as respostas imunológicas dos indivíduos podem desencadear inflamações gengivais e maior presença de cálculo supragengival em razão da maior quantidade de cálcio na saliva por efeito medicamentoso, diante disso, é evidente a precisão de um acompanhamento odontológico para estes pacientes. Além disso, uma vez que a saúde bucal atua de forma complementar e possui relação com todo o organismo, é essencial as interações entre as diversas áreas da saúde e a odontologia. **Considerações finais:** Face aos fatos mencionados é notório a indissociabilidade da saúde bucal e a asma em crianças e adolescentes. Portanto, é de extrema importância o cuidado e a assistência integral destes pacientes, todavia, para isso é necessária efetivação da atuação interdisciplinar entre os profissionais de saúde na atenção primária da saúde.

Palavras-chave: asma, saúde bucal, atenção básica, odontopediatria.

63 - USO DE ANTICORPOS ANTI-CGRP NA PREVENÇÃO DE ENXAQUECA

CAMPANARI, G.S.S.¹; MENDONÇA, I.M.¹; FILUS, L.L.¹; OLIVEIRA, G.R.E.¹; BOSSO, H.²; SANTIAGO, J.³.

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

³Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR

E-mail: gyovanna.campanari@gmail.com; bellammendonca@gmail.com; luanalf96@hotmail.com; gizellerochaeo@gmail.com; henriquebosso@hotmail.com; jefersonsantiago@yahoo.com.br

Introdução: A enxaqueca é a principal forma de cefaleia primária, acometendo 10% da população global e envolvida com altas taxas de incapacidade e comorbidades. Esse distúrbio é caracterizado por episódios de cefaleia intensa, precedida ou não por aura, e acompanhada por náusea, vômitos, fotofobia e fonofobia. O tratamento das crises consiste em medicamentos que, quando usados frequentemente, podem gerar hiperdosagem e, por conta disso, o tratamento preventivo tem ganhado cada vez mais importância. O Peptídeo Relacionado ao Gene da Calcitonina (do inglês, *calcitonin gene-related peptide* ou CGRP) está diretamente envolvido na fisiopatologia da enxaqueca, tendo efeito vasodilatador e pró-inflamatório, sendo um alvo promissor na prevenção da enxaqueca. **Objetivos:** Descrever a eficácia e segurança do uso de anticorpos anti-CGRP na prevenção da enxaqueca. **Métodos:** Revisão da literatura, utilizando-se artigos dos últimos 5 anos disponíveis na plataforma *PubMed* através do descritor “*anti-CGRP and migraine*”. **Resultados/discussão:** Os anticorpos anti-CGRP mais utilizados em estudos foram o Erenumab e Fremanezumab que, em aplicações subcutâneas mensais de 70 mg e 225 mg, respectivamente, por 3 meses, foram eficazes em reduzir a quantidade de dias sintomáticos em 6 por mês, assim como diminuíram a necessidade de drogas para tratamento de crises. Esse efeito, entretanto, só seria atingido em pacientes com níveis elevados de CGRP, sendo postulada a necessidade da testagem dos pacientes antes de indicar seu uso. Em relação à efeitos adversos foram relatados dor no sítio de aplicação, infecção de vias aéreas superiores e náuseas, com taxas similares entre os grupos. **Conclusão:** O uso de anticorpos anti-CGRP mostrou eficácia e segurança na prevenção de enxaqueca, diminuindo significativamente os dias sintomáticos mensais sem importantes efeitos adversos. Além disso, devido a posologia mensal, há aumento da adesão ao tratamento preventivo, um importante fator a ser considerado visto que atualmente menos de 30% da população com enxaqueca realiza prevenção.

Palavras-chave: Antagonistas do Receptor CGRP. Anticorpos Monoclonais. Transtornos de Enxaqueca.

64 - USO DE GH E RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO

FERNANDES, NCB¹; HABER, RSA²; MELLEM, R³; GADIA, MF⁴; MELLEM, CH⁵; HABER, JFS⁶.

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: braz.natalia18@gmail.com

²Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: rafa_haber@hotmail.com

³Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: rodrigohaber14@gmail.com

⁴Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: mafegadia@gmail.com

⁵Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: carol.australia@hotmail.com

⁶Médico preceptor em pediatria do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: haber.jesselina@gmail.com

Introdução: Recém-nascido submetido a restrição do crescimento intrauterino pode nascer abaixo da curva de crescimento ideal correspondente para sua idade (percentil <10 ou Z-score <3) e ser classificado como pequeno para idade gestacional (PIG). Após o nascimento, esses pacientes tendem a recuperar espontaneamente o seu crescimento (catch-up) durante o primeiro ano. Casos em que isto não ocorra, o uso de hormônio do crescimento (GH) torna-se uma opção terapêutica. **Objetivos:** Demonstrar o uso terapêutico de GH em pacientes PIG que não realizaram catch-up. **Relato de caso:** E.S.C., 5 anos e 5 meses, masculino e baixa estatura (Z-score de altura <3). Ao nascimento classificado como recém-nascido termo (RNT PIG), gemelar, 2.450kg e 45cm. Aos 3 anos de idade, queda na velocidade de crescimento e passou a crescer menos que irmão gêmeo, com queda na curva. Mãe G2P3A0 com estatura de 170cm e pai, com 180 cm, ambos hípidos. Alvo genético 181.5cm. Ao exame, criança apresentava idade óssea de 3 anos, idade cronológica de 4 anos e 7 meses, estatura Z-score -3 e abaixo do canal familiar. Envergadura igual a altura. Investigação laboratorial normal. Iniciado reposição de GH (0,05mg/Kg/dia) com boa recuperação na velocidade de crescimento e ascensão na curva, atingindo o canal familiar. **Discussão:** O uso de GH (50 a 70mcg/Kg/dia) em PIG que seja <2 desvios padrão até os 2 anos de idade é regularizado. A indicação é independente da secreção de GH perante testes provocativos. **Conclusão:** PIG tem sido associado a maior risco de baixa estatura, início precoce e rápida progressão da puberdade, disfunções neurocognitivas, aumento do risco de doenças cardiovasculares e alterações na composição corporal, densidade óssea, glicose e lipídios. O tratamento com GH melhora a altura final e composição corporal tornando-se excelente opção terapêutica.

Palavras-chave: *Restrição do crescimento intrauterino; hormônio do crescimento; pequeno para idade gestacional.*

65 - USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?

EUGÊNIO, RMC.¹; ESCANFELLI, MV¹; LATTA, MH.¹; MATIAS, JN.¹; PAGANI JÚNIOR, MA.²

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR);

²Cirurgião do Aparelho Digestivo do Hospital Beneficente Unimar (HBU), Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR)

Email: renataeugenio@hotmail.com; marianavesc@hotmail.com; moniquehirade1@gmail.com; julianovaesmatias@gmail.com; mapagani2002@yahoo.com.br

Introdução: O Câncer Colorretal (CCR) constitui uma condição preocupante, cuja fisiopatologia baseia-se em fatores como desordens genéticas, ambientais e inflamatórias. Diversas alternativas terapêuticas são postuladas não apenas no tratamento, mas também, na prevenção do CCR, entre elas, o uso de probióticos, microrganismos capazes de exercer atividades regulatórias sobre o trato gastrointestinal. **Objetivos:** Avaliar os benefícios do uso de probióticos na prevenção, tratamento e pós-operatório de CCR, identificando mecanismos envolvidos em sua ação, manutenção da mucosa gastrointestinal e modulação microbiótica. **Materiais e métodos:** Revisão descritiva a partir de estudos disponíveis na plataforma *Pubmed*, adotando os seguintes descritores: “*Probiotics and Colorectal Cancer*”. Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados treze artigos em língua inglesa dos últimos dez anos. **Resultados e discussão:** Há inúmeros tipos de probióticos, dentre eles, algumas bactérias dos gêneros *Lactobacillus spp* e *Bifidobacterium spp*. Estas se aderem às células epiteliais da mucosa intestinal e competem com possíveis patógenos bacterianos e de origem alimentar. Os probióticos alteram o pH e a viscosidade do muco gastrointestinal, estimulam a diferenciação de linfócitos T e B, modulando o sistema imunológico e produzindo citocinas, substâncias anti-inflamatórias e antioxidantes. Além disso, são responsáveis pelo aumento de apoptose de células tumorais, estímulo antiproliferativo, manutenção da integridade da barreira intestinal, assim como a produção de bacteriocinas que inibem a proliferação de patógenos como a *Fusobacterium spp* e *Peptostreptococcus spp*, as quais são observadas em abundância na microflora em CCR. Em pacientes no pós-cirúrgico de CCR, verificou-se a diminuição de citocinas inflamatórias, como TNF- α , IL-10, IL-12, IL-17A, IL-17C e IL-22. Sabe-se que a administração perioperatória de probióticos nesses pacientes resulta em menor incidência de diarreia, antecipa a defecação e, reduz complicações infecciosas. **Conclusão:** O uso de probióticos na prevenção, tratamento e pós- cirúrgico de CCR constitui uma alternativa terapêutica promissora, podendo favorecer melhor prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Probióticos; Neoplasias Colorretais; Prevenção de Doenças.

66 - INFORMA SUS: INDUZINDO DEBATES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

LOPES, CAE.¹; LEITE, FT¹; ARAÚJO, FCS¹; VIGO, MM¹; RODRIGUES, OBB.¹; DUTRA, MM.²

¹Discentes do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM)

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM)

Introdução: Na Constituição Cidadã de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se uma realidade, sendo uma rede de saúde pública gerenciada pelo governo federal com participação popular. Isso foi possível devido ao processo de construção gradativa alimentado pelo movimento da Reforma Sanitária. Dessa maneira, o conceito de saúde passou a ser entendido como um direito de todos e dever do estado em fornecê-la, mas a sociedade peca em reconhecer o seu direito de participação na melhoria desse sistema. Portanto, o projeto Informa SUS visa a disseminação de conhecimentos relacionados ao SUS a jovens estudantes de ensino médio. Com isso, pretende-se, também, o estabelecimento de debates sobre o assunto como uma ferramenta de aprendizagem e conscientização do público alvo. **Justificativa:** O projeto surgiu pela percepção dos alunos de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá sobre o desconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos sobre o SUS, sendo as palestras uma tentativa de abordar o assunto com os estudantes de ensino médio, futuro da nossa sociedade. **Objetivos:** Esses encontros tiveram o intuito de identificar e esclarecer o funcionamento do SUS, fornecendo conhecimento sobre seus mecanismos, princípios e administração, com grande ressalva para a participação popular. **Material e métodos:** Análise qualitativa de palestras sobre os princípios que regem o SUS conduzidas por estudantes de medicina com abertura para discussão sobre o tema pelos ouvintes. Essas ocorreram em escolas públicas e privadas, na cidade de Ribeirão Preto, com enfoque em estudantes de ensino médio, no período de agosto a dezembro 2019. **Resultados esperados:** Por meio das palestras, dinâmicas e questionamentos abordados conseguiu-se disseminar conhecimento aos estudantes sobre a importância do sistema de saúde e seus direitos e deveres com o mesmo. Para isso, instigou-se a participação popular, visto que esse é um dos princípios do SUS mais defasado.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Participação popular; Palestra;

67 - IMPACTO DE UMA MESA REDONDA SOBRE ORGASMO FEMININO REALIZADA REMOTAMENTE

TRAVAGLINI, LO¹; TANAKA, CMT²; ZOCAL, IS.³; PESTILE, ME⁴; GARCIA, KFSB⁵.

¹Aluna do 7º período do Centro Universitário de Votuporanga – SP; luisaotravaglini@gmail.com

²Aluna do 7º período do Centro Universitário de Votuporanga – SP - carolinemktanaka@gmail.com

³Aluna do 9º período do Centro Universitário de Votuporanga – SP - isazocal@hotmail.com

⁴Aluna do 7º período do Centro Universitário de Votuporanga – SP - vicente@hotmail.com

⁵Orientadora - knandapedro@gmail.com

Introdução: Diferente do orgasmo masculino centralizado, o feminino é irradiado por toda extensão corporal (apud ABDO; FLEURY, 2006; HITE, 1983; KAPLAN, 1997; MASTERS; JOHNSON, 1996). Por isso, as mulheres apresentam mais dificuldade em atingir o orgasmo, denotando a importância de estudos sobre a satisfação sexual feminina e compreensão dos mecanismos pelos quais se alcançam. Antigamente, apenas o prazer sexual masculino era estudado e considerado na sociedade, devido a ideologia machista impregnada. O ponto de vista em que a relação sexual para a mulher servia apenas para satisfação masculina e reprodução está ultrapassado, enfatizando a importância ao combate dos mitos que surgem sobre o prazer feminino (HITE, 1983; XAVIER, 2007). **Justificativa:** O projeto visou promover ações para educar, romper mitos enraizados, auxiliar a compreensão do corpo feminino e ajudar alunos a conhecer a relevância do assunto, essencial na educação médica. **Objetivos:** primariamente visou, educar sobre o orgasmo feminino; e secundariamente, promover mudanças na cultura machista heteronormativa, incentivar o autoconhecimento e encorajar a busca pelo prazer feminino nas relações sexuais. **Materiais e Métodos:** Durante a divulgação, os participantes enviaram questionamentos aos organizadores, que posteriormente, serviu de base para elaboração de um pré-teste, contendo oito questões sobre verdades e mitos do prazer feminino. A discussão ocorreu na plataforma GoToMeeting, e contou com a participação de uma residente de ginecologia e obstetrícia, duas psicólogas especialistas, e um moderador, além de 120 ouvintes, sendo a maioria do sexo feminino. Por fim, realizou-se o pós-teste que analisou o impacto da ação. **Resultados esperados:** Esperava-se atrair estudantes de ambos os sexos, esclarecer dúvidas sobre o tema e desmistificar os paradigmas. O desfecho foi positivo mensurado pela discussão dinâmica, descontraída, com criação de vínculo e atendendo às dúvidas dos ouvintes.

Palavras-chaves: mulheres; orgasmo; estudantes; conhecimento, mitos

68 - ANÁLISE DE DADOS SOBRE A MICROCEFALIA CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL

MAZZINI, GC¹; ZAMBOTTI, LS¹; RUSSI, DTA¹; RIBEIRO, AA¹.

¹UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista. Área Temática: Pesquisas Básicas e Clínicas - gih_mazzini@hotmail.com; armenio@unoeste.br

Introdução: Microcefalia é uma malformação congênita, na qual o cérebro não se desenvolve de maneira adequada para idade e sexo da criança; sendo sua principal característica a diminuição do perímetro cefálico. Em 2015 ocorreu um surto de Zika Vírus no Brasil; gerando muitas mortes de crianças devido à microcefalia, não só em idade fetal, mas também após o nascimento. Tais crianças possuíam mães que foram infectadas pelo Zika vírus durante a gestação. **Objetivo:** Comparar a taxa de mortalidade fetal e de recém nascidos por microcefalia em dois períodos de tempo: 4 anos antes e 4 anos após o surto de Zika vírus no país. **Material e métodos:** Estudo ecológico com dados colhidos no Sistema de Informação Hospitalar do SUS, através do CID Q02, que representa a Nomenclatura Internacional de Doenças devido a Microcefalia, e correspondem ao número de mortes fetais, bem como nascidos vivos (dos 0 aos 4 anos de idade), antes e após o surto. **Resultados:** Durante os anos 2011- 2015 morreram 23 fetos e 244 nascidos vivos por microcefalia. No intervalo 2015 - 2018 (correspondente ao surto) morreram 55 fetos e 525 nascidos vivos por microcefalia. O número de mortes por microcefalia elevou-se de 267 para 580 (devido ao surto de Zika Vírus no Brasil), somando tanto fetais quanto nascidos vivos, respectivamente em cada período estudado. **Discussão:** O número de mortes, tanto de fetos, quanto de nascidos vivos devido à microcefalia está diretamente relacionado ao surto de Zika Vírus no Brasil. Comprovando que há correlação entre mães infectadas pelo vírus durante a gestação e crianças que apresentaram essa malformação congênita. **Conclusão:** O seguinte estudo serviu para elucidar sobre a importância de estudos sobre o Zika Vírus.

Palavras - chaves: Microcefalia, Zika Vírus, Óbitos.

69- A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INFANTIL

SANTANA, KVA¹; NUNES, CRR²

¹Discente Faculdade de Medicina de Marília

²Docente Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: A violência contra crianças é um problema social e com muita frequência as vítimas podem ser encontradas em instituições da saúde e identificadas pelos profissionais. Os enfermeiros têm dificuldades no enfrentamento e na realização de notificações, dado pelos principais motivos como: despreparo, medo da divulgação e de se envolver ou ter problemas com o agressor ou com a justiça, falta de atualização do assunto. Com base nessa premissa, há a necessidade do preparo dos profissionais nos atendimentos de violência infantil. **Objetivos:** Através desse trabalho, ressaltará a importância da capacitação, compreender as experiências e os aspectos emocionais dos profissionais e analisando as abordagens dos diferentes serviços de saúde tanto Hospital Materno Infantil (HMI) como as Unidades de Saúde da Família (USF's). **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio do Portal da BVS. Foram entrevistados 7 enfermeiros do HMI e 31 das USF's, totalizando em 38, através de questionário pela plataforma Google. **Resultados:** Os resultados obtidos foram: a idade média dos entrevistados é de 22,3 anos, sendo 97% do sexo feminino, grande maioria pertencente a faixa etária de 31 a 50 anos. O tempo de trabalho na Enfermagem é de 14,1 anos. No preparo, 20 pessoas (53%) sentem-se preparadas para o atendimento. No conhecimento, 25 pessoas (66%) sabem realizar uma notificação de violência infantil. Nos relatos de experiências, sentimentos e dificuldades, 28 pessoas (73,6%) trouxeram suas vivências com os pacientes. **Discussão:** Por mais que maioria dos profissionais sejam experientes, há o despreparo no atendimento das vítimas pela falta de estudos durante a graduação e/ou capacitações em serviço. Além de que é de refletir que alguns não possuem o conhecimento em notificação. Nota-se que a maioria sentem-se mal nos atendimentos. **Conclusão:** É necessário que os enfermeiros sejam bem preparados, assim garantirá melhor acolhimento.

Palavras-chaves: Maus-tratos infantis; Equipe de enfermagem; Enfermagem; Enfermeira e enfermeiro

70 - FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

FERREIRA, L.L.F.¹, TOYOKAWA, T.², COSTA, F.S.F.B.R.³, RAYMUNDO, L.C.⁴, TOMAZ, A.C.V.⁵

¹ Interno do décimo segundo período do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: lucasfitipaldi@hotmail.com

² Interno do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: tamiristoyokawa@hotmail.com

³ Interno do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: filipborgess@gmail.com

⁴ Interno do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: lcr140295@outlook.com

⁵ Coordenadora do primeiro ano do curso de graduação em medicina do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR.

Av. Guedner, 1610 - Jardim Aclimação, Maringá / PR, 87050-900. E-mail: adriana.tomaz@unicesumar.edu.br

Introdução: A violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo é um fenômeno complexo, multifacetado e tem sido reconhecido nas últimas décadas como um grave problema de saúde pública e social no mundo. O termo violência abrange em sua concepção como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause a vítima, nesse caso a mulher, morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Nesse espectro, eclodem aspectos que envolvem as relações humanas e o contexto sociocultural. **Objetivo:** O presente estudo almeja o reconhecimento da prevalência da violência durante o período gestacional e a identificação dos fatores sociais envolvidos intrínsecos ao contexto da violência às gestantes, contribuindo para a atenuação dos preconceitos e estigmas sociais vigentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, no município de Maringá - PR, por intermédio da Secretaria de Saúde e Higiene, com todas as gestantes cadastradas no e-SUS, pertencentes a 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais, sendo elas: Zona Sul, Céu Azul, Morangueira, Alvorada II, Industrial, Aclimação, Tuiuti, Paraíso, Portal das Torres e Cidade Alta, a fim de identificar fatores associados à violência na gestação por questionário validado. **Resultados:** Pôde-se identificar que 98,01% das entrevistadas relataram conhecer a Lei Maria da Penha, ao passo que 12,58% do total declararam ter sofrido algum tipo de violência durante a gestação. Dentre elas, 12,58% foram alvo de algum tipo de agressão física. A prevalência, porém, se deu entre as diversas formas de violência psicológica, 11,26%, sendo que, desta, 5,96% foram xingamentos e gritos (5,30%).

Palavras-Chave: Gravidez, Violência, Lei.

71 - ANÁLISE DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR GERAL DA POPULAÇÃO MARINGAENSE EM 2020

FERREIRA, L.L.F.¹; NASSUR, C.B.²; MARTINS, F.F.³; RAYMUNDO, L.C.⁴; MARÓSTICA, R.M.⁵; AMADO, L.E.B.⁶

¹ Interno do décimo segundo período do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: lucasfitipaldi@hotmail.com

² Interna do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: carolina.nassur@hotmail.com

³ Interno do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: faabimartins@outlook.com

⁴ Interno do décimo segundo período Centro Universitário de Maringá – UniCesumar / Maringá-PR. E-mail: lcr140295@outlook.com

⁵ Médica residente de clínica médica do Hospital Santa Rita/ Maringá-PR. E-mail: renisamarostica@gmail.com

⁶ Médico nefrologista e coordenador do programa de residência em clínica médica do Hospital Santa Rita /Maringá-PR. Avenida Rio Branco, 101 – Zona 04, Maringá- PR / 87015-020. E-mail: luizeduardoamado@gmail.com

Introdução: Na década 60 surgiu o conceito de bem-estar subjetivo. Este compreende uma dimensão cognitiva e uma afetiva. As pesquisas usam o bem-estar subjetivo essencialmente buscam compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e seu grau de satisfação. **Objetivo:** O presente estudo teve o objetivo de avaliar de forma ampliada o nível de saúde da população de Maringá e região, a partir de um índice que engloba a avaliação de afetos positivos e negativos e a satisfação dos participantes com relação aos domínios específicos de suas vidas. **Método:** A amostra foi obtida de forma aleatória, com objetivo de abranger diferentes perfis socioeconômicos, níveis de escolaridade e renda, com idade a partir de 18 anos. A construção do instrumento visou uma análise holística dos abrangentes de acordo com as concepções de bem-estar subjetivo. **Resultados:** A média geral do índice de bem-estar ficou em 7,18 (numa escala de 0 a 10), variando conforme os subgrupos avaliados. As associações que tiveram a média do índice de bem-estar acima de 8 foram nos indivíduos acima dos 60 anos; nos praticantes de atividade física diária; e nos que disseram estar satisfeitos com seu perfil físico atual. Obteve-se como variáveis de maior impacto positivo no índice de bem-estar o grau de felicidade, a satisfação com a vida e com o perfil físico, prática de atividade física, realização de viagens e renda familiar elevada. As variáveis com maior impacto negativo foram em indivíduos que já pensaram em tirar a própria vida; os que disseram não se considerarem felizes e os que consideraram suas vidas ruins e sem graça. **Conclusão:** Tais dados reforçam a importância da compreensão da saúde ampliada, em que pessoas saudáveis que possuem bons hábitos de vida como boa alimentação e prática de atividade física possuem maior satisfação com a vida e conseqüente maior percepção de bem-estar.

Palavras-chave: bem estar; saúde; qualidade de vida; hábitos de vida;

PARTE II - RESUMOS DOS PROJETOS DE PESQUISA

72 - O PROCESSO DE ADOECIMENTO MENTAL E USO DE ÁLCOOL EM MORADORES DE UM ASSENTAMENTO RURAL

HANAH O.R.¹; CURTI, A.¹; BRAGHETTA, G.J.F.¹; DA SILVA, M.C.F.¹; PIO, D.A.²; TONHON, S.F.R.²

¹Aluna do curso de medicina Faculdade de Medicina de Marília

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília

Objetivo: verificar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) e do abuso de álcool no assentamento rural, além de entender como a realidade social pode influenciar a incidência dessas condições, de modo a compreender o perfil do assentado, identificando suas necessidades de saúde. Observa-se um ciclo de retroalimentação entre a questão da vulnerabilidade da saúde mental e da pobreza. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quanti-qualitativa, realizado em três etapas: 1. Utilização dos resultados do mapeamento das famílias e suas condições sociais já construídos por meio de um questionário sociodemográfico-social; 2. Aplicar os instrumentos *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)* e o *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)* para a identificação do TMC e do uso abusivo de álcool; 3. Realizar entrevista semiestruturada para a identificação de possíveis fatores desencadeantes de transtornos e que possam estimular o uso do álcool. Serão realizadas análises estatísticas com uso do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0 para *Windows*. A análise qualitativa das entrevistas será realizada sob a óptica da análise de conteúdo, modalidade temática, proposta por Minayo (2011). Dessa forma, tem-se como hipótese de que há ampla demanda relacionada às necessidades acerca da Saúde Mental e ao abuso de álcool por parte dos assentados e, talvez, uma possível associação entre eles, uma vez que essa consonância foi percebida tanto na aplicação das entrevistas quanto na realização da atividade assistencial de Saúde Mental. Somente entendendo melhor esse perfil é que será possível traçar ações que beneficiem a saúde dos assentados. **Justificativa:** Sendo assim, este estudo contribuirá para a qualidade de vida dos assentados, a partir de ações que poderão ser elaboradas através dele, e para a literatura acadêmica, uma vez que população assentada é um tema muito pouco estudado, como verificado em bases de pesquisa.

Palavras-chaves: população rural. Alcoolismo. Saúde mental.

73 - AÇÕES EDUCATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

JESUS, M.B.¹; KAWAKAMI, L.G.Z.¹; MARÇAL, A.P.T.¹; SOARES, M.O.M.¹; FRANCISCHETTI, I.²

¹Dicente da Faculdade de Medicina de Marília - E-mail: jbritomariana@gmail.com;

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília - E-mail: iedafster@googlemail.com

Introdução: Os adolescentes estão passando por antecipação da sexualidade e despreparo para a vida sexual e suas consequências. Nesse sentido, há altas taxas de gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis. No Brasil, aproximadamente 20% dos nascidos são filhos de mães adolescentes, ademais, houve aumento de 39,9% na taxa de sífilis entre 13 e 19 anos e a taxa de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida triplicou entre homens de 15 a 19 anos, entre 2006 e 2015. **Justificativa:** Temas como saúde, sexualidade e gênero, devem ser presentes nos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular. Nesse contexto, ações de educação em saúde na escola são importantes para disseminar esses conhecimentos. Segundo dados do SUS, houve variação do número de mães adolescentes, entre 10 e 19 anos, que tiveram parto pelo SUS em Marília. Nesse cenário, formula-se a pergunta: Como uma intervenção em educação sexual pode interferir nos conhecimentos sobre sexualidade de jovens do nono ano do Ensino Fundamental? **Objetivo:** Avaliar a efetividade e o impacto de uma intervenção estruturada para ampliar o conhecimento de jovens sobre sexualidade. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo exploratório transversal com abordagem quali-quantitativa, baseado na aplicação de intervenção educativa sobre sexualidade e gravidez na adolescência em estudantes do 9º ano da Escola Estadual do Jardim Santa Antonieta (Marília - SP). Para o levantamento de dados qualitativos, será utilizado um portfólio reflexivo onde os pesquisadores anotarão aspectos relevantes observados durante a intervenção. Os dados quantitativos relacionados ao aproveitamento da intervenção educativa serão obtidos por meio da aplicação do Questionário de Conhecimentos sobre Sexualidade antes e após a intervenção. Os dados quantitativos sofrerão análise de frequência enquanto os qualitativos terão seu conteúdo analisado na modalidade temática. **Resultados esperados:** Com a execução da intervenção educativa, espera-se melhoria dos conhecimentos dos jovens sobre sexualidade.

Palavras-chaves: Adolescentes; Educação Sexual; Gravidez na Adolescência.

74 - ESTUDO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

FROTA, E.I.¹; ARRUDA, B.C.V.²; DE FREITAS, T.M.N.³; AZAR, Y.K.⁴; FRANCISCHETTI, I.⁵; MORENO, J.B.⁶

^{1,2,3,4} Discentes da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, Curso de Medicina, Marília – SP – E-mail: eloisa.fdj@gmail.com;

⁵Docente da disciplina de Semiologia e Diretora de Graduação da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília – SP

⁶Docente da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília – SP

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é um fator de risco para doenças cardiovasculares, principal causa de morte no mundo; seu não controle gera elevação no número de internações e incapacitações por invalidez, além de aposentadoria precoce, representando altos custos nas áreas de saúde e previdência. Visando reduzir o número de hospitalizações e oferecer tratamento adequado aos hipertensos, medidas de educação em saúde são promovidas pela Atenção Básica. O controle da HA depende da adesão à conduta prescrita, que inclui dieta adequada, mudanças nos hábitos de vida, consultas médicas de rotina e adesão ao tratamento farmacológico, reduzindo significativamente a mortalidade. Porém, por ser uma doença silenciosa, a HA apresenta baixa adesão ao tratamento. No entanto, pressupõe-se que funcionários da saúde, sendo mais esclarecidos em relação às consequências da doença, apresentariam maior adesão ao tratamento anti- hipertensivo.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a adesão de funcionários de uma instituição hospitalar pública ao tratamento anti-hipertensivo e propor ações de promoção e educação em saúde. **Material e métodos:** Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa, realizada no Complexo HC- FAMEMA, por entrevista de 57 funcionários auto-referidos hipertensos. O estudo foi aprovado pelo CEP-FAMEMA sob número 15368719.7.0000.5413. A entrevista consta de dois questionários: Variáveis Socioeconômicas e o da Escala de Adesão Terapêutica de Morisky, além de duas aferições da pressão arterial. Os resultados sofrerão estudo estatístico absoluto e de porcentagem e a Escala de Morisky seguirá a recomendação do autor, na qual cada resposta correta soma 1 ponto, considerando aderentes os pacientes que somarem 7 ou 8 pontos. **Resultados esperados:** Projeto em fase de coleta de dados. Espera-se encontrar maior índice de adesão ao tratamento anti-hipertensivo entre os funcionários de uma instituição de saúde em comparação com a população geral.

Palavras-chaves: Hipertensão. Adesão a Medicação. Saúde do Trabalhador. Pressão Sanguínea. Tratamento Farmacológico.

75 - AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: O OLHAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

SANTOS, D.A.P.¹; CARDOSO, F.L.¹; TONHOM, S.²

¹Discente da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil – E-mail: daviarfelli@gmail.com

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil

Introdução e justificativa: O sistema de cotas tem o intuito de promover indivíduos pertencentes a grupos reconhecidamente em situação histórica de desvantagem. Nessa conjuntura, na maior parte dos casos, os programas de inclusão costumam listar mais de um critério de eleição para que se tenha direito ao benefício. Dessa forma, muitas comissões de vestibulares universitários contemplam, além do critério étnico-racial, a procedência de escola pública e/ou a carência, o que permite que estudantes mais desfavorecidos cheguem à universidade. **Objetivo:** Sendo assim, este estudo objetiva analisar a implantação e implementação de políticas de ações afirmativas na Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, que adotou o Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público Paulista (PIMESP) a partir do vestibular 2015. **Material e métodos:** A pesquisa tem como cenário as seis séries de medicina e as quatro séries de enfermagem da Famema. A coleta de dados será realizada por meio de discussões em grupos focais de cotistas e não cotistas que será submetida a análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados esperados:** Pretende-se com os resultados, elaborar propostas de intervenção conscientizando os gestores e sociedade civil sobre a importância de dar escuta a comunidade acadêmica para planejamento, implementação e avaliação dos resultados de políticas de cotas socioeconômicas e raciais.

Palavras-chave: Ação Afirmativa. Educação Superior. Política Pública.

76 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA ESTUDANTES DA SAÚDE DE APRENDIZAGEM ATIVA: LIÇÕES DA PANDEMIA

PAULICHI, C.R.B.¹; MANSANO, D.G.¹; SILVA, L.G.¹; SALEH, N.A.F.¹; FRANCISCHETTI, I.²

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA – E-mail: clarapaulichi@hotmail.com

²Docente orientador – Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

Introdução: A Educação a Distância (EaD) é definida como ensino que ocorre quando professor e aluno estão separados, no tempo ou no espaço e pode se tornar uma alternativa de manutenção do ensino quando há impossibilidade de fazê-lo presencialmente. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a situação sobre o Coronavírus como uma pandemia e, em diversos países, as atividades presenciais em escolas e universidades foram suspensas. Assim, este estudo busca, por meio de uma revisão sistemática, analisar as experiências prévias relacionadas ao uso de EaD nas formações médica e de enfermagem e também explorar a atual vivência dos estudantes da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), por meio de um questionário online, acerca da adoção de atividades de EAD em meio a atual pandemia. **Objetivo:** Compreender as repercussões da implementação de atividades de Educação a Distância para os estudantes de medicina e enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública do interior paulista no contexto de distanciamento social devido a pandemia por coronavírus (SARS-CoV-2). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, exploratório, transversal, de abordagem quali-quantitativa. A avaliação será feita por meio de um questionário versão física e digital, acompanhado do TCLE, contendo três questões dissertativas e onze de múltipla escolha na escala de Likert. A análise dos resultados quantitativos será realizada por meio de estudo estatístico e os dados qualitativos sofrerão a análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados esperados:** Espera-se identificar os elementos que influenciam o aprendizado por meio do EAD de forma a esclarecê-los quanto ao impacto que têm na qualidade do aprendizado de medicina e enfermagem e elencar conhecimentos (lições aprendidas) para seu aperfeiçoamento em uma IES que aplicou as metodologias ativas por meio do e-learning.

Palavras-chave: Educação a distância. Teleducação. Aprendizagem Baseada em Problemas. Coronavírus. Isolamento Social

77 - RELAÇÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA DO REFLUXO ESOFAGOGASTRO-DUODENAL PÓS-COLECISTECTOMIA

ZATTITI, I.V.¹; DOURADO, L.G.F.¹; PERFEITO, G.N.¹; BERTIN, A.F.R.¹; CORREIA, A.A.²; JUNIOR, M.A.

¹Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília – E-mail: isabella_zattiti@hotmail.com

²Residente de Cirurgia do Aparelho Gastrointestinal vinculado ao departamento HBU (Hospital Beneficente Unimar).

Introdução: A colecistectomia é um procedimento muito comum e que pode gerar repercussão de curto a longo prazo, causando a síndrome pós-colecistectomia, sendo a doença do refluxo esofagogastroduodenal uma das possíveis consequências. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de analisar e verificar a relação e a prevalência da doença do refluxo esofagogastroduodenal pós-colecistectomia. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura baseada em artigos publicados no Up ToDate, SciELO, PubMed com os seguintes descritores: Doença do refluxo gastroesofágico pós-colecistectomia; Colecistectomia no refluxo biliar gastroesofágico; Doença do refluxo esofagogastroduodenal pós-colecistectomia e Colecistectomia no refluxo duodenogástrico. Foram selecionados artigos de até 21 anos, totalizando 12 artigos. **Resultados:** Dentro da análise, houve divergências, sendo que alguns apresentaram resultados de relação irrelevante enquanto outros apresentaram relevância e, até mesmo gravidade e associação com metaplasia e neoplasia de esôfago e intestino. **Discussão:** É válido ressaltar que a forma da condução, período, amostra, parâmetros e avaliadores foram diferentes, o que pode ter desencadeado resultados distintos. Destaca-se que os estudos que utilizaram a pHmetria de 24h e/ou a monitorização pH impedanciometria tiveram resultados irrelevantes, já os que utilizaram endoscopia e/ou biopsia tiveram resultados relevantes. Ademais, a duração da pesquisa teve uma repercussão nos resultados, sendo que os mais relevantes foram os que tiveram um período de no mínimo 6 meses de seguimento. **Conclusão:** Pode-se notar poucas pesquisas na área e com resultados divergentes, principalmente de acordo com o parâmetro e período de seguimento, dessa forma, nota-se a necessidade de se efetuar mais estudos para analisar e verificar a relação e a prevalência da doença do refluxo esofagogastroduodenal pós-colecistectomia de forma mais aprofundada, comparativa e com ampliação de análise de dados da amostra e período de seguimento.

Palavras-chave: Doença do refluxo esofagogastroduodenal, colecistectomia, prevalência.

78 - COVID-19 E OBESIDADE: O ENCONTRO DE DUAS PANDEMIAS

SIMENSATO, D.C.U.¹; MARONEZZI, C.S.¹; ZURANO, C.L.¹; HABER, J.F.S.².

¹Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR);

²Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – E-mail: haber.jesselina@gmail.com

Introdução: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, iniciou um surto repentino de uma doença viral contagiosa, que tomou proporções globais em curto tempo, caracterizando-se como pandemia COVID-19. A SARS-CoV-2, é associada a maior gravidade em alguns grupos de risco, entre eles a obesidade, que é também considerada uma pandemia. **Objetivo:** Avaliar a relação da COVID-19 com obesidade em relação ao contágio e gravidade. **Método:** Revisão de literatura, referente aos últimos seis meses, disponível em bases de dados de acervo digital Pubmed e Scielo utilizando os descritores: “COVID- 19”, “Obesity” e “Risk factor”. **Resultados:** A obesidade tem sido cada vez mais relacionada ao mau prognóstico dos pacientes infectados pelo novo coronavírus, sendo uma das hipóteses o maior número de receptores ACE2 em obesos, tornando-os mais vulneráveis a infecção. O tecido adiposo funciona como um reservatório viral, aumentando o risco de desenvolvimento de cepas mais resistentes, estendendo a transmissibilidade e tornando tais indivíduos mais contagiosos a aqueles com índice de massa corpórea ideal. A inflamação crônica de baixo grau presente em obesos, cria um ambiente propício ao desenvolvimento viral e agrava as condições hemodinâmicas durante a “tempestade de citocinas”, reduzindo assim, a capacidade pulmonar de tais pacientes. Ademais, há ainda o empecilho mecânico ao manejo hospitalar de tais pacientes, piorando a ventilação. **Conclusão:** A capacidade respiratória é fortemente afetada em pacientes obesos com COVID-19. Assim, obesidade se reitera como um fator de gravidade aos casos positivos para coronavírus, tornando tais indivíduos mais vulneráveis a forma grave da doença e levanta uma bandeira de alarme para que obesos sejam tratados como grupo de risco, independente de comorbidades que possam portar.

Palavras-chave: COVID -19; Obesidade; Fatores de risco

79 - ASPIRAÇÃO CRÔNICA POR TÉCNICAS DE ALIMENTAÇÃO INADEQUADAS E DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM CRIANÇAS

SILVA-FILHO, A.M.¹; MARTINS, E.P.¹; SILVA, J.B.¹; SANTOS, T.A.¹; ESPIN-NETO, J.²; QUINTELLA, T.M.M.²

¹Acadêmicos de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – E-mail: adriano.msf@puccampinas.edu.br

²Docentes de Pediatria na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – E-mail: tatella@uol.com.br

Introdução: A aspiração crônica, responsável por frequentes hospitalizações pediátricas, é a entrada de material estranho nas vias aéreas, resultando em doença respiratória recorrente (DRR). Embora existam causas classicamente identificadas, como a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), as Técnicas de Alimentação Inadequadas (TAI) em crianças saudáveis são pouco reconhecidas por pais e profissionais. Entretanto, engasgo e sufocamento (na prática, aspiração por mamadeiras) compreendem até 73% dos óbitos por causas externas de infantes entre 0 e 4 anos. A DRGE predispõe doenças respiratórias (DR) por mecanismo reflexo e, menos frequentemente, aspirativo. As TAI, em contrapartida, ao causarem disfagia intermitente, podem levar à aspiração e ao desenvolvimento de DRs mais habitualmente do que DRGE. A aspiração crônica, responsável por frequentes hospitalizações pediátricas, é a entrada de material estranho nas vias aéreas, resultando em doença respiratória recorrente (DRR). Embora existam causas classicamente identificadas, como a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), as Técnicas de Alimentação Inadequadas (TAI) em crianças saudáveis são pouco reconhecidas por pais e profissionais. Entretanto, engasgo e sufocamento (na prática, aspiração por mamadeiras) compreendem até 73% dos óbitos por causas externas de infantes entre 0 e 4 anos. A DRGE predispõe doenças respiratórias (DR) por mecanismo reflexo e, menos frequentemente, aspirativo. As TAI, em contrapartida, ao causarem disfagia intermitente, podem levar à aspiração e ao desenvolvimento de DRs mais habitualmente do que DRGE. **Objetivos:** Desmistificar as TAI em crianças como causa de aspiração crônica, de modo a alertar pais e profissionais sobre a necessidade de seu reconhecimento e intervenção. Ademais, objetiva-se relacionar DRR, DRGE e TAI. **Materiais e métodos:** O caso relatado, desenvolvido no Hospital PUC-Campinas, foi analisado através de ferramentas de revisão bibliográfica. **Discussão:** Caso clínico de paciente de quatro anos, apresentando histórico de pneumonias recorrentes, sinusite crônica, otites e asma, com terapêutica inefetiva. O diagnóstico de aspiração crônica por TAI foi feito através de relato da genitora que referiu alimentar artificialmente (mamadeira e fórmula) a criança, em decúbito, durante o sono, período em que a digestão encontra-se deprimida, permitindo o refluxo. Aliado a isso, o aleitamento artificial compromete o palato mole que, associado à tuba auditiva mais horizontalizada em infantes, propicia a proliferação bacteriana e, conseqüentemente, quadros infecciosos/inflamatórios supracitados. **Conclusão:** Aspirações por TAI, raramente reconhecidas, confundem-se com a DRGE o que resulta em iatrogenia. Portanto, faz-se necessário mais estudos, divulgação e esforço no sentido de melhorar o conhecimento sobre essas patologias, a fisiologia do sono nas crianças e as práticas de puericultura vigentes.

Palavras-chave: Aspiração Respiratória. Alimentação Artificial. Pediatria.

80 - A IMPORTÂNCIA DA PATOLOGIA CLÍNICA NAS PANDEMIAS

RAMALHO, B.J.¹; AUDI, D.¹; VENTURA, E.D.R.²

¹Universidade de Marília – Unimar

²Docente Universidade de Marília – Unimar

Introdução: Patologia Clínica é uma especialidade direcionada à realização de exames complementares no auxílio ao diagnóstico, com repercussão nos diferentes estágios da cadeia de saúde: prevenção, diagnóstico, prognóstico e acompanhamento terapêutico. Juntamente com a patologia, desenvolveram-se os exames laboratoriais, métodos importantes na confirmação de hipóteses diagnósticas. Nesse contexto, métodos cada vez mais especializados, como pesquisas de ureia, amônia e ácido úrico em urinas foram capazes de tornar a patologia clínica um instrumento fundamental para solucionar problemas antes não entendidos pela clínica médica, tais como doenças metabólicas. Essa área médica teve uma grande evolução ao longo da história, contribuindo beneficentemente para a realização do diagnóstico de doenças importantes, tais como a Gripe Espanhola, pandemia ocorrida durante a Primeira Guerra Mundial, a SARS-COV, primeira situação pandêmica do século XXI, a gripe A H1N1, ocorrida em 2009 e a SARS-COV-2, patologia que aflige os governantes mundiais da contemporaneidade. **Justificativa:** Ao observar a lacuna existente nas pesquisas científicas a respeito da Patologia Clínica e de pandemias, observou-se a necessidade de buscar sobre a atuação da Patologia Clínica nas pandemias, considerando a atual crise de saúde. **Objetivos:** Analisar os dados de pesquisa publicados a respeito de pandemias e a ação da patologia clínica durante esses contextos e sua importância para diagnóstico diferencial de doenças. **Materiais e métodos:** Revisão sistemática da literatura através dos artigos publicados nos últimos 5 anos utilizando-se o descritor “*Clinical Patology AND Pandemic*” e o filtro utilizado foi “*Clinical trial*” e, após o filtro foram analisados 22 artigos. **Resultados esperados:** Com o término da execução do projeto espera-se que ocorra a confirmação a importância da patologia clínica no diagnóstico diferencial de doenças e sua colaboração em contextos de pandemias.

Palavras-Chave: Patologia Clínica. Pandemia. Exames laboratoriais. Medicina.

81 - TRANSTORNOS DE TIQUES NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE PANDAS

DEVITTO, GS.¹; PALITOT DE MELO, MJ¹; MONTEIRO, MP.¹; SANTOS, TA.¹; DELLATORRE, OH.²; TEIXEIRA, EH.².

¹Acadêmicas de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, monitoras da disciplina de Psicopatologia: Introdução à Psiquiatria – E-mail: gschimackd@gmail.com

²Docentes de Psiquiatria na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – E-mail: eduardo.psiquiatria@me.com

Introdução: Os tiques representam o distúrbio do movimento mais comum da infância, acometendo de 4–23% das crianças. Tem-se a infecção por estreptococos beta-hemolíticos do grupo A como desencadeador autoimune associado a quadros de TOC e tiques de início agudo em crianças (PANDAS) e representam 10% dos casos de TOC e tiques da infância. As manifestações clínicas de PANDAS são sintomas obsessivos compulsivos, podendo haver concomitância com tiques motores e vocais, irritabilidade e ansiedade. O diagnóstico obedece a 5 critérios fundamentais: idade compatível epidemiologicamente; presença de TOC e/ou tiques; curso de início agudo e episódico; histórico de infecção por estreptococos hemolíticos do Grupo A; manifestações neuropsiquiátricas associadas. O tratamento depende do grau de comprometimento funcional apresentado e inclui penicilina por via oral, inibidores da recaptção da serotonina e terapia cognitiva comportamental. **Objetivos:** Desmistificar a ocorrência de alterações neuropsíquicas de origem pós- infecciosa e incentivar a abordagem desta patologia de forma multidisciplinar e assertiva para prevenir a ocorrência de tiques e TOCs em pacientes pediátricos. **Material e Métodos:** O presente caso foi desenvolvido no Hospital PUC-Campinas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e foram utilizadas ferramentas de metodologia de revisão bibliográfica. **Discussão:** Caso clínico de paciente de 10 anos com queixa de “sons que lembram soluço” e sintomas de faringoamigdalite. Referiu antibioticoterapia prévia. Observaram-se sons guturais, movimento de piscamento ocular e vira- das de cabeça que, em conjunto, foram diagnosticados como transtorno de tiques. Paciente iniciou haloperidol 2 mg/dia com controle sintomático adequado. Diante do histórico de início de sintomas após infecção, foi admitida a hipótese de síndrome PANDAS. **Conclusão:** A síndrome de PANDAS representa uma patologia pouco conhecida e de difícil diagnóstico e o caso apresentado obedeceu ao esperado em literatura. Pretende-se a partir disso estudar a distribuição epidemiológica de subnotificação de diagnósticos de PANDAS no Brasil.

Palavras-chave: tiques, infância, pandas, estreptococos.

82 - INFORMASUS: UM PROJETO DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O SUS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS REFLEXIVOS E TRANSFORMADORES NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DESSE SISTEMA

SANTOS, LA¹; COELHO, GDP.¹; SWENSON, LB.¹; BARROS, LP.¹; DUTRA, MM.²

¹Discentes do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) - E-mail: laise_santos4@hotmail.com;

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) – E-mail: marcelo.dutra@baraodemaua.br

Introdução: Fruto da construção social brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) infere um projeto que manifesta valores de justiça social, dispendo de muitos esforços para sua organização e operação. A participação popular concebe garantia à população de atuar na elaboração e controle das políticas públicas de saúde. No entanto, ainda hoje é notável o desconhecimento da população acerca de temáticas a respeito do SUS sendo fundamental a sua democratização, através da comunicação e integração social. **Justificativa:** Observando a necessidade de abordar as Políticas Públicas de Saúde à população e considerando o desconhecimento acerca da temática pelo público estudantil, o projeto surgiu com a missão de difundir informações sobre o SUS a jovens do Ensino Médio. **Objetivos:** Disponibilizar conhecimento sobre a importância, estrutura, princípios e dificuldades do SUS ao público alvo, para a formação de cidadãos reflexivos e transformadores, capazes de intervir conscientemente no processo de democratização e sustentabilidade do SUS. **Material e Métodos:** Foram realizadas palestras expositivas em escolas de Ensino Médio de Ribeirão Preto, conduzidas por alunos do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá que abordaram os principais temas sobre a construção, manutenção e formação do SUS elucidando a importância da participação popular nesse contexto. **Resultados:** Através das palestras, foi possível difundir conhecimentos sobre o SUS e notar, pelas perguntas e participação ativa, o desenvolvimento de senso crítico e interesse, pelos estudantes, acerca da saúde pública. Além disso, é notável que há um amplo espaço de debate sobre saúde pública dentro da comunidade estudantil, que no entanto ainda é pouco explorado. Assim, o InformaSUS busca tornar a participação popular um tema habitual, evitando a desconstrução desse sistema.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Participação da Comunidade; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

83 - EXCESSO DE TEMPO DE TELA: AUTISMO ELETRÔNICO E AS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MARTINS, TR¹; HAUY, BN¹; MODAELLI, J¹; SOUZA, KGF²

¹Discente Unimar – Universidade de Marília

²Docente Unimar – Universidade de Marília

Introdução: Inaugura-se em pleno século XXI um entrave à saúde infantil: o tempo excessivo de tela. Problemática marcada pelos efeitos negativos nos aspectos psicossociais e cognitivos da criança, além do risco de desenvolvimento do autismo eletrônico. De acordo com a Sociedade Americana de Pediatria, o tempo adequado para crianças entre 2-5 anos é de uma hora diária, para os menores de um ano sua utilização não é recomendada. O uso descomedido de tela tem sido relacionado ao autismo eletrônico, onde a criança apresenta sinais de autismo como: isolamento social, hiperatividade, atraso linguístico e pouca atenção nas atividades. Além de ter relação com o prejuízo ao desempenho acadêmico, sobrepeso e distúrbios do sono, tornando-se um problema de saúde pública. **Objetivo:** Revisão de literatura afim de verificar se o tempo de uso de tela influencia o desenvolvimento das crianças, podendo levar a um autismo eletrônico. **Método:** Pesquisa bibliográfica, referentes aos últimos 5 anos, disponível nas plataformas digitais Pubmed, Scielo e BVS, utilizando os descritores: “*Screen Time*”; “*Autism*”; “*Children*”. **Resultado:** Constatou-se que crianças submetidas à exposição prolongada de dispositivos eletrônicos apresentam padrões comportamentais semelhantes aos de crianças com autismo. Ademais, causam desvantagens em habilidades físicas e cognitivas, entre elas o distúrbio do sono, devido à redução de melatonina pela superexposição, gerando impacto no crescimento e no desenvolvimento infantil, além de problemas físicos, como a obesidade. Destaca-se também, a importância da relação pais e filhos e das experiências ambientais, que podem ser influentes no desenvolvimento neurológico da criança, e contribuir para diminuição dos sintomas relacionados ao autismo eletrônico. **Conclusão:** É necessário ampliar o conhecimento sobre o tema para que haja a conscientização dos pais sobre os riscos do autismo eletrônico, que pode ser confundido com o autismo e outras doenças que interferem na socialização e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Tempo de tela; Autismo eletrônico; Crianças.

84 - ADAPTAÇÕES À VIDA COM ESTOMIA: COMO FAZER MELHOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

SOUZA, E L.¹; ALVARENGA, T. C.²; PEREIRA, M. C. M.³; TAKEDA, E.⁴; FRANCISCHETTI, I⁵.

¹Acadêmica da segunda série de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil, duda.coli@hotmail.com.

²Acadêmica da segunda série de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil, talitacda1@gmail.com.

³Acadêmica da terceira série de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil, marih4@hotmail.com.

⁴Docente da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil, takeda.elisabete@gmail.com.

⁵Docente da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, Brasil, iedafster@gmail.com.

Introdução: Muitas pessoas em seu tratamento médico passam a possuir estomia, uma abertura cirúrgica, que exterioriza algum órgão do sistema digestório, respiratório ou urinário. Suas repercussões físicas, emocionais e psicológicas podem ser amenizadas por uma boa relação profissional de saúde-paciente, vínculo, empatia e comunicação clara. Frente a esse contexto, a Liga Acadêmica de Anatomia da Famema (LAAF) propôs a elaboração de uma ação social a fim de orientar e aplicar os conhecimentos advindos de um problema de papel sobre o tema. **Objetivos:** relatar a experiência de visitas domiciliárias a ostomizados e discutir com base na literatura o papel da relação profissional de saúde-paciente na adaptação do mesmo a esta nova condição. **Material e métodos:** Após atividades sobre ostomia, estudantes de medicina e enfermeira estomoterapeuta (supervisora), realizaram visitas domiciliárias a pacientes ostomizados. Organização: verificou-se listagem de ostomizados do hospital de referência, selecionou-se três pacientes com residência no município e disponibilidade para receber visitas. Utilizou-se do relato espontâneo e abordou-se aspectos relacionados às adaptações secundárias à ostomização. As impressões das visitas foram registradas e posteriormente discutidas em grupo. Aprofundamento teórico para discussão do tema: foi realizada busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF-Enfermagem, Index Psicologia e IBECs, utilizando os descritores “Relações médico-paciente”, “Estomia”, “Comunicação”, “Comunicação em saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família” e “Autonomia Relacional”, no período de 2015 a 2020. 3o Momento: construção do Relato de Experiência a partir das percepções captadas nas visitas e discussão referenciada na literatura do papel da relação profissional de saúde-paciente na adaptação do paciente ostomizado à nova condição. **Resultados esperados:** Dar visibilidade às limitações e desafios vividos pelo ostomizado e sensibilizar profissionais de saúde para a importância da qualidade de sua relação com o paciente para o êxito da adaptação deste.

Palavras-chave: Empatia. Estomia. Atenção Primária à Saúde.

85 - A IMPORTÂNCIA DE DIALOGAR SOBRE O PUERPÉRIO DURANTE A GESTAÇÃO

CARUSO, S.R¹; DE SÁ, J.C.¹; VASCONCELLOS, J.R.N.², OLIVEIRA, M.E.M¹; REZENDE, K.T.A³; CAPRIOLI, N.C.P⁴

¹Discente da terceira série do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília

²Discente da terceira série do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília

³Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília

⁴Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Marília

Introdução: uma rede de apoio que move esforços em direção ao cuidado integral é de suma importância durante todo o processo de gestação, justificando assim, a necessidade de ações em saúde da mulher que abranjam, além do pré-natal, o puerpério, e que preservem o olhar multidimensional sobre suas necessidades biopsicossociais durante o cuidado em saúde. **Objetivo:** esta pesquisa tem como objetivo analisar junto à puérperas como elas foram abordadas durante a gestação para experienciar o período do puerpério.

Material e Método: pesquisa qualitativa com técnica de análise de dados baseada na Análise de Conteúdo, Modalidade Temática. As participantes serão puérperas internadas em uma unidade obstétrica de um município do interior do estado de São Paulo. O instrumento de coleta será entrevista semiestruturada contendo com duas partes. A primeira com dados de identificação, sendo: nome, idade, religião, estado civil, profissão/ocupação. E a segunda com as seguintes perguntas norteadoras: 1. Teve gestação anterior? Quantas? Teve orientações de como seria o período pós parto? Quem realizou essas orientações? Quais foram as orientações realizadas? Como foi o cuidado do bebê e o seu nesse período? 2. Realizou pré-natal nessa gestação? Se não, por quê? Se sim, desde que mês de gestação? Quantas consultas de enfermagem e médicas teve oportunidade de ir? Como foram esses atendimentos? 3. Nessa gestação, durante o pré-natal foi abordado sobre os cuidados a serem realizados com o bebê e com você? Quem realizou essas orientações? Quais as orientações realizadas? 4. O que espera para o período pós parto? Com as orientações que possui, se sente preparada para viver esse período? Se não, por quê? Se sim, como? 5. Sabe o que significa a palavra puerpério? 6. Deseja falar algo mais? **Procedimento Ético:** A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Gestação; Pesquisa Qualitativa; Puerpério

86 - A COMPREENSÃO E ADESÃO DAS MÃES À TRANSLACTAÇÃO E RELACTAÇÃO.

SANTOS, M.F.¹; SANTOS, I.F.²

¹Estudante na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: mari.favora@hotmail.com

²Docente na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Introdução: O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento físico, mental e nutricional das crianças e diminui a mortalidade infantil. Recomenda-se seu início nos primeiros 60 minutos de vida e que se mantenha exclusivo até os seis meses de idade. A produção do leite materno tem início após o nascimento do bebê e envolve hormônios como a prolactina, para produção do leite e a ocitocina, que ejeta o leite. A prematuridade entre outras situações, pode levar a suspensão do aleitamento materno. Para estabelecer ou reestabelecer o aleitamento materno, caso seja um desejo da mãe, existem as técnicas de translactação e relactação, onde se realiza uma transição alimentar até estimular a amamentação. Ambas as técnicas são realizadas através de uma sonda que conecta, um recipiente com leite materno (translactação) ou fórmula (relactação), ao seio materno. Dessa forma, a criança é amamentada e tem um estímulo a sucção. Durante vivências acadêmicas, identificou-se situações que levam à interrupção da amamentação, contrariando o desejo materno. Assim, a prática de translactação/relactação, tem a possibilidade de restabelecer o aleitamento no seio materno. **Objetivo:** Compreender o significado da suspensão da amamentação para as mães, a sua vontade de voltar a amamentar seu filho e seu entendimento sobre a translactação e relactação. **Método:** Propõe-se um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital do interior do estado de São Paulo. Pretende-se coletar os dados através de uma entrevista semiestruturada com mães de recém-nascidos prematuros. Será realizada a análise de conteúdo dos dados coletados na modalidade temática. **Resultados esperados:** Espera-se que esse estudo colabore com as reflexões sobre o incentivo ao aleitamento materno no seio das mães através da translactação e relactação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Compreensão. Lactação. Mães. Recém-nascido prematuro.

87 - CULTIVO E IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS FÚNGICAS COM POTENCIAL PATOGENICO PARA PLANTAS MEDICINAIS

SANTOS, JBO.¹; PINTO, LPP.¹; MOURA, MIAG.¹; Elizandra Aparecida de Oliveira LOPES, EAO.²

¹Acadêmicas do curso de Biomedicina da universidade de Marília – Unimar – E-mail: lorenapercilia@gmail.com, belmoura10@hotmail.com, biomed@hotmail.com

²Docente da Universidade de Marília – Unimar

Introdução: As plantas medicinais são utilizadas em várias culturas sociais e para o tratamento de diversas patologias, tendo como exemplo os distúrbios da ansiedade. O seu potencial terapêutico foi avaliado e comprovado farmacologicamente em estudos envolvendo uma variedade de modelos de animais cujos mecanismos de ação foram investigados por ensaios neuroquímicos. Hoje em dia, substâncias oriundas de plantas com efeitos promissores que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) estão sendo indicadas no tratamento da ansiedade, que é um transtorno que pode ocorrer em qualquer idade e assemelha-se a síndrome do pânico. O Brasil apresenta uma diversidade rica em flora, disponibilizando uma variedade de plantas medicinais, por essa razão é importante conhecer os patógenos e as doenças que acometem caule, ramo, folhas, sementes e raízes.

Justificativa: As plantas medicinais são de grande interesse para produção de fitoterápicos, a qualidade do cultivo é de grande importância, porém poucas pesquisas tem sido publicadas em relação a esta temática. **Objetivo:** Objetivamos neste estudo avaliar a presença de estruturas fúngicas provenientes de fungos patogênicos, em plantas medicinais comercializadas em viveiros. **Materiais e Métodos:** Serão realizadas análises micológicas através de isolamento por cultivo fúngico utilizando meios de cultura específicos, a partir das folhas das plantas e microscopia para identificação das estruturas fúngicas. Foram selecionadas plantas medicinais de quatro qualidade: lavanda, maracujá passiflora, erva cidreira e camomila, encontradas em sete viveiros da região e vendidas para atuar no tratamento dos distúrbios causados pela ansiedade. Com o desenvolvimento desta pesquisa poderemos avaliar se há presença de fungos patogênicos em plantas medicinais comercializadas em viveiros.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Microbiologia. Ansiedade.

88 - EFICIÊNCIA DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA TUBERCULOSE PULMONAR – REVISÃO NA LITERATURA

MAIA, CM.¹, FOGAÇA, SS.², GALICE, DMR.³, LOPES, EAP.³

¹Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade de Marília – Unimar.

²Centro de Laboratório Regional IV do Instituto Adolfo Lutz – Marília

³Docente da Universidade de Marília – Unimar

E-mail: camila_moraesmaia@hotmail.com, sergiofogassa@yahoo.com.br
denizegalice@bol.com.br, liza_biomed@hotmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) pulmonar é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que junto a outras espécies pertence ao Complexo *M. tuberculosis*. Considerada uma das doenças mais antigas que afligem a humanidade, é transmitida por contato direto com indivíduos infectados e tem um grande potencial de disseminação, atingindo diversas faixas etárias e classes sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos infectados no mundo estão distribuídos em vinte países, incluindo Brasil. Desde 2003 o Ministério da Saúde vem considerando a TB pulmonar uma doença prioritária, estimando-se que 57 milhões de pessoas estejam infectadas pelo bacilo. Por décadas firmaram em nosso país, que a TB pulmonar, seria a principal causa de morbidade e mortalidade, devido à demora no diagnóstico e aumento no tempo de exposição dos indivíduos ao bacilo, tornando elevado dessa forma o número de casos e complicando o quadro de saúde dos infectados. Ainda que a TB pulmonar seja uma doença com tratamento e cura, ela permanece como um problema de saúde pública mundial, exigindo estratégias para seu controle. **Justificativa:** O controle da TB pulmonar permanece um desafio para a medicina, sendo assim, a padronização dos métodos e agilidade no diagnóstico pode trazer um cenário mais favorável mudando o perfil epidemiológico dessa doença. **Objetivo:** Analisar através de uma abordagem detalhada os métodos utilizados no diagnóstico da tuberculose pulmonar. **Materiais e Métodos:** Mediante uma revisão de literatura sobre os principais métodos de diagnóstico da TB pulmonar, que inclui a baciloscopia, cultura para isolamento do bacilo e técnicas moleculares, será realizado uma análise satisfatória de cada método.

Palavras chave: Tuberculose pulmonar. Diagnóstico Laboratorial. Saúde pública.

89 - SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOCIOLABORAL

VISSECHI FILHO, C.R.¹; SANTOS, B.P.²; ASSIS, P.O.C.³; PIO, D.A.M.⁴; BETTINI, R.V.⁵

¹Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), E-mail: carlos.vissechi@hotmail.com.

²Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

³Discente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - E-mail: pedrootavioassis@outlook.com.

⁴Professora assistente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

⁵Docente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – E-mail: roseli-bett@gmail.com.

Introdução. A saúde mental como parte essencial do bem-estar de um indivíduo, no contexto dos profissionais médicos, durante a pandemia da COVID-19, pode ser impactada por fatores como: maior risco de contaminação, medo, grande carga de estresse, parâmetros complexos e condições de trabalho exaustivas. Tais repercussões afetam negativamente todos os meios da vida do profissional, incluindo o cuidado para com a saúde dos seus pacientes, bem como suas relações interpessoais. No Brasil, isso pode ser mais acentuado, considerando a rápida e extensa disseminação do coronavírus. **Objetivo.** Avaliar as repercussões emocionais, diante de aspectos sociais e laborais, em médicos do Estado de São Paulo atuantes na pandemia da COVID-19. **Justificativa.** A pesquisa motivou-se por ser inovadora e atual, por conta da pandemia ser um evento impactante na saúde mental dos médicos e por possivelmente trazer diversas repercussões. Hipotetiza-se um maior nível de ansiedade entre os entrevistados, considerando que a profissão, nesse período de pandemia, encontra-se mais exposta a contaminação e suscetível a sintomas psíquicos. Espera-se, também, uma possível variação entre os fatores individuais, laborais e familiares dos entrevistados. **Materiais e Método.** Será utilizado um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* constituído por perguntas quantitativas e uma questão qualitativa, além da aplicação de uma adaptação da Escala de Ansiedade de Hamilton. Os questionários serão enviados via mídias sociais com um alcance estimado de 1% dos médicos ativos do estado de São Paulo. Os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística, com o intuito de verificar as possíveis correlações existentes entre os dados sociodemográficos e o nível de ansiedade nesta classe profissional. Na perspectiva qualitativa, será considerada a saturação teórica dos dados, com análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados esperados.** Almeja-se coletar informações importantes para uso da comunidade científica e possam auxiliar em intervenções no campo da saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Médicos; Saúde mental; Quarentena/Isolamento social; Pandemia; Infecções por Coronavírus.

90 - SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

TOJEIRO, T.K¹, ANDRADE, I.M.², PIRES FILHO, L.A.S.³

¹Discente do Centro Universitário Barão de Mauá: taiskomono@gmail.com

²Discente da Faculdade de Medicina de Marília: isamessiasdeandrade@gmail.com ³Docente do Centro Universitário Barão de Mauá: laspf@yahoo.com

Introdução: No decorrer da pandemia, presume-se que entre um terço e metade da população poderá sofrer algum dano psíquico, uma vez que estes não tenham o acompanhamento adequado. Nesse contexto, explicita-se sintomas e reações relacionadas a sensação de perda/falta de controle frente às incertezas do momento relacionadas diretamente com a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade do indivíduo (BRASIL, 2020). Somado isso, conforme Costa (2020), discentes da área da saúde possuem um grande prejuízo em sua saúde mental, devido aos altos níveis de competitividade, pressão familiar, carga de estudos, tempo limitado para o lazer e receios de falhar, principalmente. Estes agravos frequentemente acometem estes estudantes, causando grande sofrimento mental. **Objetivo:** Reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o período de isolamento. Analisar o reflexo dessas na saúde mental dos discentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de campo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Serão coletados dados por meio da plataforma Formulários Google. Esses dados serão armazenados em tabelas do Microsoft Office Excel® e comparados para discussão qualitativa por meio dos instrumentos de avaliação disponíveis no livro “Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental” (GORENSTEIN; WANG; HUNGÜERBUHLER, 2016). **Resultados esperados:** Espera-se que os dados resultantes da pesquisa de campo revelem um prejuízo notável na saúde mental dos estudantes em decorrência da pandemia, e dos reflexos da paralisação e das aulas à distância. Acredita-se que haverá relatos de surgimento e/ou piora de sinais e sintomas relacionados a transtornos mentais comuns como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, transtornos obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático, dentre outros.

Palavras-chave: Coronavírus; Pandemias; Saúde Mental.

91 - SEGURANÇA DO PACIENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CARUSO, S.R.¹; LAZARINI, A.²

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília – E-mail: sandi.famema@gmail.com;

²Docente Prof. Dr. da Faculdade de Medicina de Marília – E-mail: carlos.lazarini@gmail.com

Introdução: a compreensão e aplicação adequada da segurança do paciente é fundamental no âmbito hospitalar, sobretudo para assegurar um cuidado em saúde de qualidade, e tem sido, muitas vezes, avaliada sobre uma análise quantitativa, fazendo-se necessário moverem-se olhares mais aprofundados em busca de itens e dimensões peculiares sobre a compreensão dos sujeitos prestadores do cuidado em serviços de saúde de alta complexidade. **Justificativa:** Considerando que a segurança do paciente é um tema que requer apropriação por parte dos profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, que prestam assistência ao usuário, se faz necessário conhecer a Representação Social que estes profissionais possuem sobre este tema a qual pode subsidiar ações de formação dos mesmos. **Objetivo:** compreender as representações sociais dos profissionais de saúde de um complexo hospitalar sobre segurança do paciente. **Material e Método:** pesquisa qualitativa onde participaram 30 profissionais de saúde, entre médicos e enfermeiros de um serviço de alta complexidade em saúde, por meio de uma entrevista semi-estruturada com 3 perguntas abertas. Os dados serão organizados pela Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e interpretados sob a luz da Teoria das Representações Sociais.

Palavras-chave: Segurança; Paciente; Profissional; Saúde

92 - ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS POR MEIO DE NARRATIVAS

SOUZA, ER.¹; Caio TONHOLO, C.¹; KAJIYAMA, FM¹; LEITE, MPC¹; PIO, DAM²; BETTINI, RV².

¹Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – Email: ewe.krs@gmail.com;

²Docentes da disciplina de psicologia da FAMEMA.

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-cov-2) tem provocado repercussões econômicas, sociais e na saúde mental dos indivíduos com a instauração do distanciamento social. Dessa maneira, as escolas médicas suspenderam atividades, com a necessidade de repensar a estrutura da formação de seus acadêmicos, atingindo com maior intensidade os estudantes do quinto e sexto anos. **Justificativa:** Os acadêmicos podem apresentar aumento de sintomas depressivos e ansiosos sobretudo relacionados à situação de saúde pública e ao impacto econômico que acompanha o isolamento. A pandemia ainda traz à tona a ambiguidade da situação do estudante da área da saúde que, apesar de possuir habilidades úteis neste contexto, ainda necessita de supervisão acadêmica. Nesse sentido, a suspensão das atividades ou a realização das mesmas por meio de ensino remoto mobiliza preocupações acerca tanto do prolongamento do tempo de formação quanto do desenvolvimento de capacidades para inserção do mercado de trabalho. Além disso, a possibilidade de retorno às atividades práticas mobiliza outras preocupações acerca da proteção e riscos de contágio. **Objetivo:** Compreender as repercussões emocionais, sociais e na formação acadêmica a partir do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 na perspectiva do estudante de medicina dos dois últimos anos de uma escola médica. **Material e Método:** Estudo realizado em uma faculdade do interior paulista, com estudantes de medicina dos dois últimos anos. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa que, a partir de narrativas, utilizará a metodologia de análise de conteúdo segundo Minayo, com o número de participantes delimitado por saturação teórica. **Resultados esperados:** Acredita-se que o estudo possa identificar as repercussões do distanciamento social ao estudante de medicina e mobilizar reflexões por parte da instituição de ensino a respeito da saúde mental e da formação acadêmica em contexto de pandemias.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Quarentena. Internato. Saúde mental. Educação médica.

93 - AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RIZARTROSE POR TRAPEZECTOMIA COM LIGAMENTOPLASTIA E INTERPOSIÇÃO TENDINOSA

MILHOMENS, G.R.S.¹; FIGUEIREDO E SILVA, L.F.H.¹; BERTOZZO, L.G.¹; RAMOS, L.P.¹; GALBIATTI, J.A.²

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) E-mail: gmilhomens5@hotmail.com.

²Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília – E-mail: galbiatti.mao@gmail.com.

Introdução: Rizartrose, ou osteoartrose da articulação trapézio-metacarpiana, é a causa mais comum de incapacidade funcional relacionada à mão. Acomete tipicamente mulheres brancas, após 50 anos. Aspectos anatômicos, hereditários e hormonais contribuem para seu desenvolvimento, provocando laxidez ligamentar e fraqueza, o que gera uma incongruência articular e consequente estresse na região. O quadro clínico compreende dor na base do polegar (que piora com o movimento), edema, instabilidade, fraqueza muscular e limitação da amplitude de movimento. Ao exame físico, observa-se proeminência (osteófitos), deformidade, rigidez e crepitação. *Grind test*, *lever test* e *metacarpophalangeal extension test* são utilizados para diagnóstico, assim como radiografia em incidências ântero-posterior, perfil, oblíqua e em estresse. Inicialmente, opta-se pelo tratamento conservador (repouso, imobilização, AINEs, infiltração com corticoide ou ácido hialurônico e fisioterapia). A cirurgia está indicada quando os sintomas são refratários ao tratamento conservador. Há várias modalidades de tratamento cirúrgico. Os autores acreditam que a trapezectomia com reconstrução ligamentar e interposição tendinosa é a melhor opção, pois propicia maior estabilidade à base do primeiro e segundo ossos metacarpianos. **Objetivos:** Avaliar os resultados do tratamento cirúrgico da rizartrose por trapezectomia com ligamentoplastia e interposição tendinosa. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo de 36 pacientes operados devido a rizartrose nos últimos 10 anos na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília. Os pacientes serão reavaliados de acordo com protocolo previamente elaborado pelos autores, onde serão utilizadas ferramentas para avaliação do resultado do tratamento cirúrgico, tais como: *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH), mensuração da amplitude de movimento, teste de *Kapandji*, Escala Visual Analógica (EVA) de dor, testes de força (*Pinch gauge* e *Jamar*) e *Michigan Hand Outcomes Questionnaire* (MHQ).

Palavras-chave: Osteoartrite; Polegar; Trapézio.

94 - DOENÇAS RARAS NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FEBER

LEITE, G.C.¹; GRECO, A.I.S.¹; RODRIGUES, I.S.¹; CATELAN, M.C.¹

¹Universidade de Marília – Unimar – E-mail: gabriella.cavalcante.leite@gmail.com

Relato: Associação Brasileira de Enfermidades Raras - FEBER, é uma associação de caráter privado, sem fins lucrativos ou vínculo político/religioso, fundada em 2011. Visa produzir e promover a divulgação de informações adequadas acerca das enfermidades raras, orientar, integrar, chegar ao diagnóstico e tratamento. Sendo doença rara aquela que afeta 65 em 100.000 indivíduos, estima-se que existam entre 6.000 e 8.000 tipos de doenças raras no mundo; 80% de caráter genético; inúmeras delas atendidas na associação. Em de Julho de 2019 realizamos visita à sede, na cidade de São Paulo, objetivando conhecer o trabalho ali realizado. Identificamos que o investimento em doenças raras é extremamente escasso devido à falta de interesse de pesquisadores e indústrias farmacêuticas, explicação para a existência de apenas 46 protocolos clínicos ligados à doenças raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Percebemos também que os responsáveis acabam encontrando a FEBER através de redes sociais, demonstrando recorrer à essas ferramentas buscando encaixe a um grupo social, troca de experiências e busca por ajuda. Os atendimentos mensais contam com avaliações médicas, psicológicas, nutricionais, fonoaudiológicas, físico educacionais e musicoterapias. O diagnóstico é extremamente importante, pois desconhecê-lo gera sofrimento clínico e psicossocial para o afetado e sua família. Em consulta presenciada testemunhamos alguns obstáculos, como a dificuldade em agendamento de geneticista e o problema em avaliar adequadamente o índice de massa corporal, dado que, entre as características de sua síndrome, os pacientes são longilíneos e não existe tabela específica para portadores de Síndrome de Marfan. Fica evidente a falta de apoio aos pacientes pelo SUS e sua grande importância no âmbito de promoção à saúde, posto que sem devido acompanhamento, o indivíduo cursa à piora clínica e, infelizmente, com escassas pesquisas, existem poucos tratamentos, enquanto a necessidade de acompanhamento multidisciplinar e paliativo é de difícil acesso.

Palavras-chave: Feber. Enfermidades Raras. Doenças raras. SUS. Prof. Dra. Marisa Corato Catelan

95 - AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE DUPUYTREN

SILVA, L.F.H.F.^{1*}; MILHOMENS, G.R.S.¹; BERTOZZO, L.G.¹; RAMOS, L.P.¹; GALBIATTI, J.A.²

¹Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo, Brasil – E-mail: luisfelipe_haber@hotmail.com.

²Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

Introdução: Doença de Dupuytren (DD) consiste em uma hipertrofia fibroproliferativa da fáscia palmar caracterizada por contração e flexão, podendo acarretar incapacidade funcional da mão. A prevalência aumenta com a idade, com destaque para indivíduos entre 50 e 70 anos da etnia branca e sexo masculino (10:1). Fatores de risco incluem uso de álcool, tabagismo, diabetes mellitus, dislipidemia, trabalho manual, trauma e uso de medicação antiepiléptica ou antirretroviral. Os dedos mais acometidos são o quarto e quinto, especialmente da mão dominante, embora seja comum a bilateralidade. Aproximadamente 5% dos pacientes apresentam lesões semelhantes na fáscia plantar (Doença de Ledderhose) e 3%, alterações no pênis (Doença de Peyronie). A DD apresenta-se inicialmente como retração e espessamento da pele, seguida de nódulos indolores (ou oligossintomáticos) distais à prega de flexão palmar distal. A deformidade em flexão das articulações metacarpofalangeanas (MCF) e interfalangeanas (IF) é muito característica. O diagnóstico é clínico, a partir de anamnese e exame físico, destacando-se o teste de Hueston (*table top test*) - incapacidade de colocar a mão reta sobre uma mesa. O tratamento cirúrgico é o mais empregado e está indicado quando as deformidades das articulações MCF e IF excederem 30º e 15º, respectivamente; outras indicações incluem a presença de nódulos dolorosos ou incapacidade funcional da mão. **Objetivo:** Avaliar os resultados do tratamento cirúrgico dos 52 pacientes operados nos últimos 10 anos no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília e relacionar os resultados encontrados com a técnica cirúrgica utilizada. **Material e métodos:** Busca dos pacientes operados nos últimos 10 anos por DD utilizando-se prontuários e convocação dos mesmos para uma reavaliação a partir de protocolo elaborado pelos autores, o qual incluirá teste de força, avaliação de dor em escala subjetiva e avaliação da funcionalidade manual com a escala Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand (DASH).

Palavras-chave: Mãos; Contratura de Dupuytren; Articulações dos Dedos.

96 - ASPECTOS GERAIS DA HIDRADENITE SUPURATIVA

PEDRASSANI,VHC¹; LIMA, MLC¹; MARQUI, NAC¹, GIANNINI, D¹; ASSUMPÇÃO, MD¹.

¹Universidade de Marília – Unimar – E-mail: vhcpedrassani@gmail.com; marinaluccacl@gmail.com;

Introdução: A hidradenite supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica e recidivante do folículo piloso que ocorre em pessoas geneticamente predispostas, influenciada por fatores ambientais, principalmente tabagismo e obesidade. Acarreta grave impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Atualização sobre a fisiopatogênese, diagnóstico, classificação e terapêutica da hidradenite supurativa. **Métodos:** Revisão de artigos publicados, disponíveis na Scielo, PubMed e ScienceDirect. Descritor utilizado: “Hidradenite Supurativa”. Critérios de inclusão: Artigos em português e inglês, no período entre 2009 e 2020. **Resultados:** A HS é uma patologia crônica imunomediada, de distribuição universal e prevalência estimada em 0,41% na população brasileira. Na fisiopatogênese, observa-se hiperqueratose e oclusão folicular, com dilatação da unidade pilosebácea e reação inflamatória, originando nódulos, abscessos, fístulas, fibroses e cicatrizes, tipicamente em áreas flexurais. Os esteróides sexuais parecem influenciar na evolução da doença que surge após a puberdade, predomina nas mulheres (4:1) e sofre agravo perimenstrual. O diagnóstico é essencialmente clínico e a classificação adequada permite definir a conduta adotada. A classificação de Hurley é utilizada para o estadiamento clínico. A abordagem terapêutica compreende a realização de medidas gerais como controle do peso, suspensão do tabagismo, epilação definitiva, entre outras, além dos tratamentos tópicos e sistêmicos. Para quadros leves e iniciais indica-se o uso de antibioticoterapia tópica e sistêmica. De acordo com a evolução e gravidade, medicações antiandrogênicas, imunossupressoras e imunobiológicas podem ser consideradas. A abordagem cirúrgica e o emprego de tecnologias como *Laser* de Dióxido de carbono (CO₂) e o *Laser* de Nd:YAG 1,064 nm podem ser úteis na abordagem complementar de casos moderados a grave, com bons resultados. **Conclusão:** A compreensão da fisiopatogenia e evolução clínica da HS permite a abordagem terapêutica individualizada, visando controlar a inflamação e infecções intercorrentes, evitar a progressão da doença, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e manejar possíveis comorbidades associadas.

Palavras-chave: Hidradenite supurativa; Doença inflamatória crônica; Recidivante.

97 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE E DA CONCENTRAÇÃO DAS COLINESTERASES INFLUENCIADAS PELO POLIMORFISMO NO GENE ACHE (YT) EM PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS

SEABRA, H.F.²; MARTINS, L.P.A.¹, JUNIOR, W.B. ¹

¹Docente da Faculdade de Medicina de Marília;

²Discente da Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: A acetilcolina (ACh) é o principal neurotransmissor colinérgico do sistema nervoso autônomo, apresentando não só a função de garantir a propagação do impulso nervoso, mas também de modular a resposta anti-inflamatória local ou sistêmica por meio de um mecanismo neural denominado de via anti-inflamatória colinérgica. As colinesterases, acetilcolinesterase (AChE) e butirilcolinesterase (BChE), são enzimas encontradas majoritariamente em hemácias e no plasma sanguíneo, respectivamente, sendo responsáveis pela hidrólise da ACh nas fendas sinápticas neurais, tornando-a inativa. Por inativarem a ACh, elas desempenham o papel não clássico de induzir a inflamação.

Justificativa: O gene *ACHE*, codificante da AChE, localiza-se no cromossomo 7q22 e a presença do polimorfismo de base única desse gene (SNP 1057C>A) no códon 353, relacionada ao sistema de grupo sanguíneo Cartwright, pode influenciar na condição inflamatória e no prognóstico em indivíduos portadores da Doença de Chagas. **Objetivo:** Este estudo visa, portanto, avaliar a atividade da AChE em amostras de hemácias genotipadas para SNP 1057C>A no códon 353 e compará-la com a concentração da BChE no plasma de pacientes com doença de chagas. **Material e método:** A determinação da atividade da AChE eritrocitária será avaliada a partir da variação do pH em um meio tamponado. As concentrações plasmáticas da BChE, por sua vez, foram obtidas pelo método quimioluminescente no estudo prévio "Correlation of plasma butyrylcholinesterase concentration with Acetylcholinesterase H353N polymorphism in the inflammatory response of Chagas disease patients". **Resultados esperados:** Espera-se encontrar um aumento da atividade das colinesterases nos pacientes chagásicos, bem como uma maior frequência da mutação gênica no gene *ACHE* (SNP 1057C>A).

Palavras-chave: inflamação, colinesterases, Doença de Chagas.

98 - A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM OLHAR PARA ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, EM PERÍODO DE PANDEMIA

FACHINI, M. T.¹; ESTEVAN, A. P. A.¹; CARDOSO, C. P.²

¹Estudante da Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA;

²Docente da Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA

Introdução: A violência contra a mulher há séculos predomina sobre a sociedade, ocorrendo principalmente no âmbito doméstico, praticada pelo parceiro íntimo, ex-parceiro ou familiares, possuindo diversas formas: a física, psicológica, sexual, moral, patrimonial. Entre os fatores envolvidos que estão presentes na violência contra a mulher está a desigualdade de gênero, desemprego, baixa escolaridade, baixa condição econômica, ser dona de casa e ter filhos com o agressor, agregado a eles está o distanciamento social, implementado com o início da pandemia do Corona vírus, que causou abruptas mudanças sociais, econômicas e interpessoais. Contudo, é investigado o aumento do número de casos de violência contra a mulher nesse período levando em consideração a maior dificuldade da vítima de se deslocar e ter contato com os serviços públicos para fazer a denúncia.

Justificativa: Busca compreender o perfil de mulheres vítimas de violência e de quem a pratica, contribuindo para a criação de intervenções específicas, afim de diminuir esses atos.

Objetivo: Compreender ligações entre o isolamento social no decorrer da pandemia da COVID 19, e o possível aumento da violência contra as mulheres, associado as condições sociodemográficas da vítima e do agressor. **Material e método:** Serão analisados os boletins de ocorrência, registrados na Delegacia de Defesa da mulher, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, no período de pandemia, onde será utilizada uma abordagem quantitativa para caracterizar o perfil da vítima e do agressor, além de verificar a incidência da violência nesse espaço de tempo. **Resultados esperados:** Espera-se obter dados sobre a violência contra a mulher que demonstre o fator de risco prevalente entre as mulheres habitantes do município, e com isso buscar medidas de intervenções específicas para o público analisado, além de sensibilizar a população sobre o enfrentamento contra esse tipo de violência.

Palavras- chaves: Fatores de risco; Violência contra a mulher; Violência doméstica; Isolamento social; Infecções por corona vírus.

99 - A INFLUÊNCIA DAS *FAKE NEWS* NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

VIANA, L.R.²; AMÊNDOLA, I.L.S.²; JESUS, M.B.²; CALEMAN, G.¹; VERNASQUE, J.S.R.¹

¹Docente da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA - viana.lucasr@gmail.com;

²Discente da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.

Introdução: A propagação de notícias falsas (*fake news*), sobretudo durante a pandemia de coronavírus, mostra-se altamente destrutiva, pois dissemina o medo, a desinformação e compromete a prevenção e o controle do SARS-CoV-2. Dentro dessa realidade, diversas estratégias de combate às notícias falsas foram desenvolvidas. Dessa forma, este trabalho revisará a literatura, de maneira integrativa, cujo resultado obtido servirá como mais um instrumento no combate ao desserviço das *fake news*, especialmente em situações de crise na saúde pública. **Justificativa:** A abordagem das *fake news*, com destaque para a pandemia do coronavírus, consiste na possibilidade de influência à sociedade, ao conscientizar a população e prevenir a propagação das notícias falsas; elucidar os problemas das *fake news* no cenário social e capacitar os indivíduos para discernir as eventuais informações equivocadas. **Objetivo:** Elaborar análise crítica do tema, identificando os principais impactos das notícias falsas, após compilação de trabalhos publicados, relevantes, sobre o assunto e, portanto, desenvolver conteúdo científico pertinente. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definições ou coleta de dados acerca da busca da literatura; avaliação dos estudos; análise e interpretação dos estudos obtidos; e apresentação dos resultados. Centralizar-se-á nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PubMed, em publicações em línguas inglesa, espanhola e portuguesa, entre os anos de 2015 e 2020. Critérios de inclusão: artigos com método qualitativo ou qualiquantitativo, revisões sistemáticas, ensaios teóricos, artigos de opinião ou conceituais ou artigos de revisão de literatura. Critérios de exclusão: relatos de caso, artigos com método epidemiológico e artigos exclusivamente quantitativos. **Resultados esperados:** Os resultados poderão convergir para conscientizar a sociedade e, também, auxiliar os gestores da saúde pública na condução dos trabalhos, visando elucidar a COVID-19 e todos os seus aspectos circundantes.

Palavras-chave: Coronavírus; Prevenção & Controle; Comunicação.

100 - A MÁ QUALIDADE DE SONO E O MEDO DE CAIR. UM ESTUDO TRANSVERSAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE

KAKAZU, V.A.¹; PINTO, R.Z.²; FRANCO, MR³; GOBBI, C.⁴; MATOS, YM¹; MORELHAO, PK.⁵

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Fisioterapia, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Fisioterapia, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

³Centro Universitário UNA, Departamento de Fisioterapia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

⁴Centro Universitário de Maringá, Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR, Maringá, Paraná, Brasil

⁵Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brazil

Introdução: A queda em idosos é um problema de saúde pública mundial com consequências para o indivíduo e familiares. Cerca de 30% dos idosos caem por ano. A má qualidade de sono também contribui para doenças crônicas e uso de medicamentos, que são fatores de risco para quedas e fraturas. Há uma lacuna científica que investiga a má qualidade de sono e a percepção do medo de cair dos idosos. Não está claro se a má qualidade de sono se relaciona com este medo. **Objetivo:** Investigar a má qualidade de sono de idosos e sua associação ao medo de cair. **Materiais e Métodos:** Estudo aceito no comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho sob número 2.111.322. As entrevistas domiciliares incluíam participantes de 60 anos ou mais que compreendiam os questionários e excluíaam aqueles com déficit cognitivo. Coletou-se dados sobre idade, gênero, IMC, consumo de álcool, estado mental, depressão, sonolência diurna e qualidade de sono, medo de cair e comorbidades. Conduziu-se regressão linear univariada e multivariada para verificar as associações entre qualidade de sono e medo de cair. **Resultados:** Total de 504 participantes. A sonolência diurna foi associada ao medo de cair $\beta=0,19$ (0,002 a 0,37). A cada ponto na escala de sonolência aumenta em média 0,19 pontos no questionário de medo de cair. **Discussão:** Estudos pregressos observaram que o medo se relacionou com outras variáveis que não a qualidade de sono, assim como este estudo. **Conclusão:** Quanto mais sonolência, maior é a sensação de medo de cair nos idosos. Futuros estudos devem investigar essa associação longitudinalmente. Os profissionais da saúde devem se atentar à sonolência dos idosos, pois pode contribuir no aumento do medo e influenciar o tratamento.

Palavras-chave: Medo de cair, idosos, qualidade de sono

101 - A PRÁTICA MINDFULNESS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA É REALMENTE BENÉFICA?

SOUZA, C.D.V.¹; MELLEEM, C.H.²; VIEIRA, N.S.R.³; MELLEEM, L.J.⁴

¹Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: caroldelvitto@hotmail.com

²Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: carol.australia@hotmail.com

³Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: vieiranatalia4@gmail.com

⁴Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Email: junqmelleem@yahoo.com.br

Introdução: A Síndrome de Burnout ganhou destaque devido ao impacto que causa durante a vida acadêmica. O termo Burnout é definido como um estado de extrema exaustão física e mental, podendo ser desencadeado por diversos fatores. Novas práticas como o Mindfulness, que consiste em focar nas experiências do presente, nos pensamentos e emoções, sem julgamentos, tem sido adotadas afim de promover o bem estar dos estudantes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para correlacionar a prática Mindfulness e o bem estar dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Revisão narrativa por meio de pesquisa bibliográfica disponível em base de dados de acervo digital Pubmed, usando os descritores: “burnout”, “stress”, “mindfulness”, “well being”, “medical student”. **Discussão:** A Síndrome ocorre em indivíduos que sofrem extrema carga emocional ou estão expostos a fatores de riscos. O início dos sintomas está relacionado com algum acontecimento específico ou com o acúmulo de eventos. Tal condição tem sido associada a um maior risco do aparecimento de doenças cardiovasculares, hipertensão, ansiedade e depressão. O Burnout e a depressão compartilham algumas semelhanças, porém cada uma delas pode se apresentar isoladamente sendo necessário estar atento ao diagnóstico correto. Alternativas como o Mindfulness tem sido colocadas em prática, resultando em um melhor manejo do estresse, diminuição da ansiedade e engajamento em atividades de autocuidado. Apesar de ter demonstrado ótimos resultados para os profissionais de saúde, poucos estudos demonstram benefício para os estudantes de Medicina. Sabe-se que essa prática é relevante para estudantes que sofrem de depressão ou propensos a desenvolver distúrbios do humor. **Conclusão:** Apesar dos poucos estudos que comprovem sua eficácia, a prática do Mindfulness tem impacto positivo no bem estar dos estudantes de medicina ao diminuir a ansiedade e estimular o autocuidado, entre outros benefícios. É de responsabilidade das Universidades reconhecerem sua importância e estimular os alunos a esta prática ou outra similar.

Palavras- chaves: medical student, burnout, mindfulness

102 - TRIAGEM AMBULATORIAL DA DOENÇA DE POMPE EM SERGIPE

BITTENCOURT, A.L.C.¹, CAVALCANTI, A.C.L.², REIS, F.F.P.², MEIRA, P.R.P.³, BISPO, A.J.B.⁴

¹Graduanda de medicina na Universidade Federal de Sergipe, annalilliancanuto@gmail.com

²Graduandas em medicina na Universidade Tiradentes de Sergipe.

³Médico pela Universidade Tiradentes de Sergipe.

⁴Médica. Professora do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes de Sergipe.

Introdução: A Doença de Pompe (DP), conhecida como glicogenose tipo II, é uma doença de acúmulo de glicogênio do tipo muscular e uma doença genética rara, causada pela deficiência da enzima alfa-1,4-glicosidase ácida (GAA). Existem três formas clássicas de manifestação da DP, diferenciando-se no nível de atividade enzimática e na gravidade da doença – de correlação inversa. São elas: infantil, juvenil e do adulto. As manifestações iniciais da DP podem ocorrer na fase intrauterina ou após a quinta década de vida. A sua velocidade de progressão pode ser rápida e fatal na forma infantil ou lenta na adolescência e adulta. **Justificativa:** A incidência da DP parece variar em diferentes grupos étnicos. Não existe um estudo sobre a incidência dessa doença no Estado de Sergipe. O presente estudo permitirá conhecer essa incidência ao diagnosticar a doença, além de levar conhecimento aos profissionais envolvidos no atendimento a esses pacientes. **Objetivos:** Identificar pacientes com Doença de Pompe em ambulatórios de Sergipe e descrever a epidemiologia na população estudada. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo. A pesquisa será realizada nos ambulatórios de pediatria, neuropediatria e no serviço de fisioterapia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, no ambulatório de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto e na unidade de fisioterapia do Centro de Saúde Ninota Garcia, da Universidade Tiradentes. Os pesquisadores buscarão pacientes com fraqueza muscular, dificuldade respiratória, alterações de marcha, dificuldade em subir escadas e levantar-se. Nesses, será aplicado um questionário, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável da criança, com dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, além da realização de um exame físico geral e neurológico. Posteriormente, será feita uma coleta de sangue e envio da amostra ao laboratório, que realizará a dosagem da atividade da enzima GAA.

Palavras-chave: Diagnóstico; Doença de Depósito de Glicogênio Tipo II; Sinais e sintomas.

103 - ENSINO REMOTO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES EM ESCOLA MÉDICA COM METODOLOGIAS ATIVAS

MORAES, GS¹; VIEIRA, CM²; FRANCISCHETTI, I³.

¹Discente de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA;

²Docente da disciplina de Psicologia da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA;

³Docente da disciplina de Semiologia da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA.

Introdução: A necessidade de isolamento social devido à atual pandemia do coronavírus (SARS-Cov-2) obrigou as instituições de ensino presencial a alterarem seu sistema educacional. O docente agora tem que se adaptar, a fim de exercer seu papel no processo de aprendizagem. O estudante tem como grande desafio criar um universo paralelo ao de sua instituição de ensino, em ambientes que contribuam para sua concentração e motivação. **Justificativa:** A readequação de ferramentas e metodologias de ensino para uma nova realidade com a utilização de tecnologias que viabilizem o ensino remoto geram repercussões na saúde mental e no relacionamento de professores e estudantes. Diante disso, é importante conhecermos os impactos causados e avaliar fragilidades e benefícios desse ensino, como forma de aprimorá-lo para situações futuras. **Objetivos:** Avaliar como os professores e estudantes de uma escola que utiliza metodologias ativas estão vivenciando a aprendizagem remota diante deste cenário de pandemia e analisar possíveis mudanças no relacionamento entre eles. **Material e Método:** Realização de pesquisa de caráter exploratório e de abordagem quantiqualitativa com aplicação de questionários online para os docentes e discentes do primeiro ao quarto ano de um curso de medicina de uma faculdade estadual do interior paulista e que estão trabalhando em atividades remotas. As perguntas serão direcionadas à caracterização dos participantes e às competências relacionadas ao ensino remoto, como familiarização com os recursos tecnológicos e impacto da atividade remota na formação dos futuros médicos. Será realizada análise estatística com frequência absoluta e relativa e uso do programa SPSS (Statistical Package for the Social Science) para os dados quantitativos. **Resultados Esperados:** Espera-se produzir conhecimentos capazes de contribuir para melhores adequações e manejos na adesão à educação remota em graduações da área da saúde que utilizam métodos ativos de aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia; Educação Médica; Faculdade de Medicina; Ensino a Distância.

104 - INFORMASUS: INDUZINDO DEBATES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

LOPES, C.A.E.¹; LEITE, F.T.¹; ARAÚJO, F.C.S.¹; VIGO, M.M.¹; RODRIGUES, O.B.B.¹; DUTRA, M.M.²

¹Discentes do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM),

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM)

Introdução: Na Constituição Cidadã de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se uma realidade, sendo uma rede de saúde pública gerenciada pelo governo federal com participação popular. Isso foi possível devido ao processo de construção gradativa alimentado pelo movimento da Reforma Sanitária. Dessa maneira, o conceito de saúde passou a ser entendido como um direito de todos e dever do estado em fornecê-la, mas a sociedade peca em reconhecer o seu direito de participação na melhoria desse sistema. Portanto, o projeto Informa SUS visa a disseminação de conhecimentos relacionados ao SUS a jovens estudantes de ensino médio. Com isso, pretende-se, também, o estabelecimento de debates sobre o assunto como uma ferramenta de aprendizagem e conscientização do público alvo. **Justificativa:** O projeto surgiu pela percepção dos alunos de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá sobre o desconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos sobre o SUS, sendo as palestras uma tentativa de abordar o assunto com os estudantes de ensino médio, futuro da nossa sociedade. **Objetivos:** Esses encontros tiveram o intuito de identificar e esclarecer o funcionamento do SUS, fornecendo conhecimento sobre seus mecanismos, princípios e administração, com grande ressalva para a participação popular. **Material e Métodos:** Análise qualitativa de palestras sobre os princípios que regem o SUS conduzidas por estudantes de medicina com abertura para discussão sobre o tema pelos ouvintes. Essas ocorreram em escolas públicas e privadas, na cidade de Ribeirão Preto, com enfoque em estudantes de ensino médio, no período de agosto a dezembro 2019. **Resultados esperados:** Por meio das palestras, dinâmicas e questionamentos abordados conseguiu-se disseminar conhecimento aos estudantes sobre a importância do sistema de saúde e seus direitos e deveres com o mesmo. Para isso, instigou-se a participação popular, visto que esse é um dos princípios do SUS mais defasado.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Participação popular; Palestra;